



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

*Campus de Presidente Prudente*

Universidade Estadual Paulista "Júlio de  
Mesquita Filho" (UNESP)



## RELATÓRIO CIENTÍFICO FINAL DE BOLSA DE PÓS-DOCTORADO

### PROJETO TEMÁTICO:

**Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: Escalas, vetores, ritmos e formas –  
FragUrb (2018/07701-8)**

### TÍTULO DO SUBPROJETO DE PESQUISA:

**Diferenças, desigualdades e cotidiano urbano: uma leitura urbana comparada**

**Autor:** Gustavo Nagib

**Supervisora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Encarnação Beltrão Sposito

**Agência de Fomento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

**Número do Processo FAPESP:** 2022/08290-7

**Período de Vigência da Bolsa:** 01/09/2022 a 31/10/2024

**Período Coberto pelo Relatório Científico Final:** 01/09/2022 a 31/10/2024

Presidente Prudente

2024

**GUSTAVO NAGIB**

**DIFERENÇAS, DESIGUALDADES E COTIDIANO URBANO:**

**Uma leitura urbana comparada**

Relatório de Pós-doutorado realizado na  
Universidade Estadual Paulista  
(UNESP), Faculdade de Ciências e  
Tecnologia, Presidente Prudente.

Supervisora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria  
Encarnação Beltrão Sposito

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) -  
2022/08290-7

Presidente Prudente

2024

## Sumário

<b>1. RESUMO DO PROJETO .....</b>	<b>2</b>
<b>2. REALIZAÇÕES NO PERÍODO .....</b>	<b>4</b>
2.1. SEMINÁRIOS, DEBATES, REUNIÕES E <i>WORKSHOPS</i> .....	4
2.2. TRABALHOS DE CAMPO .....	6
2.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	7
2.4. OUTRAS ATIVIDADES .....	8
2.5. SÍNTESE ANALÍTICA.....	11
2.6. PLANO DE GESTÃO DE DADOS.....	16
2.7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	17
<b>3. PLANO DE ATIVIDADES PARA O PRÓXIMO PERÍODO .....</b>	<b>18</b>
<b>4. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS .....</b>	<b>18</b>
<b>5. LISTA DAS PUBLICAÇÕES NO PERÍODO .....</b>	<b>19</b>
5.1. ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS INDEXADAS .....	20
5.2. TRABALHOS APRESENTADOS EM CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS .....	20
5.3. TRABALHO APRESENTADO EM CONFERÊNCIA NACIONAL .....	21
5.4. TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS .....	21
5.5. CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS.....	22
5.6. CAPÍTULO DE LIVRO ACEITO PARA PUBLICAÇÃO .....	22
<b>6. LISTA DOS TRABALHOS PREPARADOS OU SUBMETIDOS PARA PUBLICAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
6.1. ARTIGOS SUBMETIDOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS INDEXADAS .....	23
6.2. CAPÍTULOS DE LIVROS SUBMETIDOS .....	23

## ANEXOS

ANEXO A – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

ANEXO B – PUBLICAÇÕES NO PERÍODO

## 1. Resumo do projeto

Parte integrante do Projeto Temático “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: Escalas, vetores, ritmos e formas – FragUrb” (2018/07701-8), o foco deste subprojeto de pesquisa é a análise das práticas espaciais. Associadas ao cotidiano urbano, elas orientam os espaços de ação dos cidadãos (Soja, 1993), vinculando-se às atividades de consumo, lazer, mobilidade, trabalho e moradia (*habitat*).

Objetivou-se, assim, analisar as práticas espaciais com o intuito de constatar e compreender o processo de fragmentação socioespacial atualmente em curso (Sposito; Sposito, 2020), revelando uma multiplicidade de formas de diferenciação e desigualdade que complexificam a vida cotidiana na cidade, no que se refere às dimensões materiais e simbólicas, objetivas e subjetivas.

O processo de fragmentação socioespacial delinea abordagens contemporâneas sobre a reestruturação urbana e aponta a uma redefinição de dinâmicas socioespaciais não mais explicadas unicamente pela tradicional relação centro-periférica (Caldeira, 2000), que caracterizou a produção do espaço urbano na América Latina, especialmente entre as décadas de 1940 e 1980.

A proliferação de espaços residenciais fechados, a policentralidade e a complexidade de fluxos materiais e imateriais no conjunto do tecido urbano (Salgueiro, 2001), tanto em metrópoles (Prévôt-Schapira, 2001) quanto em cidades médias (Sposito; Góes, 2013), estão entre os indicativos da atual lógica socioespacial fragmentária, revelando uma sobreposição de processos que não invalidam a lógica centro-periférica, mas a torna insuficiente para explicar a cidade contemporânea.

A fragmentação socioespacial, conforme apresentado pelo Projeto FragUrb, também pode ser entendida como um processo atrelado à ação de cidadãos de renda mais elevada que estão permanentemente em busca de segurança, diferenciação social e autossegregação (Milani, 2016), enquanto há cidadãos de menor renda para quem a fragmentação pode se expressar como “segregação imposta” (Corrêa, 1989). O acesso destes últimos à moradia, viabilizado pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) nos últimos anos, por exemplo, tem sido acompanhado de distanciamento espacial e em um modo de fazer política de habitação social pautada, predominantemente, na oferta da casa própria (Alcântara, 2018).

Tendo em vista que a tarefa de promover uma revisão bibliográfica sobre as noções e conceitos centrais para a condução da pesquisa foi bem realizada nos primeiros anos de vigência do Projeto FragUrb, este subprojeto pôde se embasar, no âmbito do Plano Analítico 2, em um

conjunto de publicações que ofereceram um substrato inicial para o debate aqui proposto (Sposito; Sposito, 2020; Legroux, 2021a, 2021b; Morcuende González, 2020, 2021).

Face à complexidade que a cidade contemporânea apresenta e ao conjunto de áreas urbanas pesquisadas pelo Projeto FragUrb, neste subprojeto, priorizou-se a análise das práticas espaciais na metrópole de São Paulo, mais especificamente em Cidade Tiradentes (no extremo leste da cidade de São Paulo) e nos Pimentas (na zona leste de Guarulhos), e na cidade média de Presidente Prudente (no Oeste Paulista), tensionando a reflexão bibliográfica efetuada com as narrativas dos cidadãos, registradas em entrevistas e grupos focais realizados no transcorrer da pesquisa, e com os trabalhos de campo empreendidos nas referidas áreas de estudo.

A pesquisa conduzida na metrópole de São Paulo e na cidade de Presidente Prudente embasa uma leitura comparada que pôde, enfim, apreender dinâmicas que são gerais e estão associadas ao processo de fragmentação socioespacial, tal como dinâmicas particulares a espaços metropolitanos ou a cidades médias, propiciando a compreensão das singularidades destes diferentes contextos. A apreensão das singularidades também foi valorizada na medida em que duas áreas metropolitanas estiveram em foco, havendo distinções no que se refere à situação espacial periférica delas, o que propiciou outro plano comparativo.

Parcerias com pesquisadores do FragUrb resultaram, ainda, em textos produzidos que contribuíram ao avanço da análise comparativa entre outras cidades estudadas pelo Projeto Temático, entre distritos com diferentes indicadores socioeconômicos da metrópole de São Paulo, bem como da análise netnográfica realizada nas oito cidades médias do FragUrb e na metrópole de São Paulo.

Dentre os resultados obtidos no âmbito deste subprojeto, disseminados em textos científicos e trabalhos apresentados em eventos, pode-se destacar que o processo de fragmentação socioespacial tem se revelado por meio das representações e do modo como os cidadãos vivem a cidade; da introdução de barreiras físicas e simbólicas e das rupturas nas relações sociais cotidianas; da diversidade de tipologias habitacionais; da acumulação de estigmas territoriais; da progressiva expansão de grandes redes comerciais e da estruturação de subcentros nas periferias urbanas; da dificuldade dos cidadãos em se localizarem e se reconhecerem na totalidade do espaço urbano; dentre outros aspectos que complexificam as formas de desigualdade e diferenciação nas cidades.

## 2. Realizações no período

O presente relatório elenca as atividades desenvolvidas pelo bolsista de pós-doutorado no período de 01/09/2022 a 31/10/2024, referente a um plano de trabalho cujos objetivos específicos consistiram na:

- I. Análise das práticas espaciais, *a priori*, em duas áreas urbanas do Projeto Temático (Cidade Tiradentes, em São Paulo, e Presidente Prudente), às quais adicionou-se uma terceira área, os Pimentas, em Guarulhos, abrangendo assim as duas áreas eleitas pelo FragUrb referentes à metrópole de São Paulo (Cidade Tiradentes e Pimentas). Para a realização da referida análise, partiu-se da reflexão bibliográfica já efetuada, tensionada com as narrativas dos cidadãos em entrevistas e grupos focais e com as observações sistemáticas realizadas mediante trabalhos de campo. No decorrer do desenvolvimento de tais atividades de pesquisa, passou-se a considerar, para além das entrevistas e grupos focais, a participação deste pesquisador junto à frente metodológica da netnografia;
- II. Leitura urbana comparada entre a metrópole de São Paulo, a partir dos territórios de Cidade Tiradentes e dos Pimentas, e a cidade média de Presidente Prudente, apreendendo as dinâmicas gerais associadas ao processo de fragmentação socioespacial e as dinâmicas particulares associadas a espaços metropolitanos e a cidades médias, bem como as singularidades das três áreas em questão.

A seguir, apresentam-se as atividades desenvolvidas a fim de atingir os dois objetivos supracitados e de contribuir para o desenvolvimento geral do Projeto FragUrb.

### 2.1. Seminários, debates, reuniões e *workshops*

No período de 01/09/2022 a 31/10/2024, realizou-se um conjunto de reuniões, debates ou seminários (cerca de 80 encontros presenciais, remotos ou híbridos), que possibilitaram ampliar o debate acerca do Projeto FragUrb, organizar o desencadeamento metodológico da pesquisa em andamento e contribuir para direcionar a trajetória de pesquisa deste subprojeto, a saber:

- a) Reuniões coletivas do FragUrb entre coordenadores e pós-doutorandos;
- b) Reuniões com a supervisora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Encarnação Beltrão Sposito para encaminhamento deste subprojeto de pesquisa;
- c) Reuniões de planejamento dos trabalhos de campo efetuados na metrópole de São Paulo, em Presidente Prudente e, eventualmente, em outra cidade média estudada pelo FragUrb em que a participação deste pesquisador traria benefícios à equipe e a este plano de trabalho;

- d) Reuniões concernentes às frentes metodológicas, nas quais este pesquisador está envolvido (entrevistas, grupos focais e netnografia);
- e) Reuniões com as equipes de pesquisadores de São Paulo e Presidente Prudente;
- f) Quanto aos quatro livros a serem publicados pelo Projeto Temático, inicialmente, reuniões de planejamento e, posteriormente, leitura e participação ativa nos cerca de 30 debates de capítulos redigidos pela equipe do FragUrb (este pós-doutorando é coautor de três capítulos);
- g) Reuniões de planejamento para a sistematização e a análise especificamente das entrevistas realizadas (tanto na metrópole de São Paulo quanto nas cidades médias), ocasiões nas quais se ponderou a viabilidade de futuras publicações;
- h) Seminários de leitura e debates de artigos produzidos pela equipe do FragUrb;
- i) Reuniões e/ou debates entre pesquisadores do Projeto Temático acerca do encaminhamento dos subprojetos de pesquisa, revisão bibliográfica e parcerias em futuras publicações;
- j) Participação em disciplinas oferecidas pelo Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), ao qual se vincula o FragUrb;
- k) Coorganização e participação nos seguintes seminários voltados aos pós-doutorandos do FragUrb:
  - I. "Tipos de renda da terra", proferido pelo Prof. Dr. Everaldo S. Melazzo (20/03/2024);
  - II. "As drogas e a cultura – história, contextos, conceitos e políticas", proferido pelo pós-doutorando Dr. Thiago G. Calil da Costa (17/01/2024);
- l) Apresentação da frente metodológica "Netnografia e Análise de Rede Sociais", em seminário de debate de pesquisas do FragUrb, com a presença da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Barbara Romano, da Universidad Nacional de Tres de Febrero, Argentina (09/09/24).
- m) *IX Workshop* do Projeto Temático, com balanço geral da produção e apresentação e arguição dos pesquisadores envolvidos (30 e 31/03/2023);
- n) *X Workshop GAsPERR 30 anos – FragUrb* (de 07 a 11/11/23), coorganizado por este pós-doutorando, com apresentações orais e em painéis de ICs, mestrandos e doutorandos, em sessões coordenadas por professores e pós-doutorandos do Projeto Temático, bem como mesas com debatedores externos (Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cibele S. Rizek e Prof. Dr. Jeferson C. Tavares, do IAU-USP);
- o) *Workshop Final FragUrb (XI Workshop)*, com participação e apresentação (gravação de vídeo a ser disponibilizado no *site* do FragUrb) deste pós-doutorando e demais pesquisadores envolvidos (18/10/2024);

- p) Reuniões para a elaboração e a estruturação do conteúdo do *site* FragUrb;
- q) Reuniões para a coordenação de tarefas e a elaboração dos relatórios científicos do Projeto Temático (2022, 2023 e 2024).

## 2.2. Trabalhos de campo

Entre 01/09/2022 e 31/10/2024, foram realizados os seguintes trabalhos de campo:

- a) Outubro de 2022 – Cidade Tiradentes, em São Paulo (11/10/2022) – realização de grupo focal, juntamente a outros pesquisadores do Projeto Temático, e observação sistemática da área de estudo;
- b) Outubro de 2022 – Pimentas, em Guarulhos (10, 12 e 13/10/2022) – realização de entrevistas, juntamente a outros pesquisadores do Projeto Temático, e observação sistemática da área de estudo;
- c) Fevereiro de 2023 – Cidade Tiradentes, em São Paulo (26 e 27/02/2023) – realização de entrevistas, juntamente a outros pesquisadores do Projeto Temático, e observação sistemática da área de estudo;
- d) Maio-junho de 2023 – Maringá-PR (31/05/2023 e 01/06/2023) – trabalho de campo realizado juntamente a outros pesquisadores do Projeto Temático, além da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Maria Endlich (Universidade Estadual de Maringá) e da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patricia de Toledo Basile (*Indiana University*, EUA), com a finalidade de reconhecimento de uma das áreas de estudo do Projeto Temático, possibilitando estabelecer referenciais comparativos com outras cidades médias, especialmente no que se refere à atual produção/trans formação do espaço urbano e aos padrões habitacionais populares e de classe média e alta, relacionando-os ao processo de fragmentação socioespacial;
- e) Setembro de 2023 – Pimentas, em Guarulhos (29/09/2023), e Cidade Tiradentes, em São Paulo (30/09/2022) – reconhecimento e identificação dos *habitats* dos cidadãos que haviam sido entrevistados remotamente durante a pandemia de Covid-19 (2020 e 2021) e produção fotográfica nas referidas áreas de estudo;
- f) Dezembro de 2023 – observação e produção fotográfica de barreiras físicas e simbólicas (muros, cercas elétricas, concertinas etc.) em bairro tradicional (Sumaré, na zona oeste) de classe média e elite de São Paulo;
- g) Em Presidente Prudente, por se tratar da cidade onde se localiza a Instituição Sede (UNESP) em que o projeto temático é desenvolvido, onde residem os bolsistas de cotas, houve trabalhos de campo, com outros pesquisadores do Projeto Temático e com realização de diversas entrevistas e observação sistemática das áreas de estudo em

diferentes meses de 2022 e 2023, além de trabalhos de campo com vistas à produção de material fotográfico e reconhecimento de diferentes bairros e tipos de *habitats* em 2023 e 2024.

### 2.3. Procedimentos metodológicos

No que se refere ao avanço da análise esperada por este subprojeto, destaca-se a consecução dos seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Levantamento bibliográfico (ver Anexo A) e leituras sobre temas e conceitos desta proposta analítica e do FragUrb, bem como sobre a metrópole de São Paulo e as cidades médias, com destaque a Presidente Prudente;
- b) Leitura de materiais que já haviam sido produzidos pelo FragUrb, como relatórios de campo, transcrição de entrevistas e grupos focais, grafos e mapas etc.;
- c) Observações sistemáticas em espaços públicos e privados, em diferentes *habitats* e durante os trajetos realizados em campo (a pé, em transporte público ou de carro), registros fotográficos, apoio à realização de grupos focais e entrevistas nas três áreas de estudo, conforme já elencado no item 2.2., e indicação de cidadãos, residentes na metrópole de São Paulo, que foram entrevistados por outros integrantes do Projeto Temático. Após a realização de entrevistas e grupos focais (ver quadros a seguir), foram redigidos relatórios referentes a estas atividades, a fim de contribuir para a posterior análise do material pelo conjunto da equipe FragUrb. Os relatórios sintetizam os aspectos mais relevantes das observações do pesquisador no momento em que as entrevistas e os grupos focais são realizados;

<b>Entrevistas realizadas por este pós-doutorando nos Pimentas (Guarulhos)</b>
1. Casal de moradores (homem de 32 anos e mulher de 33 anos) de condomínio vertical popular financiado pelo PMCMV, em 10/10/22, às 19h10.
2. Duas irmãs (25 e 30 anos) que vivem juntas em apartamento de condomínio vertical popular financiado pelo PMCMV, em 10/10/22, às 20h20.
3. Moradora (68 anos) de conjunto habitacional do PMCMV, em 12/10/22, às 15h.
4. Moradora (64 anos) de conjunto habitacional do PMCMV, em 12/10/22, às 17h30.
5. Morador (20 anos) de pequeno conjunto habitacional de casas populares, em 13/10/22, às 14h45.
6. Moradora (75 anos) de pequeno conjunto habitacional de casas populares, em 13/10/22, às 15h15.
7. Morador (26 anos) de bairro tradicional, em 13/10/22, às 16h30.
8. Morador (45 anos) de ocupação, em 13/10/22, às 18h30.
9. Conversa sem registro de áudio com funcionária a serviço da Prefeitura Municipal de Guarulhos, no Parque Chico Mendes, em 10/10/22, no período da manhã.

<b>Grupo focal realizado com apoio deste pós-doutorando em Cidade Tiradentes (São Paulo)</b>
1. Grupo focal realizado por pesquisadores do Projeto Temático – Professores Dr. Nécio Turra Neto (UNESP), Dr. <sup>a</sup> Patrícia Maria de Jesus (UFABC), Dr. Antonio Henrique Bernardes (UFF), além deste pesquisador – com 7 mulheres, no CEU EMEF Água Azul (Av. dos Metalúrgicos, 1300), em 11/10/22, das 14h às 16h.
2. Conversa sem registro de áudio com moradora de bairro tradicional e participante do grupo focal, antes da realização deste, em 11/10/22, às 13h30.

<b>Entrevistas realizadas por este pós-doutorando em Cidade Tiradentes (São Paulo)</b>
1. Morador (44 anos) de pequeno conjunto habitacional de casas populares, em 26/02/23, às 10h30.
2. Moradora (41 anos) de bairro tradicional, em 26/02/23, às 12h30.
3. Morador (22 anos) da favela Vista Alegre, em 26/02/23, às 16h30.
4. Morador (61 anos) de bairro tradicional, em 27/02/23, às 12h45.

<b>Entrevistas realizadas por este pós-doutorando em Presidente Prudente</b>
1. Moradora (26 anos) de bairro tradicional de médio e alto padrão, em 29/11/22, às 10h00.
2. Moradora (22 anos) de pequeno condomínio vertical popular, em 30/11/22, às 09h05.
3. Moradora (29 anos) de grande condomínio vertical popular, em 01/12/22, às 16h05.
4. Morador (20 anos) de grande condomínio vertical popular, em 03/12/22, às 11h30.
5. Morador (33 anos) de grande condomínio vertical popular, em 06/12/22, às 11h00.
6. Morador (20 anos) de pequeno conjunto habitacional de casas populares, em 09/12/22, às 09h00.
7. Morador (37 anos) de grande condomínio vertical popular, em 15/12/22, às 18h15.
8. Morador (30 anos) de bairro tradicional popular, em 13/01/23, às 16h30.
9. Morador (39 anos) de pequeno conjunto habitacional de casas populares, em 20/01/23, às 16h00.
10. Morador (20 anos) de bairro tradicional popular, em 25/01/23, às 15h00.
11. Moradora (22 anos) de grande espaço residencial fechado de médio e alto padrão, em 16/02/23, às 17h45.

- d) Sistematização e análise de entrevistas realizadas em São Paulo (Cidade Tiradentes e Pimentas) e Presidente Prudente, com destaque ao uso da metodologia de Breton (2023) e Sposito e Catalão (2024), e organização cartográfica, visando à elaboração de textos científicos (ver itens 4 e 5);
- e) Organização de material fotográfico referente aos trabalhos de campo realizados;
- f) Elaboração, publicação ou submissão de textos científicos (ver itens 4 e 5), prestação de contas e elaboração de relatórios científicos individuais, coorganização de relatórios gerais do FragUrb;
- g) Inclusão deste pesquisador junto à frente metodológica netnografia, para a qual foram realizadas reuniões para a conclusão da aplicação de enquetes nas cidades pesquisadas pelo Projeto Temático, bem como a produção e análise de grafos, além de participação, em 2023, nas reuniões mensais do Grupo de Estudos Virtuais, sob coordenação do Prof. Dr. Antonio Henrique Bernardes (UFF), vinculado ao FragUrb.

#### 2.4. Outras atividades

Para além do que foi elencado, realizaram-se outras atividades, a saber:

- a) Participação nas seguintes bancas examinadoras:
- I. Trabalho de conclusão de curso de Pedro Paulo Costella, do curso de Geografia da UNESP (Presidente Prudente), sob orientação do Prof. Dr. Nécio Turra Neto (24/01/2023);
- II. Trabalho de conclusão de curso de Tamires Codato dos Santos, do curso de Licenciatura em Geografia do IFSP (Câmpus São Paulo), sob orientação do Prof. Dr. André Eduardo Ribeiro da Silva (05/07/2023);

- III. Exame de qualificação de Lucas Araújo Miranda, do curso de Mestrado Acadêmico, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP (Presidente Prudente), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol (22/08/2023);
- IV. Exame de qualificação de Mayara Grazielle Consentino Ferreira da Silva, do curso de Doutorado Interdisciplinar, do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da UERJ (Rio de Janeiro), sob orientação do Prof. Dr. Carlos José Saldanha Machado (19/09/2023);
- V. Exame de qualificação de Shara Brunetto, do curso de Mestrado Acadêmico, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia da UFFS (Câmpus Chapecó), sob orientação do Prof. Dr. Igor de França Catalão (28/05/2024);
- VI. Avaliação do projeto de trabalho de conclusão de curso de Leonardo Marchetti, do curso de Graduação em Geografia (Bacharelado) da UNESP (Presidente Prudente), sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Encarnação Beltrão Sposito (15/06/2024);
- b) Participação como docente convidado na disciplina “Tópico especial: fragmentação socioespacial e urbanização contemporânea”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP (Presidente Prudente), na qual este pesquisador foi responsável pela aula do dia 08/05/2023, referente ao debate dos textos propostos no Módulo 1 da disciplina (módulo, este, conduzido pelo Prof. Dr. Mathew Aaron Richmond, da *London School of Economics*, Inglaterra). Também houve a participação deste pesquisador tanto no processo de correção dos trabalhos realizados pelos estudantes, quanto no conjunto de aulas e debates da referida disciplina, que contou com quatro módulos, sendo que cada um deles teve dois encontros, além do encerramento (Módulo 1 – 24/04/23 e 08/05/23; Módulo 2 – 15/05/23 e 22/05/23; Módulo 3 – 29/05/23 e 05/06/23; Módulo 4 – 12/06/23 e 19/06/23; Encerramento – 26/06/23);
- c) Participação na disciplina “Organização do trabalho científico I e II”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP (Presidente Prudente), na qual os estudantes ingressantes na pós-graduação devem apresentar seus projetos de pesquisa e os professores e/ou pesquisadores convidados devem fazer uma arguição sobre tais projetos. Este pesquisador fez a arguição de dois projetos (um de Mestrado e outro de Doutorado) e foi o coordenador a Sessão 3, referente à linha de pesquisa “Produção do Espaço Urbano (PEU)”, no dia 09/05/2023;
- d) Participações como palestrante convidado na disciplina “Metrópoles e cidades médias”, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eda Maria Góes, para os estudantes do 4º ano do curso de

Arquitetura e Urbanismo da UNESP (Presidente Prudente), nos dias 08/05/2023, 20/09/2023 e 21/08/2024;

- e) Participação como responsável por uma aula na disciplina “Urbanização e Produção da Cidade”, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Encarnação Beltrão Sposito, para os estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP (Presidente Prudente), no dia 30/04/2024;
- f) Participação como responsável por uma aula na disciplina “Pesquisa em Geografia”, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Encarnação Beltrão Sposito, para os estudantes do curso de Graduação em Geografia da UNESP (Presidente Prudente), no dia 07/08/2024;
- g) Participação como palestrante em reunião do Grupo de Pesquisa e Extensão Estudos de Planejamento Urbano e Regional (EPURA) da UFMT, em 22/07/2024;
- h) Participação no evento “Dez Anos de Horta da FMUSP”, tendo proferido o seminário “A prática da agricultura urbana de pequena escala e sua contribuição para a alimentação”, em 16/06/2023, na sala 1306 da Faculdade de Medicina da USP. O convite foi feito devido ao fato deste pesquisador ter sido membro-fundador do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana do Instituto de Estudos Avançados da USP e por sua reconhecida trajetória de pesquisa acadêmica sobre a temática da agricultura urbana;
- i) Participação como membro externo do Projeto de Extensão "(Re)Significação da Paisagem e do Lugar: Possibilidades de Intervenção" (protocolo SIEX n. 250520231439001540), coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Katia Atsumi Nakayama, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e também pós-doutoranda da UNESP (Presidente Prudente), tendo, este pesquisador, ministrado a palestra "Horticultura urbana, paisagismo comestível e engajamento comunitário", em 14/09/2023;
- j) Publicação de quatro textos científicos (ver item 4) que se encontravam em fase de finalização do período anterior de pós-doutoramento deste pesquisador (na Universidade de Lausanne, Suíça, entre 2021 e 2022);
- k) Participação em conferência e em webinar promovidos pela FAPESP, a saber: I. “16<sup>a</sup> Conferência FAPESP 60 anos: Cultura Digital”, em 23/11/2022, com o Prof. Dr. Muniz Sodré e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giselle Beiguelman; II. “Webinário do Programa Iniciativa de Mentoria para Consolidação da Carreira em Pesquisa dos Bolsistas de Pós-Doutorado (PD) da FAPESP”, entre 12 e 14/04/2023, das 14h às 18h;
- l) Participação na “*Swiss Alumni Night*”, em 19/10/23, das 18h30 às 22h30, na *Swiss Residence* de São Paulo-SP. Tratou-se de um evento promovido pelo Consulado Geral

da Suíça em São Paulo e pela *Swissnex* (rede global suíça que conecta instituições e pesquisadores), destinado a *alumni* de alguma instituição suíça e ao estabelecimento ou aprofundamento de relações acadêmicas entre eles;

m) Participação em lançamentos de livros:

I. Debatedor no lançamento do livro “Horta das Corujas: minha história de um pequeno paraíso em São Paulo e guia para plantio urbano”, de Claudia Visoni, em 30/01/2024, na Livraria da Vila-Fradique Coutinho, em São Paulo;

II. Apresentação do capítulo de minha autoria (“Hortas urbanas e ativismo”) no lançamento do livro “Hortas comunitárias urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades”, organizado por Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana T. Garcia, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia M. Bógus e Dr.<sup>a</sup> Denise E. P. Coelho, em 20/09/2024, no Instituto de Saúde, em São Paulo;

n) Participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos (ver item 4).

## 2.5. Síntese analítica

A lógica socioespacial centro-periférica predominou até os anos 1980, enquanto padrão morfológico e das representações sociais urbanas na América Latina. A partir de tal década, porém, transformações indicam a emergência da lógica pós-fordista, revelando uma complexidade de fluxos materiais e imateriais no conjunto do espaço urbano. As mudanças verificadas nas cidades vêm a questionar, desta maneira, análises amparadas exclusivamente pela lógica dual centro-periférica, que geralmente contrapõe o centro, onde há maior concentração de infraestruturas, de equipamentos e serviços públicos, de capitais, de atividades comerciais e de serviços, às periferias, onde predomina o uso residencial para as classes populares e ausência ou incompletude das condições adequadas para a vida urbana.

Complementarmente, a lógica atual de (re)produção do espaço urbano também revela a existência de implantações, no anel de expansão urbana, destinadas às classes de alto e médio poder aquisitivo, onde há a proliferação de espaços residenciais, empresariais e/ou de consumo fechados e segmentados sob constante vigilância e monitoramento de sistemas de segurança privada, a exemplo de espaços residenciais fechados e *shopping centers*, caracterizando uma sobreposição de processos que não invalida a lógica centro-periférica, mas a torna insuficiente para explicar as dinâmicas das cidades contemporâneas.

Na metrópole de São Paulo, a fragmentação socioespacial costuma ser mais evidente no conjunto da paisagem urbana, devido a maior incidência de muros altos, *edge cities*, *shopping centers*, grandes vias de circulação etc. No entanto, nas cidades médias, tais como Presidente

Prudente, tais evidências tampouco se fazem imperceptíveis, uma vez que, desde a década de 1990, verifica-se, na referida cidade do Oeste Paulista, a proliferação de espaços residenciais fechados destinados a diferentes classes sociais, reforçando os padrões de diferenciação social entre bairros e zonas (leste, oeste, norte e sul), além de os muros altos também criarem rupturas espaciais e a existência de dois *shopping centers* exemplificarem a consolidação de subcentros em uma cidade com cerca de 225 mil habitantes.

Como evidenciado em capítulo escrito por este pós-doutorando, em coautoria com González Morcuende e Stédile (a compor um dos livros a serem publicados pelo FragUrb – ver subitem *f* do item 6), na atualidade, as distinções locacionais entre a cidade dos ricos e a cidade dos pobres se complexificou. Verificam-se territórios fragmentados com pluralidade de formas, conteúdos, conexões ou desconexões. Concomitantemente, a ideia de periferia como lugar exclusivamente de moradia das classes trabalhadoras também se desfaz frente à existência de loteamentos residenciais de médio e alto padrão em áreas mais distantes e desconexas das porções centrais e pericentrais das cidades. Estabelecem-se, assim, novas relações (objetivas e subjetivas) e novos fluxos (materiais e imateriais) que ultrapassaram limites físicos e culturais que pareciam intransponíveis sob a lógica centro-periférica.

Nos diferentes contextos, contudo, a fragmentação socioespacial também se evidencia nas relações sociais cotidianas, ou seja, para além da aparência, compreendendo o processo e não apenas a forma. Tendo a periferia como referencial espacial de análise, isto é, partindo-se dos bairros periféricos para compreender os processos e as dinâmicas em curso nas cidades contemporâneas, emergem a condição urbana periférica (Sposito, 2022; 2024) e as representações e dimensões simbólicas inevitavelmente entrecruzadas à vida cotidiana das áreas de estudo e dos *habitats* selecionados pela pesquisa, assim como nos estigmas espaciais atribuídos aos seus habitantes (Kowarick, 2009; Wacquant, 2006), tanto nas periferias da metrópole de São Paulo quanto nas de Presidente Prudente. Nesta última, por exemplo, os trilhos do trem limitam a zona leste da cidade, onde houve uma tradicional concentração de *habitats* populares e a construção de representações sociais sobre a cidade que apontam para o estigma territorial que se constitui sobre esta porção urbana até a atualidade.

A relação entre fragmentação socioespacial e a ressignificação da condição urbana periférica na metrópole e na cidade média foram abordadas, por este pós-doutorando, em artigo submetido à revista *Problèmes d'Amérique latine*, enquanto a relação entre fragmentação socioespacial, escalas e estigmas territoriais, em capítulo em coautoria com a Daitx e Sposito, submetido à chamada para obra a ser publicada pela *Presses universitaires Blaise Pascal de Clermont-Ferrand* (ver subitem *d* e *e* do item 6). Neste último texto, mais especificamente,

também se apresenta a ideia de que, devido à heterogeneidade das periferias na metrópole de São Paulo, há o acúmulo de estigmas atribuídos às “periferias das periferias”, haja vista a forma escalar que se constituem os estigmas territoriais. Isto é, há camadas estigmatizantes atreladas aos territórios periféricos e à sua heterogeneidade de formas e conteúdos, sendo possível identificar, por meio das entrevistas realizadas, uma somatória de estigmas às áreas mais pobres e com infraestruturas urbanas mais precárias, a exemplo das favelas e ocupações.

A baixa articulação espacial constatada nas áreas de estudo – que é evidente no caso de Cidade Tiradentes e dos Pimentas, na metrópole de São Paulo, e no caso de Presidente Prudente revela-se pela descontinuidade territorial, em relação ao núcleo urbano original, de bairros populares e de elite construídos sobretudo nas últimas quatro décadas – é um elemento da fragmentação, caracterizando-se pela longinquidade em relação ao centro da cidade e à impossibilidade de continuidade espacial imposta pelo urbanismo rodoviarista. Este apartamento em relação ao centro da cidade também foi abordado mediante análise de entrevistas realizadas em três diferentes cidades médias pesquisadas pelo Projeto Temático – Mossoró, Ribeirão Preto e Presidente Prudente – em artigo escrito por este pós-doutorando em coautoria com Sposito e Sposito, submetido à revista *Problèmes d'Amérique latine* (ver subitem a do item 6). “Não ir mais ao centro” tem se mostrado um fator constitutivo e explicativo da condição urbana periférica nas cidades em processo de fragmentação socioespacial, uma vez que as atuais transformações do espaço urbano redefinem, no âmbito da vida cotidiana dos cidadãos, um conjunto de práticas espaciais que revelam o acirramento da diferenciação socioespacial e, dialeticamente, evidenciam uma conformação urbana policêntrica.

Ressalta-se, paralelamente, que as rupturas espaciais se atrelam às condicionantes limitadoras da mobilidade, baseadas predominantemente no transporte rodoviário. Esta conformação urbana confirma o modelo de cidade fractal (Rolnik, 2014), caracterizada pelo maior impedimento da heterogeneidade de convivências socioespaciais e baseada no rodoviarismo, sendo este último, não apenas a condição imposta para a efetivação dos deslocamentos de mais longa distância, mas também uma escolha urbanística e política que resultou na produção de rupturas e fraturas no espaço urbano.

Mas como a fragmentação socioespacial não se encerra em fatores materiais, pois ela se refere tanto às formas quanto aos conteúdos, também se contemplou a sua dimensão simbólica, por intermédio das práticas dos cidadãos (Sposito; Góes, 2013). Assim, as relações de vizinhança, os usos dos espaços públicos e privados de uso coletivo, os espaços de consumo e de lazer, as escolhas e limitações para se locomover pela cidade, a sensação de insegurança, os estigmas territoriais e a autossegregação engendram a perda de integração da cidade. A

fragmentação socioespacial ressignifica, complementarmente, a experiência da (e sobre a) cidade, revelando não apenas as diferenciações sociais e as discontinuidades espaciais, mas como as pessoas se identificam na cidade (Chetry, 2014). Ambos aspectos foram apresentados em texto dirigido a uma análise introdutória acerca da estreita relação entre as práticas cotidianas de mobilidade e consumo em Cidade Tiradentes e Pimentas – a primeira publicação deste pós-doutorando durante o período desta bolsa (ver subitem *o* do item 5).

Foi possível constatar que a lógica centro-periférica, baseada na contínua expansão horizontal da metrópole de São Paulo e de Presidente Prudente, reforçou o afastamento socioespacial das camadas populares, aprofundou a divisão social do espaço, evidenciou as precárias condições de mobilidade urbana e induziu a segmentação do consumo, baseada na diferenciação entre classes sociais e nas formas de consumir o espaço de acordo com a faixa de renda dos cidadãos. Dialeticamente, tais aspectos vêm impulsionado a reorganização das práticas cotidianas, que passam a ser orientadas em maior proximidade com o local de residência e evidenciam como o processo de fragmentação se sobrepõe e se articula, de modo contraditório, à lógica centro-periférica.

No conjunto de textos produzidos avançou-se na ideia de que a fragmentação socioespacial também se revela na distância de representações sobre o conjunto do tecido urbano. Isto é, os cidadãos apresentam dificuldades para se localizar e se reconhecer na totalidade do espaço urbano – embora mais evidente na metrópole, isto também ocorre em Presidente Prudente, que teve um expressivo crescimento horizontal nos últimos 30 anos –, tornando-se muito difícil de conhecer, frequentar e possuir uma relação de pertencimento com outros setores da cidade para além daquele onde se vive. Pode-se depreender, desta forma, que o processo de fragmentação socioespacial expõe uma alienação social sobre o espaço-tempo (fragmentado) da metrópole e da cidade média.

A heterogeneidade socioespacial das cidades vai cedendo lugar, por conseguinte, à homogeneidade de práticas cotidianas de consumo entre iguais (no quesito renda e condição de mobilidade) e circunscritas a seus respectivos territórios de moradia. E o consumo tende a assumir o protagonismo nos deslocamentos dos cidadãos e nas suas relações com os demais espaços do bairro ou da cidade. Outra abordagem sobre este tema foi apresentada por este pós-doutorando, em coautoria com Rebello e Wojciechowski, em artigo submetido à *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* (ver subitem *c* do item 6), na qual desenvolveu-se uma análise quali-quantitativa e cartográfica sobre o consumo alimentar na cidade de São Paulo, buscando compreender como a fragmentação socioespacial revela-se na distribuição, no acesso e no comportamento de consumo referente às grandes redes varejistas presentes na metrópole,

a partir da comparação de dados da periferia (território da Subprefeitura de Cidade Tiradentes) e de áreas de classe média e elite (território da Subprefeitura de Pinheiros). Este artigo mostra que há indicativos, nestes dois territórios, do reforço da diferenciação alimentar no espaço metropolitano, em que características de desertos alimentares tendem a ser reforçadas nas periferias, embora, contraditoriamente, esteja ocorrendo, ali, a expansão do número de lojas de grandes redes varejistas e o reforço da policentralidade.

A partir da análise netnográfica, em capítulo escrito por este pós-doutorando, em coautoria com Bernardes, Sanches, Silva e Gonçalves (ver subitem *h* do item 6), foi possível apresentar que, ainda sobre a dimensão do consumo, as relações e as interações de cidadãos nas redes sociais virtuais fomentam, ao mesmo tempo, as atividades de comércio locais e as grandes empresas, sendo que estas últimas recorrem aos dados dos internautas que interagem com *posts* publicados para desenvolver ofertas de massa. Suplementarmente, as relações nas redes sociais virtuais, ao mesmo tempo em que podem permitir interações de pessoas de diferentes partes do mundo, também podem fortalecer o comércio e o consumo na escala da própria cidade.

Quanto à dimensão do habitar, foi possível identificar, por sua vez, que a fragmentação socioespacial também se associa à valorização da tipologia de residenciais fechados para as faixas de renda atendidas pelo PMCMV, o que indica a promoção de rupturas no espaço urbano e a redefinição das práticas cotidianas de seus habitantes, especialmente no que se refere às formas e aos meios de deslocamento exercidos pelos cidadãos, à privatização dos espaços de lazer, além do fraco grau de integração entre os residenciais fechados e os demais espaços da cidade situados no seu entorno imediato. Ademais, verificou-se um processo de homogeneização da paisagem urbana, seja via reprodução projetual e estética dos imóveis oferecidos pelo mercado da moradia popular, seja pela constante separação física promovida pelos muros e demais equipamentos de segurança instalados nos diferentes *habitats*. Estes aspectos contribuem para reforçar a segregação e a hierarquização socioespaciais no modo como o espaço urbano tem sido (re)produzido.

Uma discussão mais ampla sobre “os muros da fragmentação socioespacial” foi desenvolvida em artigo deste pós-doutorando em coautoria com Nakayama, submetido à revista *Geo UERJ* (ver subitem *b* do item 6). Nele, apresenta-se como os muros revelam-se elementos materiais e simbólicos de diferenciação socioespacial na metrópole e na cidade média, reforçando contradições referentes à busca por segurança, privacidade ou exclusividade. Já as relações entre a lógica socioespacial fragmentária e a produção da habitação social, cujo foco da análise foi o PMCMV, foram igualmente abordadas pela mesma dupla de autores em texto já aprovado para publicação da *Springer* (ver subitem *s* do item 5). Complementarmente, a ideia

de “(re)produção do espaço popular”, no qual discute-se a implantação da tipologia habitacional de residenciais fechados para as classes trabalhadoras em Presidente Prudente, foi abordada em artigo publicado na revista *PerCursos* (ver subitem *a* do item 5). Pode-se destacar, destes textos, que a proliferação de espaços residenciais verticais fechados populares indica relações estreitas com a estruturação de novos subcentros em áreas periféricas, além de que a vida cotidiana dos cidadãos tende a ficar ainda mais restrita a determinadas porções das cidades, reforçando os processos de diferenciação e segmentação do espaço urbano.

A análise das entrevistas pôde identificar a relação existente entre a tipologia de espaços residenciais fechados e o discurso atrelado à segurança e à oferta de áreas privativas de uso comum. Mesmo em Presidente Prudente, onde os cidadãos geralmente não caracterizam a cidade como sendo violenta, os espaços residenciais fechados apresentam-se como produto imobiliário capaz de oferecer maior segurança aos seus residentes. Paralelamente, os espaços comuns de lazer dentro dos residenciais fechados, embora sejam um atrativo aos moradores, revelam-se subutilizados, o que já havida sido verificado em empreendimentos de médio e alto padrão (Sposito; Góes, 2013) e que, agora, também é modelador da vida cotidiana em espaços populares.

Sob a lógica socioespacial fragmentária, tem-se constatado, ainda, que a atual produção do espaço urbano tende a perpetuar, por um lado, contradições e desafios atrelados às novas materialidades da habitação popular, confirmando a tendência de propagação dos espaços residenciais verticais fechados e evidenciando a descontinuidade do tecido urbano (fragmentado) e as rupturas nas formas de viver na (e a) cidade. Por outro lado, as periferias têm se revelado mais diversas, no que se refere às tipologias habitacionais e também como um espaço de maior competitividade entre diferentes tipos e formas de consumo. As grandes extensões de áreas muradas, os aparatos de segurança, a privatização do lazer e a segmentação dos espaços de consumo multiplicam-se e ampliam as disputas pelos usos e apropriações do espaço periférico, no qual se inclui, concomitantemente, a condição política da periferia enquanto espaço popular e plural de luta e resistência das classes trabalhadoras.

## 2.6. Plano de Gestão de Dados

Não há, de modo particular, Plano de Gestão de Dados vinculado à Bolsa deste pesquisador, tampouco constante no plano de trabalho e no plano de desenvolvimento do programa de pós-doutorado aprovados pela FAPESP. No entanto, o Plano de Gestão de Dados está sendo cumprido conforme elencado no Projeto Temático. Os dados produzidos e obtidos pelo FragUrb são armazenados em diferentes plataformas, tais como: *Google Drive*; HD

externo; *notebooks*; Plataforma de Gerenciamento da Informações (PGI) do FragUrb; *site* do FragUrb. A PGI é um ambiente protegido por criptografia SFTP (*Security File Transfer Protocol*) no servidor local da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP (Presidente Prudente). O ambiente pode ser acessado pelos pesquisadores através do *host* (IP externo) <sftp://pgi-fragurb.fct.unesp.br:22>, com usuário e senha previamente cadastrados pelos moderadores (coordenação). Deste modo, o acesso é feito através de *softwares* ou ferramentas que operem sobre o protocolo de segurança *Security Shell* (SSH). Já no *site* do FragUrb, também hospedado no servidor local da FCT da UNESP (Presidente Prudente), no endereço <https://www.fragurb.fct.unesp.br>, estão disponíveis informações sobre o projeto (planos analíticos, frentes metodológicas, dimensões empíricas e áreas urbanas estudadas); dados relativos à equipe que o desenvolveu no decorrer dos seis anos de Projeto Temático; informações sobre as publicações realizadas; um conjunto de vídeos em que estudantes e pós-doutorandos (incluindo este pós-doutorando) apresentam os resultados das pesquisas que realizaram.

O compartilhamento dos dados produzidos e/ou obtidos ocorre, portanto, de diferentes formas: a) *Google Drive*, que também possibilita o armazenamento e o *backup* deles, especificando quem poderá acessá-los e como fazê-los; b) PGI do FragUrb, que também possui a dupla funcionalidade mencionada; c) *site* do FragUrb, de acesso público; d) artigos científicos e capítulos de livros, produzidos ao longo da realização do Projeto Temático e ao final dele, e que também serão disponibilizados na PGI e no *site*; e) dados da pesquisa são divulgados e debatidos com outros pesquisadores em eventos acadêmicos no transcorrer da pesquisa e ao final dela.

## 2.7. Referências bibliográficas

ALCÂNTARA, D. <b>Minha Casa Minha Vida: trajetórias e práticas espaciais na produção de um lugar na cidade de Londrina-PR</b> . 2018. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, 2018.
BRETON, H. <b>Investigação narrativa em Ciências Humanas e Sociais</b> . São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2023.
CALDEIRA, T. <b>Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo</b> . São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.
CHETRY, M. “Os conceitos da metrópole latino-americana contemporânea”. <b>E-metropolis</b> , n. 16, 2014, pp. 61-67.
CORRÊA, R. L. <b>O espaço urbano</b> . São Paulo: Ática, 1989.
KOWARICK, L. <b>Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil</b> . São Paulo: Editora 34, 2009.
LEGROUX, J. “A triplicidade do espaço e das práticas cotidianas de mobilidade para o estudo da fragmentação socioespacial”. <b>GEOgraphia</b> , v. 23, n. 51, 2021a.
LEGROUX, J. “A lógica urbana fragmentária: delimitar o conceito de fragmentação socioespacial”. <b>Caminhos de Geografia</b> , v. 22, n. 81, 2021b, p. 235-248.

MILANI, P. H. <b>A produção da diferenciação socioespacial em Catanduva e São José do Rio Preto-SP: uma análise a partir do cotidiano de moradores de espaços residenciais fechados</b> . Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, 2016.
MORCUENDE GONZÁLEZ, A. “Interpreting sociospatial fragmentation, differential urbanization and everyday life: a critique for the Latin American debate”. <b>GEOgraphia</b> , v. 22, n. 49, 2020.
MORCUENDE GONZÁLEZ, A. “Behind the origins of socio-spatial fragmentation”. <b>Mercator</b> , v. 20, 2021.
PRÉVÔT-SCHAPIRA, M.-F. “Fragmentación espacial y social: conceptos y realidades”. <b>Perfiles Latinoamericanos</b> , vol. 9, n. 19, 2001, pp. 33-56.
ROLNIK, R. <b>São Paulo</b> . São Paulo: Publifolha, 2014.
SALGUEIRO, T. <b>Lisboa, periferia e centralidades</b> . Oeiras: Celta, 2001.
SOJA, E. W. <b>Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B. “Fragmentação socioespacial”. <b>Mercator</b> , v. 19, 2020, pp. 1-13.
SPOSITO, M. E. B. “Fragmentação socioespacial e consumo na periferia de São Paulo”. <b>Tlalli</b> , n. 8, pp. 56-85, 2022.
SPOSITO, M. E. B. Condição urbana periférica sob a lógica fragmentária. <b>Problèmes d'Amérique latine</b> , 2024, [inédito, aprovado para publicação].
SPOSITO, M. E. B.; CATALÃO, I. F. “Da metodologia de pesquisa à análise do processo de fragmentação socioespacial em cidades brasileiras”. <b>Relmis</b> , n. 27, pp. 35-54, 2024.
SPOSITO, M. E. B.; GÓES, E. M. <b>Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2013.
Wacquant, L. A estigmatização territorial na idade da marginalidade avançada. <b>Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto</b> , v. 16, p. 27-39., 2006.

### 3. Plano de atividades para o próximo período

Embora este seja o Relatório Científico Final e esta bolsa de pós-doutorado tenha terminado juntamente com o Projeto Temático, em 31/10/24, espera-se:

- a) que os textos submetidos, já aprovados para publicação ou que ainda podem ser elaborados, decorrentes da pesquisa junto ao FragUrb, sejam publicados em período subsequente ao término da bolsa;
- b) dar continuidade, em 2025, ao trabalho de sistematização de narrativas com vistas à publicação de livro sobre a periferia na metrópole em coautoria com a então supervisora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Encarnação Beltrão Sposito e o Dr. Jean Legroux, que também foi pós-doutorando do projeto FragUrb.

### 4. Participação em eventos científicos

Este bolsista de pós-doutorado participou dos seguintes eventos científicos, cujos trabalhos apresentados estão listados no item 5 e constam no Anexo B:

- a) XX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), na Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil, 22-26 maio 2023 – evento presencial, com trabalho apresentado oralmente por Gustavo Nagib;
- b) VII Dialogues Franco-Lusophones : Villes en temps de crises démocratiques et climatiques, em *École Nationale Supérieure d'Architecture Paris Val-de-Seine*, Paris,

- França, 29-30 jun. 2023 – evento híbrido, com trabalho apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib e Paula Macé Le Ficher;
- c) 9th EUGEO (Association of Geographical Societies in Europe) Congress, em *Facultat de Geografia i Història, Universitat de Barcelona*, Barcelona, 4-7 set. 2023 – evento presencial, com trabalho apresentado oralmente por Gustavo Nagib;
  - d) 5º Colóquio Internacional “Imaginário: Construir e Habitar a Terra” – ICHT 2023, no SENAC Consolação, São Paulo-SP, Brasil, 30 out-1º nov. 2023 – evento presencial, com trabalho apresentado em painéis por Gustavo Nagib;
  - e) 1st International Symposium Networks, Markets & People – NMP2024. “Communities, institutions and enterprises towards post-humanism epistemologies and AI challenges”, na Università Mediterranea di Reggio Calabria, Reggio Calabria, Itália, 22-24 maio 2024 – evento híbrido, com trabalho apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib e Katia Atsumi Nakayama;
  - f) 2e Colloque de la revue Problèmes d’Amérique latine. “Recherche et études sur l’Amérique latine : Éléments pour un bilan”, em UIC-P Espaces Congrès, Paris, França, 28 maio 2024 – evento híbrido, com trabalho apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib;
  - g) Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos LASA 2024, na Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colômbia, 12-15 jun. 2024 – evento híbrido, com trabalho apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib;
  - h) 36th AESOP (Association European Schools for Planning) Annual Congress 2024, na Sciences Po Paris, Paris, França, 8-12 jul. 2024 – evento híbrido, com trabalho apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib;
  - i) Royal Geographical Society (with IBG) Annual International Conference, na Imperial College London, Londres, Reino Unido, 27-30 ago. 2024 – evento híbrido, com trabalho apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib;
  - j) IX Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil, 2-6 set. 2024 – evento presencial, com trabalho apresentado oralmente por Gustavo Nagib.

## 5. Lista das publicações no período

A listagem a seguir pode ser conferida no Anexo B.

### 5.1. Artigos em revistas científicas indexadas

- a) NAGIB, Gustavo; Nakayama, Katia Atsumi. A (re)produção do espaço popular sob a lógica socioespacial fragmentária: o caso de Presidente Prudente-SP. **PerCursos**, v. 24, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/23437>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/251366>>. Acessos em: 1º nov. 2024.
- b) NAGIB, Gustavo. Les micro-végétalisations de l'espace public : des actes militants encadrés ?. **VertigO**, v. 23, n. 3, 2023. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/vertigo/42562>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257921>>. Acessos em: 1º nov. 2024.
- c) NAGIB, Gustavo. La nouvelle insertion de l'agriculture urbaine dans la fabrication de la ville. **Territoire en Mouvement**, n. 61-62, 2024. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/tem/11298>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257924>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

### 5.2. Trabalhos apresentados em conferências internacionais

- d) NAGIB, Gustavo; MACÉ LE FICHER, Paula. L'engagement citoyen face aux enjeux socio-environnementaux urbains : l'agriculture urbaine pour dépasser la fragmentation socio-spatiale ?. **VII Dialogues Franco-Lusophones : Villes en temps de crises démocratiques et climatiques**, École Nationale Supérieure d'Architecture Paris Val-de-Seine, Paris, 29-30 jun. 2023.
- e) NAGIB, Gustavo. Fragmentación socioespacial y resignificación de la condición periférica. **9th EUGEO (Association of Geographical Societies in Europe) Congress**, Facultat de Geografia i Història, Universitat de Barcelona, Barcelona, 4-7 set. 2023.
- f) NAGIB, Gustavo; GIACCHÈ, Giulia. Agriculturas urbanas na produção de novos imaginários e materialidades em diferentes contextos. **5º Colóquio Internacional “Imaginário: Construir e Habitar a Terra” – ICHT 2023**, SENAC Consolação, São Paulo, 30 out-1º nov. 2023.
- g) NAGIB, Gustavo; NAKAYAMA, Katia Atsumi. The fragmentary social-spatial logic and the production of social housing under the Brazilian program “Minha Casa Minha Vida”. **1st International Symposium Networks, Markets & People – NMP2024. “Communities, institutions and enterprises towards post-humanism epistemologies and AI challenges”**, Università Mediterranea di Reggio Calabria, Reggio Calabria, 22-24 maio 2024.

- h) NAGIB, Gustavo; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SPOSITO, Eliseu Savério. « Je ne vais plus au centre-ville » : redéfinitions de la fragmentation socio-spatiale dans des villes moyennes au Brésil. **2e Colloque de la revue Problèmes d’Amérique latine. “Recherche et études sur l’Amérique latine : Éléments pour un bilan”**, UIC-P Espaces Congrès, Paris, 28 maio 2024.
- i) NAGIB, Gustavo. Socio-spatial fragmentation in the intermediate city and the metropolis. **Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos LASA 2024**, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 12-15 jun. 2024.
- j) NAGIB, Gustavo. Socio-environmental inequalities and socio-spatial fragmentation in São Paulo Metropolitan Area, Brazil. **36th AESOP (Association European Schools for Planning) Annual Congress 2024**, Sciences Po Paris, Paris, 8-12 jul. 2024.
- k) NAGIB, Gustavo; MORCUENDE GONZÁLEZ, Alejandro; STÉDILE, Janaina Almeida. Objective and subjective centres-peripheries under fragmentary socio-spatial logic. **Royal Geographical Society (with IBG) Annual International Conference**, Imperial College London, Londres, 27-30 ago. 2024.
- l) STÉDILE, Janaina Almeida; NAGIB, Gustavo. Periphery and urban periphery by fragmentary socio-spatial logic: The case of Latin American cities. **RC21 Conference 2024. “The politics and spaces of encounters: advancing dialogues between and within the Global North and the Global South”**, Universidad de Chile e Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago do Chile, 24-26 jul. 2024.
- m) SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; NAGIB, Gustavo. Centro e centralidade: práticas espaciais e representações sobre as áreas de consumo. **IX Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo**, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2-6 set. 2024.

### 5.3. Trabalho apresentado em conferência nacional

- n) NAGIB, Gustavo. Fragmentação socioespacial na Região Metropolitana de São Paulo: uma introdução à análise das práticas cotidianas de mobilidade e consumo em Cidade Tiradentes (São Paulo) e Pimentas (Guarulhos). **XX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)**. Universidade Federal do Pará, Belém, 22-26 maio 2023.

### 5.4. Trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos

- o) NAGIB, Gustavo. Fragmentação socioespacial na Região Metropolitana de São Paulo: uma introdução à análise das práticas cotidianas de mobilidade e consumo em Cidade

Tiradentes (São Paulo) e Pimentas (Guarulhos). **Anais do XX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2023. Disponível em: <<https://anpur.org.br/anais-xxenanpur/sessoes-tematicas-sts>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/251365>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

- p) NAGIB, Gustavo; GIACCHÈ, Giulia. Agriculturas urbanas na produção de novos imaginários e materialidades em diferentes contextos. **Atas do 5º Colóquio Internacional Imaginário: construir e habitar a terra – imaginários urbanos**. São Paulo: FAUUSP, 2024, p. 307-319. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1zT8x6Ht81fDIZIQMYWQF7IsYiJlwCtbt/view?usp=sharing>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257926>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

### 5.5. Capítulos de livros publicados

- q) NAGIB, Gustavo. Urban agriculture as activism: common practices and discourses in different contexts. In: CANTO MONIZ, Gonçalo; BECHET, Béatrice; LAMEIRAS, José Miguel; ACRI, Marco; NUNES, Nathalie; FERREIRA, Isabel; TASHEVA-PETROVA, Milena; ANDERSSON, Ingrid; CAITANA, Beatriz; FERILLI, Guido. (Ed.). **Proceedings of the International Conference on Nature for Innovative and Inclusive Urban Regeneration (NATiURB 2022)**. Dordrecht: Atlantis Press/Springer Nature, 2024, p. 171-182. Disponível em: <<https://www.atlantispress.com/proceedings/natiurb-22/126002438>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257928>>. Acessos em: 1º nov. 2024.
- r) NAGIB, Gustavo. Hortas urbanas e ativismo. In: GARCIA, Mariana Tarricone; BÓGUS, Cláudia Maria; COELHO, Denise Eugenia Pereira. (Org.). **Hortas comunitárias urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2024, p. 307-320. Disponível em: <[https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/livro-hortasurbanas\\_digital1.pdf](https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/livro-hortasurbanas_digital1.pdf)>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257923>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

### 5.6. Capítulo de livro aceito para publicação

- s) NAGIB, Gustavo; NAKAYAMA, Katia Atsumi. The fragmentary social-spatial logic and the production of social housing under the Brazilian program “Minha Casa Minha Vida”. In: CALABRÒ, Francesco; MADUREIRA, Livia; MORABITO, Francesco

Carlo, PIÑEIRA MANTIÑÁN, María José (Ed.). **Networks, Markets & People: Communities, Institutions and Enterprises Towards Post-Humanism Epistemologies and AI Challenges**. Cham: Springer, v. [?], 2024, no prelo: <<https://link.springer.com/book/9783031745003>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257974>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

## 6. Lista dos trabalhos preparados ou submetidos para publicação

Todos os trabalhos a seguir foram submetidos.

### 6.1. Artigos submetidos em revistas científicas indexadas

- a) NAGIB, Gustavo; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SPOSITO, Eliseu Savério. « Je ne vais plus au centre-ville » : redéfinitions de la fragmentation socio-spatiale dans des villes moyennes au Brésil. Submetido à revista **Problèmes d'Amérique latine**: <<https://shs.cairn.info/revue-problemes-d-amerique-latine?lang=fr>>.
- b) NAKAYAMA, Katia Atsumi; NAGIB, Gustavo. Os muros da fragmentação socioespacial: o material e o simbólico na cidade média e na metrópole. Submetido à revista **Geo UERJ**: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj>>.
- c) TAVARES, Sara Rebello; NAGIB, Gustavo; WOJCIECHOWSKI, Maciej John. Consumo alimentar na periferia da metrópole em fragmentação: diferenças e desigualdades em São Paulo-SP. Submetido à **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**: <<https://rbeur.anpur.org.br/rbeur>>.
- d) NAGIB, Gustavo. Fragmentação socioespacial e ressignificação da condição urbana periférica na cidade média e na metrópole. Submetido à revista **Problèmes d'Amérique latine**: <<https://shs.cairn.info/revue-problemes-d-amerique-latine?lang=fr>>.

### 6.2. Capítulos de livros submetidos

- e) NAGIB, Gustavo; DAITX, Maíra Cristo.; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentation socio-spatiale, échelles et stigmates dans la périphérie métropolitaine de São Paulo, Brésil. In: CHIGNIER-RIBOULON, Franck; FOURNIER, Mauricette (Dir.). **Espaces périphériques et fragmentations internes : proximités géographiques et discontinuités sociales**. Clermont-Ferrand: Presses universitaires Blaise Pascal de Clermont-Ferrand: <<https://calenda.org/1156224>>.
- f) NAGIB, Gustavo; MORCUENDE GONZÁLEZ, Alejandro; STÉDILE, Janaína Almeida. Centros-periferias objetivas e subjetivas sob a lógica socioespacial fragmentária. In: SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.). **Estruturas espaciais em tensão**:

**da cidade centro-periférica à cidade fragmentada.** Publicação futura do Projeto Temático FragUrb.

- g) SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; NAGIB, Gustavo; SPOSITO, Eliseu Savério. “Lá no centro?”: condição urbana periférica e multi(poli)centralidade. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **A periferia urbana na cidade em fragmentação socioespacial.** Publicação futura do Projeto Temático FragUrb.
- h) BERNARDES, Antonio; SANCHES, George; SILVA, Carlos Henrique Costa da; NAGIB, Gustavo; GONÇALVES, Charles. Até onde vão as redes sociais? Analisando a fragmentação socioespacial a partir da netnografia. In: SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.). **Estruturas espaciais em tensão: da cidade centro-periférica à cidade fragmentada.** Publicação futura do Projeto Temático FragUrb.

**ANEXO A**  
**Levantamento bibliográfico**

**Número do Processo FAPESP: 2022/08290-7**

ALMEIDA, R. P.; MONTE-MÓR, R. L. de M.; AMARAL, P. V. M. do. “Implosão e explosão na Exópolis: evidências a partir do mercado imobiliário da RMBH”. <b>Nova Economia</b> , v. 27, n. 2, 2017.
ALTIERI, M. A.; TOLEDO, V. M. “The agroecological revolution in Latin America: rescuing nature, ensuring food sovereignty and empowering peasants”. <b>The Journal of Peasant Studies</b> , v. 38, n. 3, 2011, p. 587-612.
ALVES, G. “Marxismo, a alienação e o tempo histórico da barbárie social do capital”. <b>Katálysis</b> , v. 16, n. 1, 2013, p. 57-62.
AMORIN, W. V. “Os novos espaços do morar e a fragmentação socioespacial em uma cidade média: exemplos de Sobral-CE”. <b>Espaço Aberto</b> , v. 14, 2024, p. 281-302.
ANELLI, R. “Redes de mobilidade e urbanismo em São Paulo”. <b>Vitruvius</b> , n. 82, ano 7, 2007. Disponível em: < <a href="https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.082/259">https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.082/259</a> >.
ANTUNES, M. J. L. “Redes da cidadania: a <i>ágora</i> virtual”. <b>Comunicação e Sociedade</b> , v. 3, 2001, p. 7-13.
ARANTES, A. A. (Org.). <b>O espaço da diferença</b> . Campinas: Papirus, 2000.
ASARI, A. Y.; USSAMI, Y. “Algumas considerações sobre um núcleo de habitação popular: Conjunto Habitacional Bartholomeu Bueno Miranda, Presidente Prudente-SP”. <b>Caderno Prudentino de Geografia</b> , v. 1, n. 2, p. 7-24.
ATKINSON, R. “The hidden costs of gentrification: displacement in central London”. <b>Journal of Housing and the Built Environment</b> , n. 15, 2000, p. 307-326.
AZEVEDO, A. <b>A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana. Volume 3 (Aspectos da metrópole paulista)</b> . São Paulo: Nacional, 1958.
BAGGIO, U. C. “A espacialidade degradante tendencial e o horizonte de uma educação política do espaço”. <b>Cadernos Metrópole</b> , v. 14, n. 27, 2012, p. 155-170.
BARBERA, F.; CORSI, A.; DANSERO, E.; GIACCARIA, P.; PEANO, C.; PUTILLI, M. “Cosa c’è di alternativo negli <i>alternative food networks</i> ? Un’agenda di ricerca per un approccio interdisciplinare”. <b>Scienze del Territorio</b> , n. 2, 2024, p. 35-44.
BARBOSA, A. “Pimentas nos olhos não é refresco: Fotografia, espaço e memória na experiência vivida por jovens de um bairro ‘periférico’ de Guarulhos, São Paulo”. <b>Cadernos de Arte e Antropologia</b> , v. 1, n. 2, 2012, p. 103-110.
BASTAZINI, R. <b>Fragmentação e mobilidade socioespaciais em Campo Grande-MS e Dourados-MS</b> . Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, 2022.
BASTOS, C. D.; MAGALHÃES, F. N. C.; MIRANDA, G. M.; SILVA, H.; TONUCCI FILHO, J. B. M.; CRUZ, M. M.; VELLOSO, R. C. L. “Entre o espaço abstrato e o espaço diferencial: ocupações urbanas em Belo Horizonte”. <b>Revista Brasileira de Estudos Urbanos Regionais</b> , v. 19, n. 2, 2017, p. 251-266.
BATTERSBY, J. “Food system transformation in the absence of food system planning: the case of supermarket and shopping mall retail expansion in Cape Town, South Africa”. <b>Built Environment</b> , v. 43, n. 3, 2017, p. 417-430.
BAUMAN, Z. <b>Confiança e medo na cidade</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
BAUMAN, Z. <b>Modernidade líquida</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
BAZÚA, A. G.; GARCÍA, G. V.; ESQUIVEL, D. M. V. (Coord.). <b>Compartir el tempo: reflexiones intempestivas</b> . Cidade do México: UNAM, 2022.
BEAULAC, J.; KRISTJANSSON, E.; CUMMINS, S. “A systematic review of food deserts, 1966-2007”. <b>Preventing Chronic Disease</b> , v. 6, n. 3, 2009. Disponível em: < <a href="https://www.cdc.gov/pcd/issues/2009/jul/08_0163.htm">https://www.cdc.gov/pcd/issues/2009/jul/08_0163.htm</a> >.
BENDER, P. “Fragmentação socioespacial e temporal do espaço público em Chapecó, Mossoró e Marabá”. <b>Invi</b> , v. 37, n. 106, 2022, p. 96-120.
BENEVOLO, L. <b>História da cidade</b> . São Paulo: Perspectiva, 2011.
BESCHON, M. “La violence de la fabrique de la ville : représentations, pratiques et imaginaires des aménageurs d’Euroméditerranée”. <b>Carnets de géographes</b> , n. 16, 2022, Disponível em: < <a href="http://journals.openedition.org/cdg/7845">http://journals.openedition.org/cdg/7845</a> >.
BESSON, R. “Rôle et limites des tiers-lieux dans la fabrique des villes contemporaines”. <b>Territoire en Mouvement</b> , n. 34, 2017. Disponível em: < <a href="https://journals.openedition.org/tem/4184">https://journals.openedition.org/tem/4184</a> >.
BONDUKI, N. G. <b>Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria</b> . São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
BONDUKI, N. “Política habitacional e inclusão social no Brasil: revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula”. <b>arq.Urb</b> , n.1, 2008, p. 70-104.
BOTELHO, A. “A produção do espaço e da moradia através das práticas do setor imobiliário: três casos paulistanos”. <b>Cidades</b> , v. 4, n. 6, 2007, p. 11-43.

BOTELHO, A. “Os dois lados da moeda: Panamby e City Jaraguá, exemplos da fragmentação do espaço urbano paulistano”. <i>GEOUSP – Espaço e Tempo</i> , n. 27, 2010, p. 09-31.
BRENNER, N. <b>Espaços da urbanização: o urbanismo a partir da teoria crítica</b> . Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrôpoles, 2018.
BRENNER, N.; SCHMID, C. “Towards a new epistemology of the urban?”. <i>City</i> , v. 19, n 2-3, 2015, p. 151-182.
BRETON, H. <b>Investigação narrativa em Ciências Humanas e Sociais</b> . São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2023.
BRETON, H. “L’enquête narrative: entre description du vécu et configuration biographique”. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , v. 50, n. 178, 2020, p. 1138-1158.
CABRERA, J. E. “Fragmentación urbana por medio de redes de agua: el caso de Cochabamba, Bolivia”. <i>Territorios</i> , n. 39, 2018, p. 203-224. Disponível em: < <a href="https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/territorios/a.6313">https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/territorios/a.6313</a> >.
CALDEIRA, T. P. R. <b>Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo</b> . São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.
CALIXTO, M. J. M. S. “Da lógica centro-periferia à lógica socioespacial fragmentária em uma cidade média”. <i>Mercator</i> , v. 20, 2021. Disponível em: < <a href="https://www.scielo.br/j/mercator/a/c6Fy9q5DXgzg5Xgrz6b6RM">https://www.scielo.br/j/mercator/a/c6Fy9q5DXgzg5Xgrz6b6RM</a> >.
CAMPOS, D. C.; OLIVEIRA, E. S.; FERREIRA, J. A. <b>Revelando a história do Pimentas e região</b> . São Paulo: Noovha América, 2018.
CANETTI, T. <b>A condição periférica</b> . Rio de Janeiro: Consequência, 2020.
CANETTI, T. “O devir-periferia do mundo: crise do capital e a condição periférica”. <i>GEOgraphia</i> , vol. 24, n. 52, 2022. Disponível em: < <a href="https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/29362">https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/29362</a> >.
CARLOS, A. F. A “Diferenciação socioespacial”. <i>Cidades</i> , v. 4, n. 6, 2007, p. 45-60.
CARLOS, A. F. A. (Org.) <b>Crise urbana</b> . São Paulo: Contexto, 2015.
CARLOS, A. F. A.; RIZEK, C. S. (Org.). <b>Direito à cidade e direita à vida: perspectivas críticas sobre o urbano na contemporaneidade</b> . São Paulo: IEA, 2022.
CARREL, M.; CARY, P.; WACHSBERGER, J.-M. (Dir.). <b>Ségrégation et fragmentation dans les métropoles</b> . Villeneuve-d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2013.
CARRIÈRE, J.-P.; MORA, L. “Précarité urbaine et fragmentation socio-spatiale au sein des métropoles brésiliennes : le cas de Recife”. <i>Géographie, Économie, Société</i> , v. 16, n. 4, p. 373-397.
CARRIOU, C.; GUINARD, P.; OLIVERA, M. (Dir.). <b>Pratiques d’émancipation urbaine</b> . Paris: Le Manuscrit, 2023.
CASTELLS, M. <b>A galáxia da internet</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
CASTELLS, M. <b>A questão urbana</b> . São Paulo: Paz & Terra, 2020.
CASTILHO, E. P. <b>A contribuição da habitação popular no processo de acumulação capitalista no Brasil: o caso do Complexo Habitacional Cidade Tiradentes na periferia paulistano (1975-1998)</b> . Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
CASTRIOTA, R. “Urbanização planetária ou revolução urbana? De volta à hipótese da urbanização completa da sociedade”. <i>Revista Brasileira de Estudos Urbanos Regionais</i> , v. 18, n. 3, 2016, p. 507-523.
CATALÃO, I. “Crítica bibliográfica: Edward W. Soja, <i>Postmetropolis: critical studies of cities and regions</i> ”. <i>Cidades</i> , v. 4, n. 6, 2007, p. 137-144.
CATALÃO, I. <b>Brasília, metropolização e espaço vivido: práticas espaciais e vida cotidiana na periferia goiana da metrópole</b> . São Paulo: Cultura Acadêmica/Editora UNESP, 2010.
CATELAN, M. J. <b>Heterarquia urbana: interações espaciais interescolares e cidades médias</b> . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.
CHETRY, M. “Os conceitos da metrópole latino-americana contemporânea: o exemplo da fragmentação socioespacial”. <i>E-metropolis</i> , n. 16, 2014, p. 61-67.
COELHO, L. X. P.; CUNHA, I. M. “Direito à cidade contra o desenvolvimento”. <i>Direito e Práxis</i> , v. 11, n. 1, 2020, p. 535-561.
COLNAGO, E. T. P.; SANTOS, E. S. “Espaços de consumo e lazer ( <i>shopping centers</i> ): uma discussão sobre a centralidade urbana e a fragmentação socioespacial”. <i>InterEspaço</i> , v. 4., n. 14, 2018, p. 122-144.
CORRÊA, B. R. “A atuação da MRV Engenharia S/A no espaço urbano brasileiro: o caso de Presidente Prudente-SP e Ribeirão Preto-SP”. <i>Geografia em Atos</i> , v. 6, n. 2, 2022, p. 27-44.
CORRÊA, R. L. <b>O espaço urbano</b> . São Paulo: Ática, 1989.
CORRÊA, R. L. “Hinterlândias, hierarquias e redes: uma avaliação da produção geográfica brasileira”. <i>Revista Brasileira de Geografia</i> , v. 51, n. 3, 1989, p. 113-137.

CORRÊA, R. L. “Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais”. <b>Cidades</b> , v. 4, n. 6, 2007, p. 62-72.
CRUZ, T. S. <b>Pimentas na periferia metropolitana: reflexões acerca do estigma territorial e de suas contradições</b> . Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, 2022.
CRUZ, T. S.; LEGROUX, J. “Estigma territorial e diferenciações socioespaciais da/na periferia: o caso do Pimentas (Guarulhos-SP)”. <b>Terra Livre</b> , v. 2, n. 59, 2022, p. 396-436.
D'ANDREA, P. T. <b>A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo</b> . Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, FFLCH, São Paulo, 2013.
D'ANDREA, P. T. “Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos”. <b>CEBRAP</b> , v. 39, n. 1, 2020. Disponível em: < <a href="https://www.scielo.br/j/nec/a/whJqBpqmD6Zx6BY54mMjqXQ/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/nec/a/whJqBpqmD6Zx6BY54mMjqXQ/abstract/?lang=pt</a> >.
D'ANDREA, P. T. <b>A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo</b> . São Paulo: Dandara, 2022.
DAMIANI, A. L. <b>A cidade (des)ordenada: concepção e cotidiano do conjunto habitacional Itaquera</b> . Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, FFLCH, 1993.
DIAS, C. “Resistências dos pobres nos bairros populares de Salvador e o período popular da História”. <b>GeoTextos</b> , v. 17, n. 2, 2021, p. 217-228.
DIÓGENES, M. G. “Teorias da gentrificação: um estudo sobre sua aplicação no Sul Global”. <b>Virus</b> , n. 22, 2021. Disponível em: < <a href="https://vnomads.eastus.cloudapp.azure.com/ojs/index.php/virus/article/view/157/249">https://vnomads.eastus.cloudapp.azure.com/ojs/index.php/virus/article/view/157/249</a> >.
EPSTEIN, R. “Fragmentation socio-spatiale et fragmentation communale : la politique de la ville dans la métropole parisienne”. In: LE GALÈS, P. (Dir.). <b>Gouverner la métropole parisienne</b> . Paris: Presses de Sciences Po, 2020, p. 231-247.
FANON, F. <b>Les damnés de la terre</b> . Paris: La Découverte, 2002.
FELTRAN, G. S. “O valor dos pobres: a aposta no dinheiro como mediação para o conflito social contemporâneo”. <b>Caderno CRH</b> , v. 27, n. 72, 2014, p. 495-512.
FERNANDES, E. “Estatuto da Cidade, mais de 10 anos depois: razão de descrença, ou razão de otimismo?”. <b>Revista UFMG</b> , v. 20, n. 1, 2013, p. 212-233.
FRAGO, L.; MORCUENDE GONZÁLEZ, A. “Urban planning paradoxes and sociospatial fragmentation: the Superblock Barcelona case (2016-2023)”. <b>International Journal of Urban and Regional Research</b> , early view, 2024. Disponível em: < <a href="https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-2427.13273">https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1468-2427.13273</a> >.
FRÚGOLI JR., H. “Ativismos urbanos em São Paulo”. <b>Caderno CRH</b> , v. 31, n. 82, 2018, p. 75-86.
GHORRA-GOBIN, C. “Les espaces publics, capital social”. <b>Géocarrefour</b> , vol. 76, n. 1, 2001, pp. 5-11.
GIGLIA, A. “Gated communities in Mexico City”. <b>Home Cultures</b> , v. 5, n. 1, 2008, p. 65-84.
GIMÉNEZ, E.; SHATTUCK, A. “Food crises, food regimes and food movements: rumblings of reform or tides of transformation?”. <b>The Journal of Peasant Studies</b> , v. 38, n. 1, 2011, p. 109-144.
GIROTO, D. B.; SAMPAIO, B. D. S.; GULDONI, B. “Mapeamento geomorfológico do bairro Humberto Salvador na cidade de Presidente Prudente-SP”. <b>XI Fórum Ambiental da Alta Paulista</b> , v. 11, n. 5, 2015, p. 93-107.
GODINHO, A. M. A região da Luz como “nova” fronteira urbana. Apontamentos sobre a incidência da PPP Habitacional SP Lote 1 S/A na área central de São Paulo. <b>Punto Sur</b> , n. 8, 2023, p. 139-156.
GÓES, E. M.; MELAZZO, E. S. <b>Metodologia de pesquisa em estudos urbanos: procedimentos, instrumentos e operacionalização</b> . Rio de Janeiro: Consequência, 2022.
GÓES, E. M.; SPOSITO, M. E. B. “Práticas espaciais, cotidiano e espaço público: o consumo como eixo da análise do calçadão de Presidente Prudente-SP”. <b>Revista da ANPEGE</b> , v. 12, n. 19, 2016, p. 39-65.
GOSSN, A. D. <b>Cidadelas e muros: o lugar do direito na cidade</b> . Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.
GUÉRAUT, É. “Le mépris comme réassurance sociale. Une petite bourgeoisie culturelle confrontée à son déclin”. <b>Sociétés Contemporaines</b> , n. 119, 2020, p. 33-60.
GUZMÁN RAMÍREZ, A.; HERNÁNDEZ SAINZ, K. M. “La fragmentación urbana y la segregación social: una aproximación conceptual”. <b>Legado de Arquitectura y Diseño</b> , n. 14, 2013, p. 41-55.
HARAWAY, D. J. <b>Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene</b> . Londres: Duke University Press, 2016.
HARVEY, D. <b>A produção capitalista do espaço</b> . São Paulo: Annablume, 2001.
HARVEY, D. “O direito à cidade”. <b>Lutas Sociais</b> , n. 29, 2012, p. 73-89.
HARVEY, D. <b>Os limites do capital</b> . São Paulo: Boitempo, 2013.

HARVEY, D. “A crise da urbanização planetária”. <b>Boitempo</b> , jan. 2015, s.p. Disponível em: < <a href="https://blogdaboitempo.com.br/2015/01/10/david-harvey-a-crise-da-urbanizacao-planetaria">https://blogdaboitempo.com.br/2015/01/10/david-harvey-a-crise-da-urbanizacao-planetaria</a> >.
HIDALGO, R. “De los pequeños condominios a la ciudad vallada: las urbanizaciones cerradas y la nueva geografía social en Santiago de Chile (1990-2000)”. <b>Eure</b> , v. 30, n. 91, 2004, p. 29-52.
JACQUES, P. B. <b>Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade</b> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
JANOSCHKA, M. “El nuevo modelo de la ciudad latino-americana: fragmentación y privatización”. <b>Eure</b> , v. 28, n. 85, 2002, p. 11-29
JANOSCHKA, M. “Gentrificación, desplazamiento, desposesión: processos urbanos claves em América Latina”. <b>Invi</b> , v. 31, n. 88, 2016, p. 27-71.
KOWARICK, L. <b>A espoliação urbana</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
KRAUSE, C.; Balbim, R.; LIMA NETO, V. C. <b>Minha Casa Minha Vida, nosso crescimento: onde fica a política habitacional?</b> . Rio de Janeiro: IPEA, 2013.
LABBÉ, D.; BOUDREAU, J.-A. “Understanding the causes of urban fragmentation in Hanoi: the case of new urban áreas”. <b>International Development Planning Review</b> , vol. 33, n. 3, 2011, p. 273-291.
LASCOUMES, P.; LE GALÈS, P. A ação pública abordada pelos seus instrumentos. <b>Revista Pós Ciências Sociais</b> , v. 9, n. 18, 2012, p. 20-43.
LATOUR, B. “Is Europe’s soil changing beneath our feet?”. <b>Groupe d’études géopolitiques</b> , set. 2022, p. 92-97. Disponível em: < <a href="https://geopolitique.eu/en/articles/is-europes-soil-changing-beneath-our-feet">https://geopolitique.eu/en/articles/is-europes-soil-changing-beneath-our-feet</a> >.
LEFEBVRE, H. <b>O direito à cidade</b> . São Paulo: Documentos, 1969.
LEFEBVRE, H. <b>A vida cotidiana no mundo moderno</b> . São Paulo: Ática, 1991.
LEFEBVRE, H. “Quando la città si dissolve nella metamorfosi planetária”. <b>Scienza &amp; Política</b> , vol. 24, n. 56, 2017, p. 223-239.
LEFEBVRE, H. <b>La production de l’espace</b> . Paris: Anthropos, 2000.
LEFEBVRE, H. <b>State, space, world: selected essays</b> . Minneapolis: University of Minnesota Press, 2009.
LEGROUX, J. “A lógica urbana fragmentária: delimitar o conceito de fragmentação socioespacial”. <b>Caminhos de Geografia</b> , v. 22, n. 81, 2021, p. 235-248.
LEGROUX, J. “A triplicidade do espaço e das práticas cotidianas de mobilidade para o estudo da fragmentação socioespacial”. <b>Geographia</b> , v. 23, n. 51, 2021. Disponível em: < <a href="https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/47518">https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/47518</a> >.
LIMA, M. S. <b>Desertos alimentares em Curitiba: espacialização do fenômeno na metrópole</b> . Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.
LINDÓN, A.; MENDOZA, C. <b>La periferia metropolitana: entre la ciudad prometida y un lugar para habitar la Ciudad de México</b> . Barcelona: Gedisa, 2015.
LOPES, B. A. “Cidades médias: apontamentos sobre a discussão conceitual”. <b>Geografia (Londrina)</b> , v. 33, n. 1, 2024, p. 73-86.
LOW, S. <b>Behind the gates: life, security, and the pursuit of happiness in fortress America</b> . Nova York: Routledge, 2003.
MACEDO, T. S. V. G.; LEITÃO, L. “A cidade em mim: o lugar da subjetividade na constituição do espaço urbano”. <b>Research, Society and Development</b> , v. 12, n. 3, 2023. Disponível em: < <a href="http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40401">http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40401</a> >.
MADORE, F. “Fragmentation urbaine et développement de l’auto-enfermement résidentiel dans le monde”. <b>L’information géographique</b> , v. 68, n. 2, 2004. p. 127-138.
MARQUES, E. C. L. <b>Redes sociais, segregação e pobreza em São Paulo</b> . Tese de Livre-Docência. Universidade de São Paulo, FFLCH, São Paulo, 2007.
MARSHALL, T. <b>A era dos muros: por que vivemos em um mundo dividido</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
MCEWAN, C. Peripheral imaginary: towards na architecture of the periphery. <b>Lo Squaderno</b> , n. 67, p. 45-48, 2024.
MEIRELLES, R.; ATHAYDE, C. <i>Um país chamado favela</i> . São Paulo: Gente, 2016.
MÉSZÁROS, I. <b>Marx’s Theory of Alienation</b> . Londres: Merlin Press, 1970.
MILANI, P. H. <b>A produção da diferenciação socioespacial em Catanduva e São José do Rio Preto-SP: uma análise a partir do cotidiano de moradores de espaços residenciais fechados</b> . Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, 2016.
MILANI, P. H. “Os muros mantêm aquilo que você quer fora mesmo: a produção da diferenciação socioespacial em cidades não metropolitanas”. <b>Anais do XVI SIMPURB</b> , Vitória, 2019, p. 892-909.

MIYAZAKI, P.; SILVA, L. C.; NESTA, E. C.; NUNES, J. O. R. “Transformações na paisagem e formação de depósitos tectônicos em conjuntos habitacionais de Presidente Prudente-SP”. <b>Formação</b> , v.1, n.25, 2017, p. 105-131.
MONGIN, O. <b>La condition urbaine. La ville à l’heure de la mondialisation</b> . Paris: Seuil, 2005.
MONROY, R. “Fragmentación de escala y precarización. Referentes de la estructuración urbana convencional”. <b>Cadernos Metrópole</b> , v. 17, n. 33, 2015, p.- 243-264.
MORCUENDE GONZÁLEZ, A. “Interpreting sociospatial fragmentation, differential urbanization and everyday life: a critique for the Latin American debate”. <b>Geographia</b> , v. 22, n. 49, 2020. Disponível em: < <a href="https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/42283">https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/42283</a> >.
MORCUENDE GONZÁLEZ, A. “Diferenciación y fragmentación socioespacial: la contradicción campocuidad como teoría y como método”. <b>GeoUSP</b> , v. 25, n. 2, 2021. Disponível em: < <a href="https://www.scielo.br/j/geo/a/HFQVMxTxmhtBm6vxrfdysrf">https://www.scielo.br/j/geo/a/HFQVMxTxmhtBm6vxrfdysrf</a> >.
MORCUENDE GONZÁLEZ, A. “Behind the origins of socio-spatial fragmentation”. <b>Mercator</b> , v. 20, 2021. Disponível em: < <a href="http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e20022">http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e20022</a> >.
NAKAYAMA, K. A. <b>Permanências anunciadas e hegemonias das permanências: políticas e projetos de habitação de interesse social em Curitiba</b> . Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.
NASCIMENTO NETO, P.; MOREIRA, T. A.; SCHUSSEL, Z. G. L. “Conceitos divergentes para políticas convergentes: descompassos entre a Política Nacional de Habitação e o Programa Minha Casa, Minha Vida”. <b>Estudos Urbanos e Regionais</b> , v. 14, n. 1, 2012, p. 85-98.
NAVEZ-BOUCHANINI, F. (Dir.). <b>La fragmentation em question : des villes entre fragmentation spatiale et fragmentation sociale ?</b> . Paris: L’Harmattan, 2002.
NAZARETH, C. “‘C’est vous les racailles!’: faire face au déni de respectabilité”. <b>Sociétés Contemporaines</b> , n. 119, 2020, p. 89-114.
NERY, J. C.; BAETA, R.E. <b>Entre o restauro e a recriação: reflexões sobre intervenções em preexistências arquitetônicas e urbanas</b> . Salvador: EDUFBA, 2022.
OLIVEIRA, C. A. “A formação de eixos urbanos em cidades médias: o caso de Presidente Prudente-SP”. <b>Geografia em Atos</b> , v. 6, n. 13, 2019, p. 28-47.
OLIVEIRA, V. F. <b>Os sentidos da casa própria: condomínios horizontais populares fechados e novas práticas espaciais em Presidente Prudente e São Carlos</b> . Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, 2014.
PEREIRA, C. S. S. “O centro da cidade no contexto da estrutura(ção) urbana: considerações acerca da ‘Teoria Urbana Convencional’ e da ‘Teoria Crítica Urbana’”. <b>GeoUERJ</b> , n. 31, 2017, p. 669-697.
PINSON, G.; MOREL, C. “The Neoliberal City – Theory, Evidence, Debates”, <b>Territory, Politics, Governance</b> , vol. 4, n. 2, 2016, p. 137-153.
PINTAUDI, S. M.; FRÚGOLI JR., H. (Org.). <b>Shopping centers: espaço, cultura e modernidade nas cidades brasileiras</b> . São Paulo: UNESP, 1992.
POCHE, B. <b>L’espace fragmenté: éléments pour une analyse sociologique de la territorialité</b> . Paris: L’Harmattan, 1996.
POZZO, C. F. “Fragmentação socioespacial: práticas espaciais do consumo segmentado em Ribeirão Preto e Presidente Prudente”. <b>Revista da ANPEGE</b> , v. 11, n. 16, 2011, p. 279-324.
PRÉVÔT-SCHAPIRA, M. -F. “Fragmentación espacial y social: conceptos y realidades”. <b>Perfiles Latinoamericanos</b> , v. 9, n. 18, 2001, p. 33-56.
PRÉVÔT-SCHAPIRA, M. -F.; CATTANEO PINEDA, R. “Buenos Aires: la fragmentación em los intersticios de una sociedad polarizada”. <b>Eure</b> , v. 34, n. 103, 2008, p. 73-92.
RAFFESTIN, C. <b>Por uma geografia do poder</b> . São Paulo: Ática, 1993.
REDDY, R. N. “The urban under erasure: towards a postcolonial critique of planetary urbanization”. <b>Society and Space</b> , v. 36, n. 3, 2018, p. 529-539.
RENAHY, N.; SORIGNET, P.-E. “Introduction. Pour une sociologie du mépris de classe. L’économie des affects au coeur de la domination”. <b>Sociétés Contemporaines</b> , n. 119, 2020, p. 5-32.
RHEIN, C.; ELISSALDE, B. “La fragmentation sociale et urbaine em débats”. <b>L’information géographique</b> , v. 68, n. 2, 2004, p. 115-126.
RIBEIRO, A. C. T.; LIMONAD, E.; GUSMÃO, P. P. (Org.). <b>Desafios ao planejamento</b> . Rio de Janeiro: Letra Capital/ANPUR, 2012.
RICHMOND, M. A.; KOPPER, M. “Walling the peripheries: porous condominiums at Brazil’s urban margins”. In: FORTE, G.; HWA, K. (Ed.). <b>Embodying peripheries</b> . Florença: Firenze University Press, 2022, p. 74-95.
RIPOLL, F.; FROUILLOU L. “Vers une géographie critique... et réflexive !”. <b>Carnets de géographes</b> , n. 16, 2022. Disponível em: < <a href="https://doi.org/10.4000/cdg.8428">https://doi.org/10.4000/cdg.8428</a> >.

RIZZON, R. C. <b>A condição periférica e a construção do estigma territorial em Cidade Tiradentes, São Paulo-SP.</b> Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, 2022.
RODRIGUES, A. M. “Desigualdades socioespaciais – a luta pelo direito à cidade”. <b>Cidades</b> , v. 4, n. 6, 2007, p. 73-88.
ROLNIK, R. <b>São Paulo.</b> São Paulo: Publifolha, 2014.
ROLNIK, R. <b>Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças.</b> São Paulo: Boitempo, 2015.
ROLNIK, R.; PEREIRA, A. L. S.; MOREIRA, F. A.; ROYER, L. O.; IACOVINI, R. F. G.; NISIDA, V. C. “O Programa Minha Casa Minha Vida nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas: aspectos socioespaciais e segregação”. <b>Cadernos Metrópole</b> , vol. 17, n. 33, 2015, p. 127-154.
RODRIGUES, A. M. “Desigualdades socioespaciais: a luta pelo direito à cidade”. <b>Cidades</b> , v. 4, n. 6, 2007, p. 73-88.
RUFINO, M. B. C. “Transformação da periferia e novas formas de desigualdades nas metrópoles brasileiras: um olhar sobre as mudanças na produção habitacional”. <b>Cadernos Metrópole</b> , v. 18, n. 35, 2016, p. 217-236.
RUIZ, J. A. M. <b>shopping centers: segregação, exclusão e inclusão. Análise a partir de bairros residenciais em Presidente Prudente-SP.</b> Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, 2004.
SAGANEITI, L.; FAVALE, A.; PILOGALLO, A.; SCORZA, F.; MURGANTE, B. “Assessing urban fragmentation at regional scale using sprinkling indexes”. <b>Sustainability</b> , vol. 10, n. 9, 2018. Disponível em: < <a href="https://www.mdpi.com/2071-1050/10/9/3274">https://www.mdpi.com/2071-1050/10/9/3274</a> >.
SALGUEIRO, T. <b>Lisboa, periferia e centralidades.</b> Oeiras: Celta, 2001.
SANDEVILLE JR., E. Paisagem, Paisagem e Ambiente, São Paulo, n. 20, p. 47-60, 2005.
SANTOS, F. C. A. S. <b>O espaço-tempo das políticas habitacionais em Presidente Prudente-SP.</b> Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, FCT, Presidente Prudente, 2020.
SANTOS, J. L. J.; SERPA, A. “A produção espacial do comércio e dos serviços nas periferias urbanas: um estudo de caso em Salvador. <b>Geosp</b> , v. 8, 2000, p. 45-65.
SANTOS, M. <b>Manual de Geografia Urbana.</b> São Paulo: Edusp, 2008.
SANTOS, M. <b>O espaço dividido.</b> São Paulo: Edusp, 2008.
SANTOS, M. <b>Por uma economia política da cidade.</b> São Paulo: Edusp, 2009.
SANTOS, M. <b>A urbanização desigual.</b> São Paulo: Edusp, 2010.
SANTOS, M. <b>Pobreza urbana.</b> São Paulo: Edusp, 2013.
SANTOS, M. <b>A urbanização brasileira.</b> São Paulo: Edusp, 2013.
SANTOS, M. <b>O espaço do cidadão.</b> São Paulo: Edusp, 2014.
Schutzer, J. G. <b>Cidade e meio ambiente: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano.</b> São Paulo: Edusp, 2012.
SEABRA, O. <b>Os meandros dos rios nos meandros do poder. Tietê e Pinheiros – Valorização dos rios e das várzeas na cidade de São Paulo.</b> Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, FFLCH, 1987.
SÉGUIN, A. -M. “Les quartiers : des lieux de fragmentation ?”. <b>Cahiers de Géographie du Québec</b> , vol. 55, n. 154, 2011, p. 69-73.
SILVA, J. B. “Diferenciação socioespacial”. <b>Cidades</b> , v. 4, n. 6, 2007, p. 89-100.
SILVA, K. A. A.; TEIXEIRA, V. M. L.; SPOSITO, E. S. “Novas expressões de centralidades urbanas e a diferenciação socioespacial: um olhar através das práticas espaciais”. <b>Geografares</b> , n. 33, 2021. Disponível em: < <a href="https://journals.openedition.org/geografares/2980">https://journals.openedition.org/geografares/2980</a> >.
SILVA, R. B. “A expansão territorial urbana e o Programa de Desfavelamento e Loteamentos Urbanizados”. <b>Caminhos de Geografia</b> , vol. 10, n. 30, 2009, p. 187-204.
SILVA, R. B.; ZIONI, S.; ULIAN, F. (Org.). <b>Mobilidades desiguais.</b> São Paulo: Instituto das Cidades, 2022.
SILVEIRA, M. L. “O espaço geográfico: da perspectiva geométrica à perspectiva existencial”. <b>GEOUSP – Espaço e Tempo</b> , n. 19, 2006, p. 81-91.
SMITH, N. “Toward a Theory of Gentrification: a back to the city movement by capital, not people”. <b>Journal of the American Planning Association</b> , v. 45, n. 4, 1979, p. 538-548.
SMITH, N. <b>Desenvolvimento desigual.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
SMITH, N. “Contours of a spatialized politics: homeless vehicles and the production of geographical scale”. <b>Social Text</b> , n. 33, 1992, p. 54-81.
SOJA, E. W. <b>Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOUZA, G. C. F. <b>O processo recente de gentrificação no bairro do Tatuapé, São Paulo (2010-2020)</b> . Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, FFLCH, São Paulo, 2022.
SOUZA, M. L. <b>O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
SOUZA, M. L. “Da ‘diferenciação de áreas’ à ‘diferenciação socioespacial’: a ‘visão (apenas) de sobrevoos’ como uma tradição epistemológica e metodológica limitante”. <i>Cidades</i> , v. 4, n. 6, 2007, p. 101-114.
SOUZA, M. L. <b>Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
SPOSITO, E. S. <b>Produção e apropriação da renda fundiária urbana em Presidente Prudente</b> . Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, FFLCH, São Paulo, 1990.
SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B. “Fragmentação socioespacial”. <i>Mercator</i> , v. 19, 2020. Disponível em: < <a href="https://doi.org/10.4215/rm2020.e19015">https://doi.org/10.4215/rm2020.e19015</a> >. Acesso em: 24 set. 2024.
SPOSITO, M. E. B. <b>O chão em Presidente Prudente: a lógica da expansão territorial urbana</b> . Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, IGCE, Rio Claro 1983.
SPOSITO, M. E. B. “Segregação socioespacial e centralidade urbana”. In: VASCONCELLOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). <b>A cidade contemporânea. Segregação Espacial</b> . São Paulo: Contexto, 2013, v.1, p. 61-93.
SPOSITO, M. E. B. “Fragmentação socioespacial e consumo na periferia de São Paulo”. <i>Tlalli</i> , n. 8, 2022, p. 56-85.
SPOSITO, M. E. B. Condição urbana periférica sob a lógica fragmentária. <b>Problèmes d'Amérique latine</b> , 2024 [Inédito, aprovado para publicação].
SPOSITO, M. E. B.; GOES, E. M. <b>Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial</b> . São Paulo: UNESP, 2013.
SPOSITO, M. E. B.; CATALÃO, I. “Da metodologia de pesquisa à análise do processo de fragmentação socioespacial em cidades brasileiras”. <i>Relmis</i> , n. 27, ano 14, 2024, p. 35-54.
SZUPIANY, E. “La ciudad fragmentada. Una lectura de sus diversas expresiones para la caracterización del modelo latinoamericano”. <i>Revista de Estudios Sociales Contemporáneos</i> , n. 19, 2018, p. 99-116.
TAFURI, M. <b>Architecture and utopia: design and capitalist development</b> . Cambridge: MIT Press, 1976.
TARAMINO, R. “Anne Haila, <i>Urban land rent. Singapore as a property State</i> ”. <i>Ardeth</i> , v. 3, 2018. Disponível em: < <a href="https://journals.openedition.org/ardeth/930">https://journals.openedition.org/ardeth/930</a> >.
TORRES, H. G.; MARQUES, E. C. “Reflexões sobre a hiperperiferia: novas e velhas faces da pobreza no entorno municipal”. <i>Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais</i> , n. 4, p. 49-70, 2001.
VALLADARES, L. P. “L’invention de la favela”. <i>Espaces et Sociétés</i> , n. 186-187, 2022, p. 251-269.
VEIGA, L. A.; SOUZA FILHO, O. F.; ANTONELLO, I. T. “Reflexões sobre o processo de implementação de conjuntos habitacionais na Mesorregião Norte Pioneiro do Paraná”. <i>Geografia</i> , vol. 32, n. 1, 2023, p. 99-119.
VIDAL, L. Les mots de la ville au Brésil. Un exemple: la notion de "fragmentation". <i>Cahiers des Amériques Latines</i> , Paris, n. 18, 1995, p. 161-181.
VILLAÇA, F. <b>Espaço intraurbano no Brasil</b> . São Paulo: Nobel, 1998.
WACQUANT, L. “Territorial stigmatization in the age of advanced marginality”. <i>Thesis Eleven</i> , n. 91, 2007, p. 66-77.

**ANEXO B**  
**Publicações no período**

**Número do Processo FAPESP: 2022/08290-7**

a) NAGIB, Gustavo; Nakayama, Katia Atsumi. A (re)produção do espaço popular sob a lógica socioespacial fragmentária: o caso de Presidente Prudente-SP. **PerCursos**, v. 24, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/articled/view/23437>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/251366>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

## A (re)produção do espaço popular sob a lógica socioespacial fragmentária: o caso de Presidente Prudente-SP

### Resumo

Aborda-se, neste artigo, a (re)produção do espaço popular sob a lógica socioespacial fragmentária, que se sobrepõe e ressignifica a anterior lógica dual centro-periférica. Foca-se na questão da habitação popular no Brasil para além da materialização de bairros-dormitório nas periferias urbanas, vislumbrando-se ampliar e atualizar a compreensão sobre a proliferação de condomínios fechados verticais. Enfatiza-se, na análise, o caso de Presidente Prudente, cidade média localizada no estado de São Paulo. A pesquisa, em que se apoia este artigo, embasou-se em extensa revisão bibliográfica e em entrevistas com moradores de condomínios verticais populares, financiados pelo Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). Tais entrevistas compõem um conjunto maior de registros produzidos por uma pesquisa mais ampla sobre o processo de fragmentação socioespacial, por este motivo, efetuou-se, aqui, um recorte que pudesse embasar notadamente a análise sobre a (re)produção do espaço popular prudentino, identificando a valorização da tipologia de condomínios fechados, enquanto empreendimento habitacional para as faixas de renda do PMCMV, e as mudanças relacionadas às práticas cotidianas dos cidadãos.

**Palavras-chave:** (re)produção do espaço; espaço popular; fragmentação socioespacial; política habitacional; Presidente Prudente.

### Gustavo Nagib

Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP. Pós-doutorando na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP.  
Brasil

[gustavo.nagib@unesp.br](mailto:gustavo.nagib@unesp.br)  
[lattes.cnpq.br/2529113181928446](http://lattes.cnpq.br/2529113181928446)  
[orcid.org/0000-0002-4558-7218](http://orcid.org/0000-0002-4558-7218)

### Katia Atsumi Nakayama

Doutora em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Pós-doutoranda na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.  
Brasil

[nakayama.katia@gmail.com](mailto:nakayama.katia@gmail.com)  
[lattes.cnpq.br/4609531273882473](http://lattes.cnpq.br/4609531273882473)  
[orcid.org/0000-0003-4702-8708](http://orcid.org/0000-0003-4702-8708)

### Para citar este artigo:

NAGIB, Gustavo; NAKAYAMA, Katia Atsumi. A (re)produção do espaço popular sob a lógica socioespacial fragmentária: o caso de Presidente Prudente-SP. *PerCursos*, Florianópolis, v. 24, e0302, 2023.

<http://dx.doi.org/10.5965/19847246242023e0302>

b) NAGIB, Gustavo. Les micro-végétalisations de l'espace public : des actes militants encadrés ?. **VertigO**, v. 23, n. 3, 2023. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/vertigo/42562>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257921>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

# VertigO - la revue électronique en sciences de l'environnement

Volume 23 Numéro 3 | Décembre 2023

Perspectives océaniques pour les études animales critiques

Section courante

---

## Les micro-végétalisations de l'espace public : des actes militants encadrés ?

GUSTAVO NAGIB

<https://doi.org/10.4000/11pdb>

---

### Résumés

Français English

Cet article porte sur le processus de micro-végétalisation de l'espace public à Lausanne, en Suisse romande, analysant l'action de jardiner la ville selon la perspective militante. Cette démarche met en lumière trois différents cadrages – le cadre officiel, le cadre post-officiel et le cadre alter-institutionnel –, qui à leur tour font référence à trois figures différenciées de l'action citoyenne face au processus d'institutionnalisation des pratiques de micro-végétalisation : l'adhésion à la politique publique, l'indifférence face au « permis de végétaliser », et le refus du cadrage institutionnel. Résultat d'une recherche essentiellement qualitative qui se proposait d'investiguer trois cas concrets auprès de citoyens et de la collectivité publique qui illustrent chacun des cadres évoqués précédemment, l'accent est mis sur le processus de végétalisation urbaine depuis la microéchelle locale. Comme contribution analytique au cas lausannois et en raison de ses interventions pionnières, l'article présente également le cas de Maurice Maggi, artiste-activiste zurichois connu en Suisse grâce à ses actions de « guérilla jardinière » depuis les années 1980.

This article addresses the process of micro-vegetalisation of public space in Lausanne, in Switzerland, analysing the action of gardening the city from an activist perspective. This approach highlights three different frameworks – the official framework, the post-official framework and the alter-institutional framework – which in turn refer to three differentiated figures of citizens' action concerning the process of institutionalization of the practices of micro-vegetalisation: adherence to public policy, indifference to the “greening permit”, and the refusal of the institutional framework. Result of a qualitative research which proposed to investigate three concrete cases with citizens and the public power which illustrate each of the frameworks mentioned above, the focus is on the process of urban vegetalisation from the local micro-scale perspective. As an analytical contribution to the Lausanne case and due to his pioneering



c) NAGIB, Gustavo. La nouvelle insertion de l'agriculture urbaine dans la fabrication de la ville. **Territoire en Mouvement**, n. 61-62, 2024. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/tem/11298>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257924>>. Acesso em: 1º nov. 2024.

# Territoire en mouvement

## Revue de géographie et aménagement

Territory in movement Journal of geography and planning

61-62 | 2024

Agricultures urbaines au Sud et au Nord

Articles

---

## La nouvelle insertion de l'agriculture urbaine dans la fabrication de la ville

*The new insertion of urban agriculture in the production of the city*

GUSTAVO NAGIB

<https://doi.org/10.4000/11q1h>

---

### Résumés

Français English

L'agriculture urbaine (AU) a été incorporée au processus de fabrication de la ville. Dans le cas de certains écoquartiers, les promoteurs ont autorisé des associations, des startups et autres initiatives d'économie solidaire à occuper partiellement les lieux pendant la réalisation des travaux. Dans ce cadre, des initiatives éphémères d'AU sont fréquentes à Paris, donnant une nouvelle signification économique et d'usage des chantiers. Le présent article aborde ce thème, qui découle d'une étude réalisée entre 2018 et 2021 sur le Grand Paris, où l'AU s'est intégrée en tant que modèle d'aménagements paysagers comestibles, de potager pédagogique ou encore de ferme urbaine. Dans cet « urbanisme transitoire », la consommation de l'espace assure une utilisation continue du tissu urbain. Ces projets d'écoquartiers sont eux aussi sujets à des changements et des improvisations grâce à une grande diversité de pratiques et d'initiatives qui s'adaptent aux transformations spatiales, selon le rythme des travaux, et peuvent être intégrées de façon permanente aux futurs écoquartiers. En ce qui concerne les procédures méthodologiques, cette étude est qualitative, appuyée sur des travaux et des observations systématiques de terrain, la participation aux événements réalisés par les initiatives suivies, ainsi qu'une révision bibliographique incluant l'analyse documentaire des projets étudiés. Les résultats obtenus, quant à eux, indiquent que les occupations temporaires deviennent incubatrices de nouvelles initiatives d'AU et encouragent l'émergence d'associations et d'entreprises, en leur permettant un premier contact avec le public et un premier test quant aux services qu'elles se proposent de fournir. En complément, l'AU s'insère également dans un nouvel esprit d'urbanisme qui réserve sa place à différents types de pratiques agricoles en zones urbaines sur le long terme, réunissant différents



d) NAGIB, Gustavo; MACÉ LE FICHER, Paula. L'engagement citoyen face aux enjeux socio-environnementaux urbains : l'agriculture urbaine pour dépasser la fragmentation socio-spatiale ?. **VII Dialogues Franco-Lusophones : Villes en temps de crises démocratiques et climatiques.** École Nationale Supérieure d'Architecture Paris Val-de-Seine, Paris, 29-30 jun. 2023.

Para este evento, não foram usados recursos da Reserva Técnica.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib e Paula Macé Le Ficher no evento científico VII Dialogues Franco-Lusophones : Villes en temps de crises démocratiques et climatiques ocorrido de 29 a 30 de junho de 2023 em Paris, França.**

## VII DIALOGUES FRANCO-LUSOPHONES

### Villes en temps de crises démocratiques et climatiques

#### ATTESTATION

Paris, le 15 septembre 2023

Nous attestons que **Gustavo Nagib** a participé aux VII DIALOGUES FRANCO-LUSOPHONES, qui se sont tenus les 29 et 30 juin 2023, à l'École Nationale Supérieure d'Architecture Paris Val-de-Seine, à Paris.

**Il a présenté la communication suivante dans l'atelier n.º 5 :**

« L'engagement citoyen face aux enjeux socio-environnementaux urbains : l'agriculture urbaine pour dépasser la fragmentation socio-spatiale ? », de Gustavo Nagib, Paula Macé Le Fischer

Bien cordialement,

Pour le comité d'organisation :



Sabrina Bresson  
LAVUE, ENSA Paris Val de Seine



## L'engagement citoyen face aux enjeux socio-environnementaux urbains : l'agriculture urbaine pour dépasser la fragmentation socio-spatiale ?

Gustavo Nagib (Université de l'Etat de São Paulo), Paula Macé Le Ficher (Université Paris Est)

### **Gustavo Nagib**

FCT, Universidade Estadual Paulista,  
Brésil, grant #2022/08290-7, São Paulo  
Research Foundation (FAPESP)  
[gustavo.nagib@unesp.br](mailto:gustavo.nagib@unesp.br)

### **Paula Macé Le Ficher**

Lab'Urba, Université Paris Est, France  
[paula.mlf@gmail.com](mailto:paula.mlf@gmail.com)

## L'engagement citoyen face aux enjeux socio-environnementaux urbains : l'agriculture urbaine pour dépasser la fragmentation socio-spatiale ?

**Mots-clés** : fragmentation socio-spatiale ; urbanisme de réparation ; engagement citoyen ; agriculture urbaine.

### **Résumé**

Dans le contexte de crise démocratique et climatique qui subissent les villes contemporaines, cette communication abordera les enjeux particuliers du dépassement de la fragmentation socio-spatiale (Sposito et Sposito, 2020) à partir de l'engagement citoyen dans des projets d'agriculture urbaine basés sur des principes écologistes. En s'intéressant à des cas Brésiliens et Français, elle permettra de réaliser une analyse comparée de projets alternatifs aux modes dominants d'occupation et de transformation de l'espace urbain.

La traditionnelle logique centre-périphérique est devenue insuffisante pour expliquer les métropoles contemporaines (Caldeira, 2000), caractérisées par la polycentralité, la prolifération des enclaves résidentielles fermées, la complexité des flux matériels et immatériels dans l'ensemble du tissu urbain (Salgueiro, 2001) et les défis environnementaux associés à l'Anthropocène (Nagib, 2000, Paddeu, 2021).

En guidant l'actuel processus de production de l'espace urbain, la logique socio-spatiale fragmentaire se révèle aussi dans sa dimension symbolique, à travers les pratiques des citoyens et dans leurs expériences quotidiennes (Sposito et Góes, 2013). En ce sens, on constate que certains aménagements urbains récents tendent à creuser les séparations entre les citoyens, à réduire les interactions entre les différents profils socio économiques et culturels et à renforcer l'entre-soi.

Dans ce contexte, de nombreuses mobilisations socio-environnementales s'intéressent aux enjeux de production alimentaire (précarité et inégalité d'accès, reconnexion producteurs-mangeurs, etc.) dans les espaces intra-urbains (Cabannes et Marocchino, 2018). Elles inscrivent ces enjeux dans des formes de militantisme plus transversales : lutte pour la justice sociale, contre le changement climatique et pour le droit à la ville (Andrée et al., 2019, Nagib, 2020, Paddeu, 2012). Elles revendiquent une participation tant à la gouvernance de systèmes alimentaires qu'à celle des territoires urbains, critiquée pour son caractère peu démocratique ainsi que pour les dynamiques

- e) NAGIB, Gustavo. Fragmentación socioespacial y resignificación de la condición periférica. **9th EUGEO (Association of Geographical Societies in Europe) Congress**. Facultat de Geografia i Història, Universitat de Barcelona, Barcelona, 4-7 set. 2023.

Para este evento, foram usados recursos da Reserva Técnica para o pagamento do transporte aéreo e da taxa de inscrição.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e presencialmente por Gustavo Nagib no evento científico 9th EUGEO Congress ocorrido de 4 a 7 de setembro de 2023 em Barcelona, Espanha.**



The Organizing Committee of the 9<sup>th</sup> EUGEO CONGRESS certifies that

**GUSTAVO NAGIB**

has/have presented the paper entitled:

Fragmentación socioespacial y resignificación de la condición periférica

Gustavo Nagib

São Paulo State University (UNESP), grant #2022/08290-7, São Paulo Research Foundation (FAPESP)

at the 9<sup>th</sup> EUGEO CONGRESS  
celebrated in Barcelona between 4<sup>th</sup>-7<sup>th</sup> September 2023

Barcelona, 7<sup>th</sup> September 2023

**Joaquim Farguell**  
President of the Organizing Committee

**Zoltán Kovács**  
President of EUGEO

## 1252 | 596 | Fragmentación socioespacial y resignificación de la condición periférica | Gustavo Nagib

En vista del surgimiento de la lógica socioespacial fragmentaria, que ha guiado la (re)producción del espacio urbano en diferentes contextos, el objetivo aquí es ampliar el análisis crítico sobre el conjunto de prácticas cotidianas que indican la resignificación de la condición periférica, cuyo enfoque se dirigirá, más específicamente, a la realidad brasileña.

Se parte de la hipótesis de que las transformaciones observadas actualmente en las periferias urbanas – tanto en términos urbanísticos como en las prácticas de consumo, movilidad, trabajo y ocio de sus habitantes – revelan la fragmentación socioespacial, que rompe con una posible asociación directa entre periferia y barrios dormitorio, complejizando las dinámicas comerciales, las disputas políticas y las formas de habitar y experimentar los espacios periféricos.

Con el fin de entender las prácticas cotidianas, bajo la lógica socioespacial fragmentaria y en distintas realidades urbanas, se realizó una investigación comparativa entre las áreas periféricas de Presidente Prudente, una ciudad brasileña promedio, y São Paulo, la mayor metrópoli sudamericana, en las que se realizaron más de treinta entrevistas en cada una de ellas, con habitantes de diversos grupos de edad y renta, residentes en diferentes hábitats.

Entre los resultados, se constató que, aunque la periferia sea una condición para la reproducción del capital, también se ha convertido en un espacio de mayor competitividad entre diferentes tipos y formas de consumo, así como más diversa en lo que se refiere a sus tipologías de vivienda (p. ej. los residenciales cerrados destinados a diferentes clases sociales). Las grandes extensiones de áreas con muros, los aparatos de seguridad, la privatización del ocio y la segmentación de los espacios de consumo amplían las disputas por los usos del espacio periférico, lo que incluye, concomitantemente, la condición política de la periferia como espacio popular y plural de lucha y resistencia de la clase obrera.

**Gustavo Nagib**

São Paulo State University (UNESP), grant #2022/08290-7, São Paulo Research Foundation (FAPESP)

f) NAGIB, Gustavo; GIACCHE', Giulia. Agriculturas urbanas na produção de novos imaginários e materialidades em diferentes contextos. **5º Colóquio Internacional "Imaginário: Construir e Habitar a Terra" – ICHT 2023**, SENAC Consolação, São Paulo, 30 out-1º nov. 2023.

Para este evento, não foram usados recursos da Reserva Técnica.

**Este trabalho foi apresentado presencialmente em painéis por Gustavo Nagib no evento científico 5º Colóquio Internacional "Imaginário: Construir e Habitar a Terra" – ICHT 2023 ocorrido de 30 de outubro a 1º de novembro de 2023 em São Paulo-SP, Brasil.**

Certificamos que

*Gustavo Nagib*

autor(a) do trabalho: Agriculturas urbanas na produção de novos imaginários e materialidades em diferentes contextos, participou do Colóquio Internacional ICHT2023 e teve seu trabalho apresentado na Sessão de Pôsteres. O ICHT2023 foi realizado entre os dias 30 de outubro de 2023 e 1 de novembro de 2023.

*Artur Simões Rozestraten*

Artur Rozestraten  
coordenador



Realização



Parceiros



Apoio



# Agriculturas urbanas na produção de novos imaginários e materialidades em diferentes contextos

Gustavo Nagib, FCT-UNESP, Brasil, [gustavo.nagib@unesp.br](mailto:gustavo.nagib@unesp.br)

Giulia Giacchè, INRAE-UMR SADAPT, França, [giulia.giacche@inrae.fr](mailto:giulia.giacche@inrae.fr)

Eixo temático 2: Jardins contemporâneos

Palavras-chave: agriculturas urbanas; projetos urbanos; áreas verdes; novos imaginários.

## Introdução

A diversidade de projetos e materialidades da agricultura urbana, tais como hortas comunitárias, paisagismo comestível (figura 1), iniciativas temporárias, ecobairros etc., é espaço de atuação e experimentação de novos imaginários. Estas formas e conteúdos participam de um processo de permeabilidade da agricultura na cidade e veiculam uma gama de mensagens: do direito à cidade, da vontade de autoprodução, da democracia alimentar, da reconexão com a natureza e da “ecologização” da cidade (GRANCHAMP; GLATRON, 2021).

A agricultura urbana revela-se, assim, enquanto ferramenta para repensar o sistema alimentar e as cidades (GIACCHÈ, 2016), bem como uma prática ativista que visa à materialização de “cidades comestíveis” (NAGIB, 2020).



Figura 1 Paisagismo comestível com o uso de frutas vermelhas, na Place de la Nation, em Paris. Crédito: Gustavo Nagib, 2019.

## Objetivos

- Apresentar a diversidade de projetos e materialidades da agricultura urbana, em relação aos atores e aos espaços;
- Identificar as dinâmicas de integração da agricultura na cidade;
- Apresentar projetos e experiências em diferentes contextos – Brasil (figura 2), França e Suíça.



Figura 2 Horta das Corujas, em São Paulo. Crédito: Gustavo Nagib, 2020.

## Metodologia

A partir da experiência decenal de dois pesquisadores acerca da agricultura urbana no Brasil, na França e na Suíça, foram selecionados diferentes casos de estudo a fim de apresentar o conjunto de atores, experiências, motivações, espaços e modelos de governança que resultaram em suas respectivas materializações e desafios cotidianos. Para tal, foram conduzidas pesquisas qualitativas com base em um conjunto de trabalhos de campo, revisão bibliográfica (literatura científica, documentos governamentais, cartilhas e manifestos de cidadãos e ativistas), produção fotográfica e análise de entrevistas e discursos com cidadãos, agricultores urbanos, ativistas e agentes bem informados nos distintos contextos.

## Resultados

Três principais categorias de projeto foram identificadas, considerando-se a diversidade de atores envolvidos, os espaços mobilizados e as dinâmicas em curso:

- Projetos ativistas, tais como as hortas comunitárias, pautadas no trabalho e no engajamento coletivo, adentrando as possibilidades de participação direta dos cidadãos para a transformação do espaço urbano, reativando os vínculos comunitários, os laços de afetividade e de proximidade socioespacial. Estes projetos estabelecem novos modos de se relacionar com a municipalidade, que pode disponibilizar o espaço público e limitar os custos com a sua manutenção;
- Projetos institucionalizados, que são expressões das políticas públicas, pretendendo-se, assim, fomentar a agricultura urbana para promover a coesão social e/ou a transição ecológica e alimentar, a exemplo dos projetos franceses *Parisculteurs* e *Quartiers Fertiles*, que também podem se atrelar a processos de renovação urbana;
- Projetos de novos imaginários urbanos, idealizados por arquitetos e paisagistas, de forma a criar um ambiente mais natural e de maior proximidade e contato com a natureza, a exemplo dos ecobairros (figuras 3 e 4). Nos três casos, há o duplo desafio de empoderar os cidadãos ou encontrar agricultores urbanos para desenvolver estes projetos no longo prazo e, por conseguinte, de garantir a perenidade das iniciativas.



Figuras 3 e 4 Exemplos de ecobairro: *Les friches nord* (à esquerda), em Lausanne, Suíça. Os espaços de agricultura urbana foram pensados por arquitetos, mas são os habitantes quem se apropriaram deles através da materialização de hortas comunitárias. Crédito: Giulia Giacchè, 2023. *L'Agrocité*, (à direita), em Ivry. Os arquitetos pensaram a agricultura urbana como centralidade neste projeto, esperando-se que residentes ou agricultores urbanos ali se estabelecerão no transcorrer da construção. Crédito: @archikubik, 2023.



Figuras 5, 6, 7 e 8 Horta comunitária em Lausanne, Suíça (superior à esquerda); Horta da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo (superior à direita); pastoreio urbano de *Les Bergers Urbains*, em Aubervilliers, França (inferior à esquerda); cidadina mostra as mãos com terra durante atividade de cultivo em Paris (inferior à direita). Crédito: Gustavo Nagib, 2019-2022.

## Conclusão

Analisando os processos em curso, é possível destacar duas dinâmicas principais:

- I. A negociação, ou mesmo a integração, das agriculturas nos projetos urbanos – hortas comunitárias, paisagismo comestível, iniciativas temporárias, ecobairros etc. –, na qual se sobressai a lógica que considera o crescimento das cidades e/ou o processo de metropolização como inevitáveis e tenta buscar soluções a partir de modelos híbridos, isto é, que integrem as mais diversas práticas agrícolas e horticolas como componentes das novas materialidades urbanas;
- II. Por outro lado, muitas iniciativas de agricultura urbana, com destaque àquelas de caráter coletivo e/ou comunitário, sustentam-se graças a dinâmicas menos planejadas, isto é, que são mais independentes das amarras das regulamentações do poder público e dos modelos e regras de institucionalização por ele propostos, e que, ao mesmo tempo, aproveitam-se de espaços sem uso definido, tais como extensos gramados, terrenos baldios, canteiros e demais áreas verdes abandonadas ou sem manutenção constante (incluindo os microespaços, tais como os pés das árvores e as calçadas), para, assim, ressignificar o tecido urbano a partir de culturas alimentares e de novas práticas (e relações) sociais entre os cidadãos.

## Referências

- GIACCHÈ, G. 2016, "De la ville qui mange à la ville qui produit : l'exemple des 'Hortelões Urbanos' de São Paulo. *ESO, travaux & documents*, p. 99-110.
- GRANCHAMP, L.; GLATRON, S. (Ed.). *Militantismes et potagers*. Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2021.
- NAGIB, G., 2020. *O espaço da agricultura urbana como ativismo: alternativas e contradições em Paris e São Paulo*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020.

## Agradecimentos

Processo nº 2022/08290-7, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

- g) NAGIB, Gustavo; NAKAYAMA, Katia Atsumi. The fragmentary social-spatial logic and the production of social housing under the Brazilian program “Minha Casa Minha Vida”. **1st International Symposium Networks, Markets & People – NMP2024. “Communities, institutions and enterprises towards post-humanism epistemologies and AI challenges”**, Università Mediterranea di Reggio Calabria, Reggio Calabria, 22-24 maio 2024.

Para este evento, foram usados recursos da Reserva Técnica para o pagamento da taxa de inscrição.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib no evento científico 1st International Symposium Networks, Markets & People (NMP2024) – “Communities, institutions and enterprises towards post-humanism epistemologies and AI challenges” ocorrido de 22 a 24 de maio de 2024 em Reggio Calabria, Itália.**



INTERNATIONAL SYMPOSIUM  
**REGGIO CALABRIA** 22.05.2024  
24.05.2024  
MEDITERRANEA UNIVERSITY

NMP2024

*CERTIFICATE OF PARTICIPATION*

THIS IS TO CERTIFY THAT

*Gustavo Nagib*

HAS PARTICIPATED

*with the presentation of the paper titled*

**The fragmentary social-spatial logic and the production of social housing  
under the Brazilian program "Minha Casa Minha Vida"**

*At the 1<sup>st</sup> International Symposium  
"Networks, Markets & People – NMP2024.  
Communities, Institutions and Enterprises towards  
post-humanism epistemologies and AI challenges"*

May 22 to 24, 2024 - Reggio Calabria - Italy

On Behalf of the Organising Scientific Committees  
**Prof. Francesco Calabrò**

On behalf the Organizing Scientific Committee

# The fragmentary social-spatial logic and the production of social housing under the Brazilian program “Minha Casa Minha Vida”

Gustavo Nagib<sup>1</sup>[0000-0002-4558-7218] and Katia Atsumi Nakayama<sup>2</sup>[0000-0003-4702-8708]

- <sup>1</sup> São Paulo State University (UNESP), Presidente Prudente-SP, grant #2022/08290-7, São Paulo Research Foundation (FAPESP), Brazil  
gustavo.nagib@unesp.br
- <sup>2</sup> São Paulo State University (UNESP), Presidente Prudente-SP, postdoc ID 4656, Brazil, and Federal University of Mato Grosso (UFMT), Cuiabá-MT, Brazil  
nakayama.katia@gmail.com

**Abstract.** Brazilian cities have experienced transformations characterized by polycentrism, the proliferation of gated communities for high and medium-income groups, indoor shopping spaces, and a novel approach to the production of working-class space. This latter aspect, being subsidized by the State and implemented in collaboration with private real estate entities, reflects both spatial transformations and the everyday practices of urban residents. These changes significantly impact daily life, underscoring aspects of socio-spatial fragmentation. This article analyses such fragmentation in relation to the production of social housing, focusing specifically on two urban contexts in Brazil: the medium-sized city of Presidente Prudente and the metropolis of São Paulo. The research has a qualitative nature, primarily involved conducting and analysing interviews with residents of vertical gated communities from the Brazilian federal government’s housing program “Minha Casa Minha Vida”. The results indicate socio-spatial redefinitions in both urban contexts, which include changes in inhabitants’ mobility, the privatization of leisure spaces, limited integration between gated communities and their immediate surroundings, physical segregation enforced by walls and security measures, and the homogenization of the landscape.

**Keywords:** Fragmentary social-spatial logic, social housing, Brazilian cities.

**h) NAGIB, Gustavo; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SPOSITO, Eliseu Savério. « Je ne vais plus au centre-ville » : redéfinitions de la fragmentation socio-spatiale dans des villes moyennes au Brésil. 2e Colloque de la revue Problèmes d'Amérique latine. “Recherche et études sur l'Amérique latine : Éléments pour un bilan”, UIC-P Espaces Congrès, Paris, 28 maio 2024.**

Para este evento, não foram usados recursos da Reserva Técnica.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib no evento científico 2e Colloque de la revue Problèmes d'Amérique latine – “Recherche et études sur l'Amérique latine : Éléments pour un bilan” ocorrido em 28 de maio de 2024 em Paris, França.**

# Recherche et études sur l'Amérique latine : Éléments pour un bilan

2<sup>e</sup> colloque de la revue *Problèmes d'Amérique latine*

UIC-P PARIS • MARDI 28 MAI • 14h-18h

2024

16 rue Jean Rey, 75015 Paris

## DÉROULEMENT DU COLLOQUE

Le déroulement. Après une brève ouverture, avant une non moins brève conclusion et avec une pause à la mi-temps nous aurons ainsi le temps pour les sept communications prévues et des moments de discussion et d'échange.

Durée des présentations: 15-20 minutes, plus 10 minutes de discussion.

Texte de la communication. Comme le but est de publier rapidement vos travaux, dans les numéros 3 et 4 de 2024, nous aurons besoin de vos textes, aux normes de la revue (copiées ci-dessous) si possible avant les vacances d'été (pour publication dans le numéro 3/2024) ou à la rentrée (pour le numéro 4/2024).

## COORDINATEURS DU CONGRÈS

Daniel DORY et Hervé THÉRY

## INTERVENANTS

Marcio de Oliveira

François Soulard

Gustavo Nagib, Maria

Encarnaç o Beltr o Sposito et

Eliseu Savério Sposito

Samuel Jouault

Martine Guibert

María del Carmen Ledo García

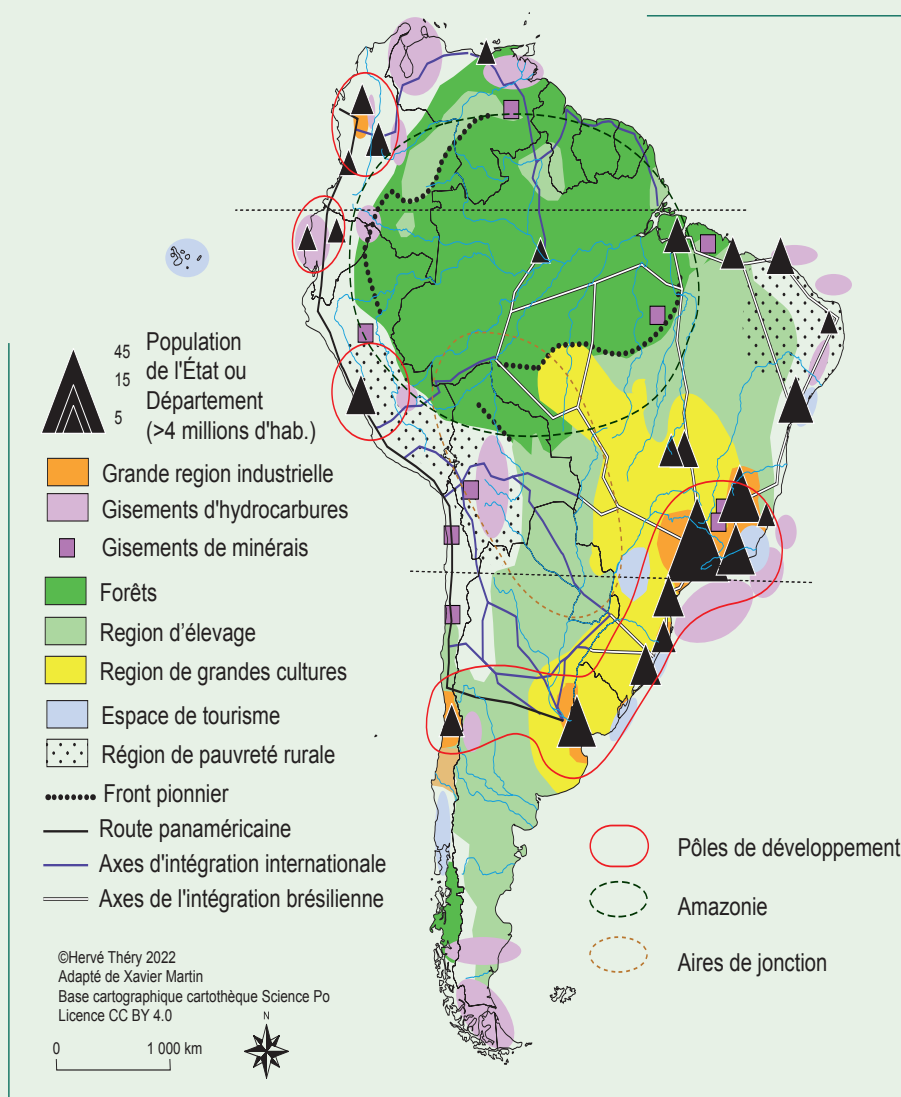
Sébastien Velut.

Olivier Najjar, Maria Jose

Zambrano, Ma tena Zurita, Carlos

Pincemin

Cynthia Ghorra-Gobin



**Titre :** « Je ne vais plus au centre-ville » : redéfinitions de la fragmentation socio-spatiale dans des villes moyennes au Brésil

**Auteurs :** Gustavo Nagib, Maria Encarnação Beltrão Sposito et Eliseu Savério Sposito

En considérant le chevauchement de la structure spatiale centre-périphérie par la logique socio-spatiale fragmentaire dans le contexte latino-américain, cette étude visait à analyser les variations dans la fréquentation des centres-villes par les résidents des zones périphériques. À cet effet, trois villes moyennes au Brésil ont été sélectionnées – Ribeirão Preto, Presidente Prudente et Mossoró – où, dans chacune d'elles, une quarantaine d'entretiens ont été réalisés avec des citoyens de différents groupes socio-économiques, tranches d'âge et lieux de résidence en dehors du centre-ville et des zones péri-centrales. En outre, des données cartographiques ont été recueillies sur les transports en commun, les activités tertiaires et la situation géographique des personnes interrogées. Les résultats de recherche suivants sont interdépendants : I. La dispersion urbaine résultant de la mise en place d'espaces résidentiels (populaires ou à revenus moyens et élevés) dans les zones périphériques, au cours des trois dernières décennies, a modifié les déplacements quotidiens de ceux qui y vivent, qui fréquentent moins le centre-ville en raison de l'éloignement et, en outre, de la formation de sous-centres ; II. La diminution de la fréquentation du centre-ville est attribuable, pour les classes populaires, à l'inefficacité des transports en commun et aux coûts de déplacement, tandis que pour les classes moyennes et supérieures, elle est associée à la différenciation socio-spatiale induite par la production d'espaces auto-ségrégés, qu'ils soient résidentiels (résidences fermées) ou de consommation (centres commerciaux), ainsi que l'association du centre-ville comme un espace populaire ; III. La perte du prestige social et politique du centre-ville, ce qui explique la relativisation de son importance comme référence pour la construction d'une identité territoriale plurielle et diversifiée.

## Références

- Bonheur, R., Bory, A., Caleron, J-A., Cohen, V., Mortain, B., Muller, S., Verdière, J., Vignal, C. (2014) 'Comment étudier les classes populaires aujourd'hui ? Une démarche d'ethnographie comparée', *Espaces et sociétés*, n. 156-157, pp. 125-141.
- Breton, H. (2022) *L'Enquête narrative en Sciences humaines et sociales*. Malakoff, Armand Colin.
- Burgel, G. (1990) 'A propos de périphérie urbaine : temporalités, mobilités, mutations', *Villes en parallèle*, Paris, n. 15-16, pp. 5-14.
- Lefebvre, H. (1979). *La révolution urbaine*. Paris, Gallimard.
- Nagib, G., Nakayama, K. A. (2023) 'A (re)produção do espaço popular sob a lógica socioespacial fragmentária: o caso de Presidente Prudente-SP', *PerCursos*, Florianópolis, v. 24, pp. 1-28.
- Sposito, E. S., Sposito, M. E. B. (2020) 'Sociospatial fragmentation', *Mercator*, Fortaleza, v. 19, pp. 1-13.
- Sposito, M. E. B. (1991) 'O centro e as formas de centralidade urbana', *Revista de Geografia*, São Paulo, Unesp, v. 10, pp. 1 - 18.
- Sposito, M. E. B. (1999) 'Multi(poly)centralité urbaine', In: Fischer, A., Malezieux, J., *Industrie et Aménagement*. Paris : L'Harmattan, pp. 259-286.
- Sposito, M. E. B. (2010) 'Multi(poli)centralidade urbana', In: Sposito, E. S., San'Anna Neto, J. *Uma Geografia em Movimento*. São Paulo: Expressão Popular, pp. 199-228.
- Sposito, M. E. B. (2013) 'Segregação socioespacial e centralidade urbana', In: Corrêa, R. L., Vasconcelos, P., Pintaudi, S. M. *A cidade contemporânea. Segregação Espacial*. São Paulo: Contexto, pp. 61-93.
- Sposito, M. E. B, Catalão, I. (2024) 'Da metodologia de pesquisa à análise do processo de fragmentação socioespacial em cidades brasileiras', *Relmis*, Buenos Aires, n. 27 (14), pp. 35-54.

- i) NAGIB, Gustavo. Socio-spatial fragmentation in the intermediate city and the metropolis. **Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos LASA 2024**, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 12-15 jun. 2024.

Para este evento, não foram usados recursos da Reserva Técnica.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib no evento científico Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos LASA 2024 ocorrido de 12 a 15 de junho de 2024 em Bogotá, Colômbia.**

This is to certify that

## Gustavo Nagib

UNESP

- presented the paper Socio-Spatial Fragmentation in the Intermediate City and the Metropolis in the Panel entitled 'Ciudades y desigualdades'

**Enrique Desmond Arias**

Program Co-chair



**Maria Eugenia Ulfe**

Program Co-chair



**Jo-Marie Burt**

LASA President



**Milagros Pereyra-Rojas**

LASA Executive Director



LASA2024

RECEIPT

Gustavo Nagib - UNESP - 69481

Transaction ID	Post Date	Transaction Type	Transaction Number	Total Amount	Registration Paid	All Access	Other Paid
192956	2023-09-15	N/A	N/A	50	0	50	-1

**Title:** Socio-spatial fragmentation in the intermediate city and the metropolis

**Author:** Gustavo Nagib, Postdoc, São Paulo State University (UNESP), grant #2022/08290-7, São Paulo Research Foundation (FAPESP)

**Keywords:** socio-spatial fragmentation; intermediate city; metropolis; São Paulo; Brazil

The process of socio-spatial fragmentation has been outlining the production of urban space in the neoliberal city, redefining contemporary socio-spatial dynamics, no longer explained solely by the dual center-periphery logic. Based on this theoretical framework, I will present a critical analysis of everyday practices that indicate the transformations perceived in the intermediate city and the metropolis under the fragmentary socio-spatial logic, more specifically, in two Brazilian cities: Presidente Prudente, an intermediate city, and São Paulo, the largest South American metropolis.

The hypothesis was that, in the neoliberal city under socio-spatial fragmentation, both the city center and the peripheries acquire new forms and contents due to changes in their frequentation and uses by groups of city dwellers living in different habitats and belonging to different age and income groups. Working with the comparative pair metropolis–intermediate city, this analysis was based on more than 30 interviews in each of the urban contexts researched and five empirical dimensions (housing, leisure, mobility, consumption and work).

The analysis of those interviews will make it possible to present similarities and differences between the metropolis and the intermediate city regarding: a) socio-spatial inequalities and conflicts; b) differences related to urban scales; c) social inequalities within popular housing complexes; d) urban mobility difficulties; e) “sectorization” of peripheries according to social classes; f) diversity of forms and contents of urban peripheries; g) presence of large commercial chains in the periphery; h) the frequentation of the city center.

j) NAGIB, Gustavo. Socio-environmental inequalities and socio-spatial fragmentation in São Paulo Metropolitan Area, Brazil. **36th AESOP (Association European Schools for Planning) Annual Congress 2024**, Sciences Po Paris, Paris, 8-12 jul. 2024.

Para este evento, foram usados recursos da Reserva Técnica para o pagamento da taxa de inscrição.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib no evento científico 36th AESOP (Association European Schools for Planning) Annual Congress 2024 ocorrido de 8 a 12 de julho de 2024 em Paris, França.**



Paris, July 26th 2024

Subject: **Official Certificate of Participation in the 36th AESOP Annual Congress 2024**

Dear Gustavo Nagib,

With great pleasure, we extend our heartfelt congratulations on your attendance at the 36th AESOP Annual Congress 2024.

The Congress, centred around the theme "GAME CHANGER? Planning for just and sustainable urban regions," was held in Paris from July 8 to July 12, 2024.

Your contribution and expertise in this field have undoubtedly enriched the discussions and contributed significantly to the event's success.

Please consider this letter an official certificate of your participation in the congress. We are providing it for your records and any necessary reference. We also understand the importance of official documentation for visa application purposes.

Name: **Gustavo Nagib**

Paper title: **Socio-environmental inequalities and socio-spatial fragmentation in São Paulo Metropolitan Area, Brazil**

We look forward to welcoming you to Istanbul next year for what promises to be a stimulating and insightful congress. Your active participation will undoubtedly contribute to its success.

Thank you for your dedication and contributions to the field of planning.

Sincerely, For the LOC

**Marco Cremaschi**

Professeur des Universités Planning and Urban Studies Directeur Cycle  
d'Urbanisme, École Urbaine Sciences Po Centre d'Études Européennes  
27, Rue St Guillaume, 75007 Paris, France  
0033(0) 1 58 71 71 52

## Socio-Environmental Inequalities And Socio-Spatial Fragmentation In São Paulo Metropolitan Area, Brazil

**Gustavo Nagib** (São Paulo State University (Unesp), Grant #2022/08290-7, São Paulo Research Foundation (Fapesp))

*In the wake of the socio-environmental challenges of the Anthropocene (Lussault, 2022; Paddeu, 2021) and the disruptions in the core-periphery logic of production of the cities (Chetry, 2013), one sees the privatization of green areas (Ernwein, 2015) and the proliferation of enclosed and segmented housing, leisure and consumer spaces (Navez-Bouchanine, 2002; Salgueiro, 2001), signaling the emergence of the current fragmentary socio-spatial logic (Sposito, Sposito, 2020).*

*In this sense, our aim is to analyze day-to-day practices indicative of the relation between the socio-environmental inequalities (Chancel, 2020) and the process of socio-spatial fragmentation in the São Paulo Metropolitan Area – RMSP (Nagib, 2023), setting out from the hypothesis that this relation interferes with a) the access and frequency of visits to green urban areas as well as their spatial distribution; b) the involvement of the city residents in ecological activities and their access to unprocessed and organic food. To this end, the assessment relies on the combined findings of ongoing research on the socio-spatial fragmentation in RMSP, with systematic observations made in central and peripheral districts and more than sixty interviews conducted with residents of various age and income groups, in different habitats, and data from the author's PhD work (Nagib, 2020).*

*Preliminary indicative highlights include: a) visitation of the green urban areas is contingent on their proximity to residents' homes, the relationship between time and cost of transportation to reach them, and residents' personal interest in being closer to nature; b) the distribution of green areas is spatially unequal and the intraurban landscape of low-income districts tends to be more arid as a result of higher parceling of land allotted for housing developments; c) privatization and real estate value appreciation in different kinds of green urban areas are on the rise; d) involvement in ecological activities requires available free time; e) ecological activities, such as community gardens, are associated with environmental awareness, the formation of local collectives or institutional support; f) access to unprocessed and organic food tends to be a privilege of medium- and high-income classes, even if the larger areas dedicated to agroecological production are located in peripheral districts.*

**Keywords :** *Socio-environmental inequalities, socio-spatial fragmentation, green urban areas, ecological activities, unprocessed and organic food, São Paulo*

k) NAGIB, Gustavo; MORCUENDE GONZÁLEZ, Alejandro; STÉDILE, Janaina Almeida. Objective and subjective centres-peripheries under fragmentary socio-spatial logic. **Royal Geographical Society (with IBG) Annual International Conference**, Imperial College London, Londres, 27-30 ago. 2024.

Para este evento, foram usados recursos da Reserva Técnica para o pagamento da taxa de inscrição.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e remotamente (*online*) por Gustavo Nagib no evento científico Royal Geographical Society (with IBG) Annual International Conference ocorrido de 27 a 30 de agosto de 2024 em Londres, Reino Unido.**

04 September 2024

Gustavo Nagib  
Rua Helio Peretti, 72  
Presidente Prudente-SP  
19060-480

**Royal  
Geographical  
Society**  
with IBG

Advancing geography  
and geographical learning

...  
To whom it may concern,

**Confirmation of participation in RGS-IBG Annual International Conference 2024**

Gustavo Nagib presented the following paper:

- Objective and subjective centres-peripheries under fragmentary socio-spatial logic

Authored by Gustavo Nagib, Alejandro Morcuende González and Janaína Stédile

at the Royal Geographical Society (with IBG) Annual International Conference, taking place at the Society, Imperial College London, and online from Tuesday 27 August to Friday 30 August 2024.

The paper was a part of the session *Urban Geography (2)* which took place on Wednesday 28 August 2024.

We can confirm we have received full registration fees for Gustavo Nagib's attendance at the conference.

Yours sincerely,



Catherine Souch, PhD  
Head, Research and Higher Education  
[ac2024@rgs.org](mailto:ac2024@rgs.org)

1 Kensington Gore  
London SW7 2AR

**T** +44 (0)20 7591 3000

**E** [info@rgs.org](mailto:info@rgs.org)

**W** [www.rgs.org](http://www.rgs.org)

**President**

Professor Dame Jane Francis

**Director**

Professor Joe Smith



# Objective and subjective centres-peripheries under fragmentary socio-spatial logic

## AUTHORS

- Gustavo Nagib - Presenting**  
São Paulo State University (UNESP), grant #2022/08290-7, São Paulo Research Foundation (FAPESP)
- Alejandro Morcuende González**  
Universitat Rovira i Virgili
- Janaina Stédile**  
São Paulo State University (UNESP), grant #2023/09398-9, São Paulo Research Foundation (FAPESP)

## ABSTRACT

What are “centres” and “peripheries” in Latin American cities under the current logic of socio-spatial fragmentation? In light of this guiding question, we aim to discuss the centre-periphery pair based on narratives of city dwellers who live in outskirts, analysing, for this purpose, how they identify the “centre” and the “periphery”. In this sense, references about what the city centre is and what they consider to be the city centre are compared. Dialectically, the “objective periphery” is contrasted with the “subjective periphery”: the “objective” one is conceived as an object that exists from the perspective of the external observer, being definable and limited to the polygons of social housing on the edges of cities and distanced from the city centre, and with a social profile represented mainly by the working class; while the “subjective” one goes beyond physical limits and socioeconomic indicators, focusing on the practices and diverse political, cultural and spatial experiences that coexist in the peripheries, assuming and valuing their plurality.

We thus developed a comparative analysis between two distinct urban contexts in Brazil: the metropolis of São Paulo and the medium-sized city of Presidente Prudente. Between 2020 and 2024, more than 50 interviews were carried out with city dwellers living in different low-income habitats in such contexts. The research results indicate that, currently, there are fragmented territories with a plurality of forms, contents, connections or disconnections both in the metropolis and in the medium-sized city. While the main urban centre expands and shifts over the years, there is the emergence of a new political space on the outskirts, whose contents are revealed through their own social practices, new cultural patterns and behaviours, new commercial and professional relationships, new combinations and relational contradictions between rich and poor inhabitants, and a set of actions that configure new ways of experiencing the city and, in it, positioning themselves as bearers of a “peripheral identity”.

## Ways to Watch

- 28 Aug** Live Stage   
**Online Room 3 (Online only)**  
 10:50am - 12:50pm BST  
[View Stage](#) →
- 28 Aug** Venue   
**Online Room 3**  
 11:10am - 12:50pm BST

## Related Content

- Shares a topic  
  
**Restoring the question of culture: Identity, essence and the unknowabili...**  
 » Mitch Rose
- Shares a topic  
  
**Decolonising Education in Namibia: Developing a Decolonised Framework...**  
 » Kate Matzopoulos, Nicola Savvides
- Shares a topic  
  
**Mapping some recent theoretical trajectories in South America Critical...**  
 » Perla Zusman
- Shares a topic  
  
**Mother vs. Man: Gendered Narratives in the Age of the Anthropocene**  
 » Alanis Burgess



D) STÉDILE, Janaina Almeida; NAGIB, Gustavo. Periphery and urban periphery by fragmentary socio-spatial logic: The case of Latin American cities. **RC21 Conference 2024. “The politics and spaces of encounters: advancing dialogues between and within the Global North and the Global South”**, Universidad de Chile e Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago do Chile, 24-26 jul. 2024.

Para este evento, não foram usados recursos da Reserva Técnica.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e presencialmente por Janaina Stédile no evento científico RC21 Conference 2024 – “The politics and spaces of encounters: advancing dialogues between and within the Global North and the Global South” ocorrido de 24 a 26 de julho de 2024 em Santiago, Chile.**

**RC21 Conference**  
**The politics and spaces of encounters**  
**Advancing dialogues between and within the**  
**Global North and the Global South**

July 24<sup>th</sup> – 26<sup>th</sup>, 2024 | Santiago, Chile  
Final Conference Program



## Panel 36. Powerful encounters between peripheries and centers

### Periphery and urban periphery by fragmentary socio-spatial logic: the case of Latin America cities.

Janaina Stédile, São Paulo State University (UNESP), Presidente Prudente-SP, grant #2023/09398-9, São Paulo Research Foundation (FAPESP)  
janainastedile@gmail.com

Gustavo Nagib, São Paulo State University (UNESP), Presidente Prudente-SP, grant #2022/08290-7, São Paulo Research Foundation (FAPESP), Brazil  
gustavo.nagib@unesp.br

The process of (re)production of urban space in Latin America is linked to two distinct logics, which currently overlap: dual center-peripheral logic, which, especially between the 1940s and 1980, contrasted concentrating capital center with infrastructure and public services, and a periphery marked by the precariousness of basic infrastructure and the main habitat of the working class; and a fragmentary socio-spatial logic, which, notably from the 1980s onwards, results in the proliferation of gated communities, in the peripheral space, aimed at wealthier classes, which are transforming the daily practices of the inhabitants of the already consolidated urban periphery.

This paper aims to present these two logics with regard to the forms and contents of the *periphery* and peripheral space. We start from the understanding of there is a significant horizontal expansion of Latin American metropolises, due to the allocation of numerous popular housing complexes, configuring a imposed segregation, and later, the establishments of gated communities revealing the process of self-segregation; this overlap has been giving new meaning to the urban periphery in Latin America.

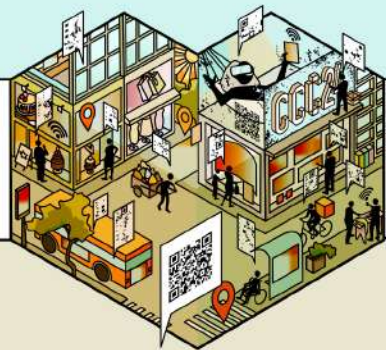
This qualitative research, conducted in the Metropolitan Region of São Paulo (Brazil), used a set of 80 interviews carried out with city dwellers of different age and income groups, living in different habitats, in order to understand the daily practices of the *periphery* and of peripheral space. Among the results of this research, we will present that the *periphery*, as an important political centrality, space for the organization and manifestation of social movements, unions and the profusion of groups involved in artistic and intellectual productions, also disputed as a peripheral space by private enterprises. However, the political content of the *periphery* does not dissolve due to the transformations of peripheral space. The peripheral space comprises a set of contradictions that reveal a new conformation of the urban tissue and the socio-spatial practices of its inhabitants.

m) SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; NAGIB, Gustavo. Centro e centralidade: práticas espaciais e representações sobre as áreas de consumo. **IX Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo**, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2-6 set. 2024.

Para este evento, foram usados recursos da Reserva Técnica para o pagamento da taxa de inscrição e de diárias.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e presencialmente por Maria Encarnação Beltrão Sposito e Gustavo Nagib no evento científico IX Seminário Internacional Cidade, Comércio e Consumo ocorrido de 2 a 6 de setembro de 2024 em São Paulo-SP, Brasil.**

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
CIDADE, COMÉRCIO E CONSUMO**



**A CIDADE COMO VITRINE DAS MUDANÇAS DO COMÉRCIO  
E DO CONSUMO NO PERÍODO PÓS-CRISE SANITÁRIA**

# CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **Centro e centralidade: práticas espaciais e representações sobre as áreas de consumo** foi apresentado por **Maria Encarnação Beltrão Sposito e Gustavo Nagib**, no IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIDADE, COMÉRCIO E CONSUMO realizado na Universidade de São Paulo (USP), entre os dias 2 e 6 de setembro de 2024 no Eixo Temático **Eixo 1. As relações entre a cidade e o comércio**.

São Paulo, 06 de setembro de 2024

Amália Inés Geraiges de Lemos  
Diretora

Sergio Moreno Redón  
Coordenador Geral

Cláudio Smalley Soares Pereira  
Coordenador da Comissão Científica

## Centro e centralidade: práticas espaciais e representações sobre as áreas de consumo

Maria Encarnação Beltrão Sposito

Docente Departamento de Geografia  
Universidade Estadual Paulista – Unesp  
beltrao.sposito@unesp.br

Gustavo Nagib

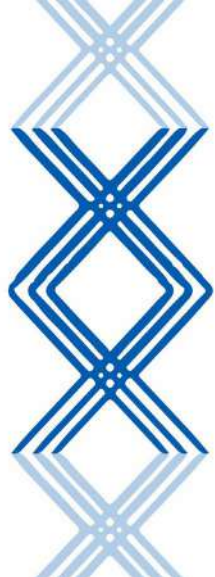
Pós-doutorando  
Universidade Estadual Paulista – Unesp  
Processo nº 2022/08290-7, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)  
gustavo.nagib@unesp.br

As relações entre centro e centralidade vêm sendo objeto de reflexão no campo dos estudos urbanos há várias décadas. Análises centradas na disposição espacial das atividades comerciais e de serviços têm sido realizadas a partir de diferentes paradigmas e teorias, bem como efetuadas visando a definição de políticas públicas e demais tomadas de decisões governamentais e de investidores do setor privado. No âmbito da pesquisa “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira” (FragUrb), foram desenvolvidas várias frentes metodológicas, entre as quais entrevistas semiestruturadas com cidadãos moradores de dez áreas urbanas distribuídas em diferentes regiões do país. Visando o debate neste seminário, estamos analisando três entre essas áreas – Mossoró, no Rio Grande do Norte, Presidente Prudente, no Estado de São Paulo, e Cidade Tiradentes, distrito da cidade de São Paulo. A base para essa análise está na correlação ou disjunção entre o que os entrevistados narraram em suas entrevistas sobre o que pensam que é o centro das cidades em que moram e as áreas indicadas por eles como aquelas em que realizam o consumo de bens e serviços. Para esta análise, trabalhamos com os fundamentos de método relativos à *articulação entre escalas geográficas* (a chegada de grandes empresas nas áreas estudadas) e às *relações espaço-temporais* (práticas espaciais cotidianas). Do ponto de vista conceitual, privilegiamos a tríade conceitual lefebvriana *espaço concebido, percebido e vivido*. O objetivo central é apreender como correlações ou disjunções entre estes planos de apreensão da realidade, tanto de método como conceituais, estabelecem-se, segundo as seguintes condicionantes relativas aos cidadãos entrevistados: a) situação geográfica das áreas de moradia; b) experiências urbanas pretéritas; c) situação socioeconômica, etária e de gênero; d) condições de mobilidade.

n) NAGIB, Gustavo. Fragmentação socioespacial na Região Metropolitana de São Paulo: uma introdução à análise das práticas cotidianas de mobilidade e consumo em Cidade Tiradentes (São Paulo) e Pimentas (Guarulhos). **XX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)**. Universidade Federal do Pará, Belém, 22-26 maio 2023.

Para este evento, foram usados recursos da Reserva Técnica para o pagamento do transporte aéreo, da taxa de inscrição e de diárias.

**Este trabalho foi apresentado oralmente e presencialmente por Gustavo Nagib no evento científico XX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR) ocorrido de 22 a 26 de maio de 2023 em Belém-PA, Brasil.**



# ENANPUR 2023

Belém 22 a 26 de maio



Certificamos que o trabalho intitulado “**Fragmentação socioespacial na Região Metropolitana de São Paulo: uma introdução à análise das práticas cotidianas de mobilidade e consumo em Cidade Tiradentes (São Paulo) e Pimentas (Guarulhos)**”, de autoria de **Gustavo Nagib**, foi apresentado no XX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), na **Sessão Temática 3: Redes de cidades e a questão metropolitana no Brasil**. O evento foi realizado em Belém-PA entre 22 e 26 de maio de 2023, tendo como tema “ANPUR 40 anos: novos tempos, novos desafios em um Brasil diverso”.

Belém, 14 de junho de 2023.

José Júlio Ferreira Lima  
Coordenador Geral do XX ENANPUR

ORGANIZAÇÃO



PPG AU



PATROCÍNIO



Urban Studies  
FOUNDATION



PROPESP  
Pós-Graduação e Pesquisa em  
Planejamento Urbano e Regional

ipea

CAU/BR  
Conselho de Arquitetura e  
Urbanismo do Brasil

MPPA

Prefeitura  
de Belém  
Governo da nossa gente

APOIO



PROEX

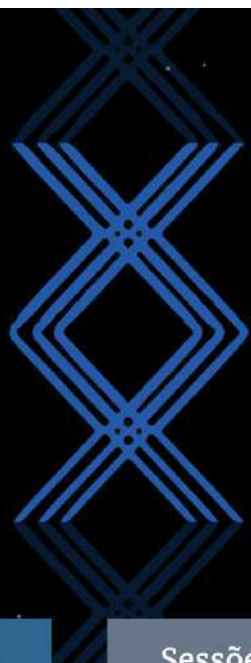


## FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO: UMA INTRODUÇÃO À ANÁLISE DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DE MOBILIDADE E CONSUMO EM CIDADE TIRADENTES (SÃO PAULO) E PIMENTAS (GUARULHOS)

Gustavo Nagib, Pós-doutorando.

Este artigo apresenta uma introdução à análise das práticas cotidianas de mobilidade e consumo em dois contextos específicos da periferia da Região Metropolitana de São Paulo: Cidade Tiradentes, na capital paulista, e Pimentas, em Guarulhos. Fruto de uma pesquisa em andamento, este trabalho preliminar recorreu especialmente a um conjunto de entrevistas com cidadãos para compreender, dos discursos e experiências destes últimos, os indicativos do processo de fragmentação socioespacial. Em decorrência das precárias condições de mobilidade urbana e da lógica dual centro-periférica, que dirigiu a produção do espaço metropolitano, o apartamento material e simbólico das periferias tornou-se, dialeticamente, propulsor de gradativas alterações e complexificações socioespaciais. Neste sentido, constata-se a redefinição do então padrão monofuncional de cidades-dormitório a partir, por exemplo, da (re)produção de shopping centers, da segmentação do consumo e do estabelecimento progressivo de grandes redes de fast-food, supermercados, farmácias etc. também nas periferias. Consequentemente, os lugares e os tipos de consumo, em maior proximidade com o local de moradia dos cidadãos, ganham um progressivo protagonismo na transformação dos espaços de circulação e frequência nos bairros e distritos periféricos, tais como Cidade Tiradentes e Pimentas.

- o) NAGIB, Gustavo. Fragmentação socioespacial na Região Metropolitana de São Paulo: uma introdução à análise das práticas cotidianas de mobilidade e consumo em Cidade Tiradentes (São Paulo) e Pimentas (Guarulhos). **Anais do XX Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR)**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2023. Disponível em: <<https://anpur.org.br/anais-xxenanpur/sessoes-tematicas-sts>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/251365>>. Acessos em: 1º nov. 2024.



**ENAN  
PUR 2023**  
*Belém* 22 a 26 de maio

Apresentação

Sessões Livres

Sessões Temáticas

# Anais dos Trabalhos

ISSN 1984-8781



**ENAN  
PUR** 2023  
Belém 22 a 26 de maio



## **Fragmentação socioespacial na Região Metropolitana de São Paulo: uma introdução à análise das práticas cotidianas de mobilidade e consumo em Cidade Tiradentes (São Paulo) e Pimentas (Guarulhos)<sup>1</sup>**

**Gustavo Nagib**

Pós-doutorando, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente (FCT), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP).

### **Sessão Temática 3: Redes de cidades e a questão metropolitana no Brasil**

**Resumo.** *Este artigo apresenta uma introdução à análise das práticas cotidianas de mobilidade e consumo em dois contextos específicos da periferia da Região Metropolitana de São Paulo: Cidade Tiradentes, na capital paulista, e Pimentas, em Guarulhos. Fruto de uma pesquisa em andamento, este trabalho preliminar recorreu especialmente a um conjunto de entrevistas com cidadãos para compreender, dos discursos e experiências destes últimos, os indicativos do processo de fragmentação socioespacial. Em decorrência das precárias condições de mobilidade urbana e da lógica dual centro-periférica, que dirigiu a produção do espaço metropolitano, o apartamento material e simbólico das periferias tornou-se, dialeticamente, propulsor de gradativas alterações e complexificações socioespaciais. Neste sentido, constata-se a redefinição do então padrão monofuncional de cidades-dormitório a partir, por exemplo, da (re)produção de shopping centers, da segmentação do consumo e do estabelecimento progressivo de grandes redes de fast-food, supermercados, farmácias etc. também nas periferias. Consequentemente, os lugares e os tipos de consumo, em maior proximidade com o local de moradia dos cidadãos, ganham um progressivo protagonismo na transformação dos espaços de circulação e frequência nos bairros e distritos periféricos, tais como Cidade Tiradentes e Pimentas.*

*Palavras-chave:* fragmentação socioespacial; metrópole; práticas cotidianas; mobilidade; consumo.

### **Socio-spatial fragmentation in the Metropolitan Area of São Paulo: an introduction to the analysis of everyday mobility and consumption practices in Cidade Tiradentes (São Paulo) and Pimentas (Guarulhos)**

**Abstract.** *This article presents an introduction to the analysis of everyday mobility and consumption practices in two specific contexts on the periphery of the Metropolitan Area of São Paulo: Cidade Tiradentes, in the city of São Paulo, and Pimentas, in Guarulhos. As a result of ongoing research, this preliminary work resorted mainly to a set of interviews with city dwellers in order to understand, from their speeches and experiences, the indicators of the process of socio-spatial fragmentation. Due to the precarious conditions of urban mobility and the dual center-peripheral logic, which guided the production of the metropolitan space, the material and symbolic apartment of the peripheries became, dialectically, a gradual propeller of socio-spatial alterations and complexifications. In this sense, the redefinition of the*

<sup>1</sup>Este trabalho foi realizado com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2022/08290-7, vinculando-se ao projeto temático "Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: Escalas, vetores, ritmos e formas (FragUrb)", financiado pela FAPESP, processo nº 2018/07701-8. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

p) NAGIB, Gustavo; GIACCHE', Giulia. Agriculturas urbanas na produção de novos imaginários e materialidades em diferentes contextos. **Atas do 5º Colóquio Internacional Imaginário: construir e habitar a terra – imaginários urbanos**. São Paulo: FAUUSP, 2024, p. 307-319. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1zT8x6Ht81fDIZIQMYWQF7IsYiJlwCtbt/view?usp=sharing>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257926>>. Acessos em: 1º nov. 2024.



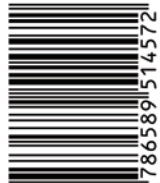
# ICHT 2023

COLÓQUIO INTERNACIONAL

IMAGINÁRIO: CONSTRUIR E HABITAR A TERRA

IMAGINÁRIOS URBANOS

ISBN: 978-65-89514-57-2



9 786589 514572

CBL

© FAUUSP, São Paulo, Brasil, 2024

Universidade de São Paulo

Reitor: Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitora: Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-reitor de Pesquisa: Paulo Alberto Nussenzveig

Presidente Aucani: Sergio Persival Baroncini Proença

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Diretor: João Sette Whitaker Ferreira

Vice-diretor: Guilherme Teixeira Wisnik

Atas do 5º Colóquio Internacional ICHT 2023 – Imaginário: Construir e Habitar a Terra / Imaginários Urbanos

Organização: Artur Simões Rozestraten

Produção Gráfica e Impressão Laboratório de Produção Gráfica: LPG FAUUSP, André Luis Ferreira e José Tadeu de Azevedo Maia

Revisão e coordenação: Artur Simões Rozestraten e Camila Silva

Projeto Gráfico: Marília Cavalcanti Farias e Daniel Perseguidor

Diagramação e editoração: Daniel Perseguidor

Imagem da capa: Fernando Gurgel. Paisagem (série Rio de imagens). Acrílico, tela, 90 × 70 cm. Rio de Janeiro, Brasil, 2014. Obra fotografada por Giovanni Sérgio.

Os textos apresentados neste livro estão na íntegra, conforme enviados pelos autores.

---

Colóquio Internacional Imaginário: construir e habitar a terra: imaginários urbanos = Colloque International Imaginaire: construire et habiter la terre: imaginaire urbains - ICHT (5 : 2023 : São Paulo)

Atas do 5º. [quinto] Colóquio Internacional Imaginário: construir e habitar a terra – imaginários urbanos = Colloque International imaginaire: construire et habiter la terre: imaginaire urbains / organização de Artur Simões Rozestraten -- São Paulo : FAUUSP, 2024.

658 p.

ISBN: 978-65-89514-57-2

1. Arquitetura – Congressos 2. Paisagem Urbana 3. Imaginário 4. Fotografia I. Rozestraten, Artur Simões, org. II. Título.

CDD 720.63

---

Serviço Técnica de Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

# SUMÁRIO

- No Decorrer do Espaço-tempo:  
Dramaturgias Espaciais  
nas Narrativas Arquitetônicas** **19**  
Alessandro Yamada, FAUUSP, Brasil.  
<alessandro.yamada@usp.br>
- Palimpsesto urbano e imaginário social:  
o “Vale das Ilusões” em sobreposição à memória  
histórica do Sapê em São José dos Campos - SP** **37**  
Aline Cristina Gomes da Costa, CEETEPS, Brasil.  
<aline.costa22@fatec.sp.gov.br>  
Amanda de Almeida Sales de Oliveira, CEETEPS, Brasil.  
<amandaoli@alumni.usp.br>  
Caroline de Almeida Silva, UNESP, Brasil.  
<caroline.a.oliveira@unesp.br>  
Douglas de Almeida Silva, IAU-USP, Brasil.  
<dougsjc2023@usp.br>  
Livia Ferreira Pugliesi, ITA, Brasil.  
<liviapugliesi@ita.br>  
Priscila Kauana Barelli Forcel, UFSCAR, Brasil.  
<priciplafortel@ufscar.br>
- Os jardins dos bebês:  
um olhar sobre dois cemitérios  
em contextos distintos** **55**  
Aline Silva Santos, Instituto Federal de São Paulo / Universidade  
de São Paulo, Brasil.  
<paisageira@gmail.com>
- O que nos foi dito/escrito:  
sobre a paisagem na qual o corpo reside,  
estranha, e por fim, descreve** **73**  
Amanda Fahur, IAU USP, Brasil.  
<amandafahur@usp.br>  
Carolina Pifano, IAU USP, Brasil.  
<carolinapifano@usp.br>  
Luciano Bernardino, IAU USP, Brasil.  
<lbcosta@sc.usp.br>

- Uma hipótese de leitura para a paisagem em *Barravento* (1961)** **87**  
Ana Bárbara Machado Rodrigues, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), Brasil.  
<anabarbararodrigues@usp.br>  
Paulo César Castral (IAU-USP), Brasil.  
<pcastral@usp.br>
- Bacurau: uma representação contemporânea do Nordeste?** **99**  
Ana Bárbara Machado Rodrigues, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), Brasil.  
<anabarbararodrigues@usp.br>  
Marina Lages Gonçalves Teixeira, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), Brasil.  
<marinalages@usp.br>
- Da nuvem ao papel** **117**  
Ana Luiza Rodrigues Gambardella, UFRRJ, IAU-USP, Brasil.  
<ana.gambardella@usp.br>  
Paulo César Castral, IAU-USP, Brasil.  
<pcastral@usp.br>
- O urbano e a floresta em sintonia: a singularidade da cidade Afuá no Pará** **131**  
Ana Paula de Campos Sena Camargo, UNIVAP, Brasil.  
<anacamargo1205@hotmail.com>  
Sandra Maria Fonseca da Costa, UNIVAP, Brasil.  
<sandra@univap.br>
- Habitar o ruderal e imaginar jardins: processos de ensino-aprendizagem nos espaços externos do Atelier Fraccaroli** **151**  
Arthur Simões Caetano Cabral, FAAC-UNESP, Brasil.  
<arthur.cabral@unesp.br>
- São Paulo, aspectos do imaginário de uma metrópole** **169**  
Artur Rozestraten, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP, Brasil.  
<artur.rozestraten@usp.br>

**O Imaginário popular na afirmação da arquitetura “neoandina”:** **175**

**O caso dos cholets de El Alto**  
Caio Coelho Silva Albuquerque, UFPE, Brasil.  
<caio.coelho@ufpe.br>

**O lugar dos imaginários no sentido do habitar:** **185**

**aproximações entre Henri Lefebvre e Christian Norberg-Schulz**  
Carolina Akemi Martins Morita Nakahara, IAU-USP.  
<cake.nakahara@usp.br>  
Grazielle Azevedo.  
<graziavevedo.arq@gmail.com>

**Relação humano-animal e os imaginários urbanos: do processo de exclusão à possibilidade de descolonizar o futuro** **205**

Carolina Ribeiro Simon, FAUUSP, Brasil.  
<carolinasimon@usp.br>

**Modos de imaginar e fazer cidade: um diálogo transatlântico sobre a atuação de dois coletivos urbanos** **221**

Catharina P. C. S. Lima, Universidade de São Paulo, Brasil.  
<cathlima@usp.br>  
Rafael P. Murolo, USP, Brasil. <rmurolo@alumni.usp.br>  
Tatiana F. B. Reis, Universidade de São Paulo, Brasil.  
<tatifranci@usp.br>  
Paula M. Vicente, USP, Brasil.  
<paula.vicente@alumni.usp.br>  
Aline S. Santos, USP / Instituto Federal de São Paulo, Brasil.  
<paisageira@gmail.com>

**TEMPLOS E CONTEMPLOS: UM OLHAR SOBRE EXPERIÊNCIAS E COMPORTAMENTOS EM TEMPLOS BUDISTAS DA GRANDE SÃO PAULO** **239**

Davi Bote, Instituto de Psicologia - USP, Brasil.  
<davi.bote@usp.br>

- Arquitetura e imaginário trágico:  
a Torre de Babel como mito fundador** **251**  
Diogo Pereira, FAUUSP, Brasil.  
<diogo.pereira@usp.br>
- Efeitos de lugar:  
a prática do skate nas ruas de Goiânia** **263**  
Fellypi Faria, Universidade Federal de Goiás, Brasil.  
<fellypidorneles@hotmail.com>  
Wagner Rezende, Universidade Federal de Goiás, Brasil.  
<wagnerrezende@ufg.br>
- Imaginários maquínicos:  
um estudo visual de futuros urbanos gerados por  
Inteligência Artificial** **275**  
Fernando P. S. Longhi, FAUUSP, Brasil.  
<arq.longhi@gmail.com>
- Aã: especulativismos da Mata** **285**  
Frederico Canuto, Escola de Arquitetura / UFMG, Brasil.  
<fredcanuto@gmail.com>  
Louise Ganz, Escola Guignard / UEMG, Brasil.  
<louiseganz@gmail.com>
- Córregos Vivos:  
Imaginações para uma bacia hidrográfica** **291**  
Frederico Canuto, Escola de Arquitetura / UFMG, Brasil.  
<fredcanuto@gmail.com>
- Agriculturas urbanas na produção  
de novos imaginários e materialidades  
em diferentes contextos** **307**  
Gustavo Nagib, FCT-UNESP, Brasil.  
<gustavo.nagib@unesp.br>  
Giulia Giacchè, INRAE-UMR SADAPT, França.  
<giulia.giacche@inrae.fr>
- Nouvelles pratiques du jardin,  
nouveaux imaginaires urbains?  
L'exemple de la ville de Grenoble** **321**  
Isabelle Krzywkowski, Université Grenoble Alpes, UMR 5316  
Litt&Arts, France.  
<isabelle.krzywkowski@univ-grenoble-alpes.fr>

**De la ville-monde au village communautaire  
quels imaginaires pour l'urbanisme à venir?** 331

Jean-Jacques Wunenburger, Université Jean Moulin Lyon3  
Professeur émérite de philosophie  
Directeur du CRI2i

**Imergir sertão:  
uma incursão pela intermitência** 341

João Igor Cunha, FAUUSP, Brasil.  
<joaoigorc@usp.br>

**Coletivos Urbanos e Territorialidades:  
Experiências, Atuações e Imaginários  
a partir do Coletivo Imargem** 359

Jorge Bassani, FAUUSP, Brasil.  
<jbassani@usp.br>  
Carolina Mesquita Clasen, FAUUSP, Brasil.  
<carolinaclasen@usp.br>  
Letícia Santos Borém, FAUUSP, Brasil.  
<leticiaborem@usp.br>  
Mariana Ribeiro Pardo, FAUUSP, Brasil.  
<ribeiropardo.mariana@usp.br>  
Heloisa Bento Ribeiro, FAUUSP, Brasil.  
<heloisa.bento.ribeiro@usp.br>  
Coletivo Imargem, Brasil.  
<meescreva@imargem.art.br>

**A componente cidadã na conservação  
do patrimônio histórico e cultural:  
uma proposta de integração dos  
imaginários urbanos na conservação patrimonial** 375

Julietta Leite, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil.  
<julietta.leite@ufpe.br>

**Tão simbólica quanto apagada:  
uma análise sobre o imaginário moderno da Rua 20  
em Goiânia e suas transformações** 385

Letícia Soares Martins Ribeiro, UFG, Brasil.  
<leticiamartins2@discente.ufg.br>  
Christine Ramos Mahler, UFG, Brasil.  
<christine.ramos@ufg.br>

**Encruzilhadas de memórias sensíveis: ações de toponímia crítica nas ruas de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro** **405**

Lilian Alves Gomes, Doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional da UFRJ. Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Universidade Candido Mendes (PPGSP-IUPERJ-UCAM), Brasil, <lilian.gomes@candidomendes.edu.br>

**O traçado primordial da linha como manifestação imaginária da arquitetura** **413**

Lucia Leitão. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil. <lucia.leitao@ufpe.br>

**Em meio ao jardim: o sonho verde e as vozes da delicadeza** **421**

Luciano Pessoa, Universidade de São Paulo FAUUSP, Brasil. <peccoluc@gmail.com>

**Representando o imaginário: ambiências urbanas da gastronomia espontânea no estacionamento do estádio canarinho em Boa Vista-RR** **431**

Marcelly Bitar, UFRR, Brasil. <marcelly.bitar@hotmail.com>  
Márcio Bento, UFRR, Brasil. <márcio.bento@ufrr.br>  
Júlia Branco, UFRR, Brasil

**Da segurança à soberania alimentar: um desafio do planejamento urbano** **451**

Maria Ballarotti, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. <au.maluballarotti@gmail.com>  
Marcelo Andreoli, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. <marcelocandreoli@gmail.com>

**Planejamento permacultural para parques urbanos ativos: o caso do parque da cascata em Marília/SP** **469**

Mariana de Carvalho Dias, FCT-UNESP, Brasil. <mariana.c.dias@unesp.br>  
Fernando Sérgio Okimoto, FCT-UNESP, Brasil. <fs.okimoto@unesp.br>

**Provocações metodológicas: 487**  
**dimensões simbólicas das narrativas fotográficas e**  
**linguísticas da cidade**

Marília Farias, mestre pela UFPE.  
<mariliacavalcanti.f@gmail.com>  
Clara Peres, doutoranda na UFPE.  
<clara.peres@ufpe.br>

**Formas do vazio e formas da memória: 505**  
**duas experiências do Grupo Desvios**

Marina Pedreira de Lacerda, Universidade São Judas Tadeu, Brasil.  
<grupodesvios@gmail.com>

**O caminho da utopia 519**

Milena Rubin Magoga, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.  
<milena.rubinmagoga@gmail.com>  
Josicler Orbem Alberton, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.  
<josicler.alberton@ufsm.br>

**Jardins ordinários na paisagem patrimônio: 529**  
**a vegetação de cercas e quintais do sítio histórico de**  
**Olinda e o protagonismo do habitante-jardineiro**

Mirela Duarte, USP / Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.  
<mireladuarte@gmail.com>

**Arte e Cidade: 541**  
**proposições, práticas e montagem**

Priscila Bellotti, Instituto de Artes da Unesp, Brasil.  
<priscila.bellotti@unesp.br >, <priscilabellotti@hotmail.com>

**Ecossistemas político-estéticos da participação desde Gordon**  
**Matta-Clark e Hélio Oiticica 555**

Rafael Goffinet Almeida, Universidade de São Paulo, Brasil.  
<rafael.goffinet.almeida@usp.br>

**Mesopolis Lab, prospective d'une résilience**  
**créative de la ville 565**

Raphaële Bidault-Waddington, LIID Future Lab, France.  
<rbw@liid.fr>

**Bordando São Luiz do Paraitinga: 583**  
**a cidade contada por mulheres**

Renata R. Allucci, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP/Brasil.  
<alluccirenata@gmail.com>

**Cidade. Imagens: 593**  
**buscando formas de pensar**

Renata Neves, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.  
<bn.renata@gmail.com>

**Escadões: 601**  
**uma coleção comum, ou sobre viver**  
**na cidade contemporânea**

Ricardo Luis Silva, Centro Universitário SENAC. Brasil.  
<ricardo.lsilva@sp.senac.br>

**Vazios invisíveis: 613**  
**a construção da imagem da cidade contemporânea**

Romulo Beraldi, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
da Universidade de São Paulo, Brasil.  
<romulo.beraldi@usp.br>

**Pelo fim da dicotomia Natureza-Cidade: 623**  
**refletindo imagens perdidas**

Tania Knapp da Silva, FAUUSP, Brasil.  
<tanjaknapp@gmail.com>

**Mercantilização de paisagens: 633**  
**intersecções, subversões e epifanias**  
**na região da orla na Barra da Tijuca**

Victor Assi Bastos, UFRJ, Brasil.  
<victor.bastos@fau.ufrj.br>  
Rubens de Andrade, UFRJ, Brasil.  
<rubens.andrade@fau.ufrj.br>

**Por uma narrativa sensível: 645**  
**Subjetivar e Experienciar São Lourenço – MG**

Vitor Cunha, pesquisador do Programa de Pós-graduação em  
Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, RJ, (PROARQ\_FAU\_UFRJ) e do Grupo  
Ambiente e Educação (GAE), Brasil, <vitor.maciell@fau.ufrj.br>  
Giselle Azevedo, Professora Associada do Programa de  
Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura  
e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ,  
(PROARQ\_FAU\_UFRJ) e coordenadora do Grupo Ambiente e  
Educação (GAE), Brasil, <gisellearteiro@fau.ufrj.br>



## AGRICULTURAS URBANAS NA PRODUÇÃO DE NOVOS IMAGINÁRIOS E MATERIALIDADES EM DIFERENTES CONTEXTOS

Gustavo Nagib, FCT-UNESP, Brasil.

<gustavo.nagib@unesp.br>

Giulia Giacchè, INRAE-UMR SADAPT, França.

<giulia.giacche@inrae.fr>

### Palavras-chave

agriculturas urbanas, projetos urbanos, áreas verdes, novos imaginários

### Resumo

A diversidade de projetos e materialidades da agricultura urbana, tais como hortas comunitárias, paisagismo comestível, iniciativas temporárias etc., é espaço de atuação e experimentação de novos imaginários. Estas formas participam de um processo de permeabilidade da agricultura na cidade. A partir da experiência decenal de dois pesquisadores acerca da agricultura urbana em municipalidades de três diferentes países – Brasil, França e Suíça –, apresentar-se-á um continuum das práticas de agricultores e hortelões urbanos, espe-

cialistas, ativistas e municipalidades na governança de espaços públicos e privados em diferentes contextos urbanos, mostrando, assim, como tais práticas estão produzindo cidades com ganhos em áreas verdes produtivas e comestíveis. Reconhecendo-se a complexidade dos diferentes contextos socioespaciais, não se almeja estabelecer uma comparação entre as várias iniciativas, mas expor diferentes experiências, revelando como se operam as dinâmicas para a materialização da agricultura urbana na atualidade.

q) NAGIB, Gustavo. Urban agriculture as activism: common practices and discourses in different contexts. In: CANTO MONIZ, Gonçalo; BECHET, Béatrice; LAMEIRAS, José Miguel; ACRI, Marco; NUNES, Nathalie; FERREIRA, Isabel; TASHEVA-PETROVA, Milena; ANDERSSON, Ingrid; CAITANA, Beatriz; FERILLI, Guido. (Ed.). **Proceedings of the International Conference on Nature for Innovative and Inclusive Urban Regeneration (NATiURB 2022)**. Dordrecht: Atlantis Press/Springer Nature, 2024, p. 171-182. Disponível em: <<https://www.atlantis-press.com/proceedings/natiurb-22/126002438>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257928>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

Series: [Atlantis Highlights in Social Sciences, Education and Humanities](#)

# Proceedings of the International Conference on Nature for Innovative and Inclusive Urban Regeneration (NATiURB 2022)

---

## PUBLISHING INFORMATION

---

### Bibliographic information:

**Title**

Proceedings of the International Conference on Nature for Innovative and Inclusive Urban Regeneration (NATiURB 2022)

**Editors**

Gonçalo Canto Moniz  
Béatrice Bechet  
José Miguel Lameiras  
Marco Acri  
Nathalie Nunes  
Isabel Ferreira  
Milena Tasheva-Petrova  
Ingrid Andersson  
Beatriz Caitana  
Guido Ferilli

**Part of series**

[AHSSEH](#)

**Volume**

24

**ISSN**

2667-128X

**ISBN**

978-94-6463-469-3



Series: [Atlantis Highlights in Social Sciences, Education and Humanities](#)

# Proceedings of the International Conference on Nature for Innovative and Inclusive Urban Regeneration (NATiURB 2022)

---

ARTICLES 

---

[+ Advanced search](#)

SEARCH

30 articles

---

**Proceedings Article**

## Peer-Review Statements

Gonçalo Canto Moniz, Beatrice Bechet, José Miguel Lameiras, Marco Acri, Isabel Ferreira, Nathalie Nunes, Milena Tasheva-Petrova, Ingrid Andersson, Beatriz Caitana, Guido Ferilli

All of the articles in this proceedings volume have been presented at the NATiURB Nature for an Inclusive and Innovative Urban Regeneration during 16 and 17 June 2022 in Milan, Italy. These articles have been peer reviewed by the members of the Scientific Committee and approved by the Editor-in-Chief,...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)



---

### Proceedings Article

## “Learning-by-doing” from Co-creation Processes: success factors, failures, and opportunities for improvement

Israa Mahmoud, Alessandro Arlati, Sean Bradley

Since 2018, the CLEVER Cities project has put into practice an inclusive co-creation processes that aims at involving stakeholders (particularly: citizens, civil society, public and private entities) in decision-making for the implementation of large-scale, urban Nature-based Solutions (NBS). The scope...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

### Proceedings Article

## Participatory approach, mixed methods, and urban sustainable development in the Horizon 2020 URBiNAT project

Anna Maria Bagnasco, Guido Ferilli, Marco Acri, José Miguel Lameiras

This study examines critically the methodologies used in the H2020 EU Financed URBiNAT (Urban Innovative and Inclusive Nature) project, with the aim of investigating the effectiveness of different methods analysing intervention areas in deprived urban environments prior to the implementation of nature-based...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

### Proceedings Article

# Stakeholder Perspectives on Co-Creation of NBS in Rural Mountain Areas – Insights from PHUSICOS



Gerd Lupp, Joshua J. Huang, Aude Zingraff Hamed, Didier Verges, Eva Maria Balaguer, Nicola Del Sepia, Alberto Martinelli, Massimo Lucchesi, Trine Frisli Fjøsne, Mari Olsen, Turid Wulff Knutsen, Ingvild Aarhus, Anders Solheim, Bjørn Kalsnes, Amy Oen, Stephan Pauleit

Planners and engineers are increasingly interested in implementing Nature-Based Solutions (NBS) in rural mountain areas to adapt to hydrometeorological risks such as flooding, landslides, mudflows or rockfalls. While co-design and implementing NBS in urban areas has already been applied and is well documented,...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

## Proceedings Article

### Urban Allotment Gardens and Community Gardens: a strategy to build urban resilience during the Covid 19 pandemic in Global North

Heloisa Amaral Antunes, Isabel Martinho da Silva

Urban allotment gardens and community gardens were always crucial in building urban resilience in periods of crisis. They were critical during the early stages of the Industrial Revolution, the two World Wars, the Great Depression, and more recently in the Covid-19 pandemic. This paper presents a brief...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

## Proceedings Article

### Inclusive engagement for vulnerable population in co-creating Nature-Based Solutions: the case of “Villaggio Barona” social

## housing within the CLEVER Cities project

Iliriana Sejdullahu, Israa H. Mahmoud, Marina Trentin, Alice Beverlej



In the context of the EU-funded CLEVER Cities project, the imperative inclusion of all citizens and stakeholders in a collaborative design process was paramount. This paper focuses on the co-design pathway developed by the Urban Living Lab 1 in Milan, namely CLEVER Action Lab.1 (CAL1), following the...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

### Proceedings Article

## Sustainable Urban Regeneration: Integrating Green Infrastructures and Nature-Based Solutions in Altamura

Saverio Massaro, Paolo Dorenzo, Gaetano De Francesco, Donato Colonna

The integration of green infrastructures into urban planning has the potential to create more resilient and livable cities. This paper intends to present a co-programming path that has seen professionals and non-profit organizations collaborating with the Municipality of Altamura (Italy) in the development...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

### Proceedings Article

## Inclusion centered on the body-space perspective: preliminary results of the mapping and definition of indicators for new urban policies

Lia Ferreira, Alexandra Paio

Diversity and inclusion are crucial aspects of creating accessible public spaces in cities for all. The answers to the questions raised by the theme are currently understood as determinants in the context of sustainability and

socio-territorial cohesion. The concept of inclusion is part of the contemporary...



[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

### LINA Feminist Architecture Design Studio: a didactic experience towards inclusive and democratic cities

Carolina Quiroga

This text reflects on the urgency and potential of integrating a feminist perspective in architecture and its education, historically conceived from an androcentric vision that suppressed the voice of women and minoritised social groups. In this context, the experience of the inter-university virtual...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

### Women's On-site Presence in the URBiNAT Process in Sofia: Roles, Points of View and Contributions

Milena Tasheva-Petrova, Elena Dimitrova, Beata Tsoneva, Angel Burov

The paper presents an overview of the multi-faceted women's on-site participation and their diverse roles and contributions in the Horizon 2020 project URBINAT in Sofia. Building on a gender-sensitive perspective, the analysis relates publicly available statistical data to the URBINAT results obtained...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

# What we talk about when we talk about inclusive play-spaces A children-caregiver perspective



Kin Wai Michael Siu, Izzy Yi Jian, Caterina Villani

Every child has the right to engage in play and recreational activities. Public play-spaces offer venues and opportunities for children to socially interact with their peers through play. The literature on inclusive play-space design has considered the needs of children with mind–body–emotional differences,...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

## Proceedings Article

### São Paulo and Participatory Governance - Advances and Challenges in Public Policy Co-creation Processes

Patrícia Marques dos Santos, Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh, Bruno Venâncio de Abreu Costa, Luan Santos de Araujo, Matheus Henrique Furtado

The city of São Paulo is one of the largest cities in the world, full of different socio-economic and cultural realities. Designing and implementing quality public policies in such a diverse environment poses a challenge that can only be met through an open government that ensures that the various social...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

## Proceedings Article

### Commoning (in) the neighborhood, Righting the city: The role of Participatory Budgeting in enacting the Right to the City through commoning in Lisbon

Androniki Pappa, Alexandra Paio

The pursuit of the Right to the City (R2C) calls for prioritizing the most affected by its absence [1]. Operationally, this denotes a two-way dynamic

between the impact of bottom-up emancipatory practices on transforming institutional norms and the ability of top-down resources to reach and activate...



[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

## Urban Agriculture as Activism: Common Practices and Discourses in Different Contexts

Gustavo Nagib

The present paper addresses the relationship between urban agriculture, activism and the right to the city in three different contexts: São Paulo (Brazil), Paris (France), and Lausanne (Switzerland). Largely based on qualitative research performed between 2016 and 2022 in the three aforementioned cities,...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

## The right to accessible cities: the perceptions and wishes of people with Down Syndrome in Brazil and Portugal

Marina Dias de Faria

The present investigation arises from the belief that nothing can be discussed about inclusive public spaces without questioning the exclusion of people with the most diverse types of disabilities from such spaces. However, accessibility is far from being a recurring theme in public urbanization policies...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

## Proceedings Article



# A toolkit for raising awareness and overcoming physical, attitudinal, and communication hindrances for persons with neuromotor disorders in community settings

Ana Filipa Santos, Sandra Oliveira, Joaquim Alvarelhão

This work aimed to identify which barriers persons with neuromotor disorders face often to participation in community settings and to encourage all actors in society to become agents of inclusion in their social and professional circles. An online survey among persons with neuromotor disorders identified...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

## Proceedings Article

# Cultural mapping as a co-creation strategy to transform - models for intergenerational appropriation of Logar do Falcão

Vitório Leite, Inês Reis, Luís Miguel Correia, Gonçalo Canto Moniz

This paper aims to frame and analyze the importance of design tools to integrate the collective projections of the community and enhance their appropriation of a specific place of the healthy corridor that URBiNAT H2020 project is developing in the city of Porto (Portugal): a vacant ruin of an old farm...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

## Proceedings Article

# Cultural heritage mapping through community participation in Vale de Massarelos (Porto)



Participatory approaches and transdisciplinary co-creation strategies are among the best practices for integrated and inclusive contemporary urban management. This article focuses on cultural heritage mapping through the participation of stakeholders and provides i) critical analysis of two case studies:...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

### Urban sound: A cultural mapping tool for contextualising perceptions of city spaces

Cristiano Pacheco

This text addresses the perception of the urban environment, as a collective process in which identities are constructed and where the anthropocentric nature of the soundscape presents a sonic biography of both the place and the listener/subject. Therefore, it is necessary to consider perceptions of...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

### Exploratory approach to nature-based solutions for human-ecological well-being and health in cities. Towards an integrated NBS planning and policy approach framework

Maria Carmen Garcia Mateo

Cities encounter today systemic societal challenges. Therefore, a comprehensive and holistic approach to overcome them is needed, instead of dealing with them individually. The New Urban Agenda proposed a new

paradigm shift in sustainable development, calling for a global action on management and...



[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

## Participatory Planning for a Widespread and Resilient Cross-Border Park

Francesca Giglione, Sergio Pratali Maffei, Marco Acri, Elisa Polo

This paper refers to a participatory experience entitled “BEYOND ANY LIMIT. Rethinking borders in the new Europe”, which was meant to imagine a “Widespread and Resilient Cross border Park” between the Italian city of Gorizia and the Slovene city of Nova Gorica; the URBINAT project and its...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

## Urban green infrastructure: a detailed approach to ecosystem services

Vitalii Kriukov, Elena Golubeva

Urban green infrastructure (GI) and protected areas (PAs) particularly are providing an extraordinary set of ecosystem services, but ecological and social components of urban livability contradict each other due to limited space and various demands of stakeholders. Definitions of regulating (R), institutional...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

Co-creation: involving everybody. An ethical dimension of design process and a discussion of solutions between different actors with practical and creative goals



Elena Parnisari

Public spaces have become fragile environments where minority groups, children and their caretakers are the most affected by socio-spatial inequalities. The real and perceived insecurity has been restricting minors' presence to institutionalised places designed especially for them. This form of integration...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

(Re)discovering the values of nature in cities: Faro as case study

Willem Elskamp, Sara Szulc, Marloes Drijver, Qiyang Tao, Ana Pereira Roders

The value of nature for creating healthier environments in cities have been growing in attention. Even if there is research focused on the relation between nature, city, and communities, there is little research in the cultural significance of urban greenery, where people like to spend time, and how...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

The shift from stakeholder to communityholder for Territorial Social Responsibility: the contribution of UNICITY Laboratory and MADIT methodology

Gian Piero Turchi, Luisa Orrù, Marco Locatelli, Monia Paita, Christian Moro

University of Padua's UNICITYLab arises as a hub for the study and co-design of policy interventions for the strategic development of Padua as a University

City, responding to the need to understand the university-city interaction within the socio-economical system, along with the need to “know...



[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

## User Engagement Through Perception of Vertical Greenery: A Case Study in Milan

Ozge Ogut, Nerantzia Julia Tzortzi, Chiara Bertolin

The fast urbanism activities increase the impacts of challenges that are faced in the built environment include environmental, economic, and social problems. These problems have made sustainability an obligation, and Nature-based Solutions (NbS) and people engagement keys factor for mitigation. Together...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

#### Proceedings Article

## Favouring Open Social Innovation and Entrepreneurship for Urban Sustainability Transitions: The U-SOLVE Approach

Fabio Maria Montagnino, Anixi Antonakoudi, Constantinos Kritiotis, Danae Pantelide

Innovation and entrepreneurship approaches, typically designed to serve economic development and corporate ambitions, can be adopted and repurposed for driving communities towards sustainable and inclusive growth. Recognising this as well as the pressing need for change and the obligation to solve a...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

**Proceedings Article**

## Public-Private Partnerships in Urban Regeneration Projects: Identifying local actors from a systematic literature review

Paula Vale de Paula, Rui Cunha Marques, Jorge Manuel Gonçalves

Public-Private Partnerships in Urban Regeneration Projects present, from a social point of view, a wide range of actors involved. Despite the great importance of all the actors involved in PPP processes in urban regeneration projects, there is a strong role for local actors. The strong presence of local...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

**Proceedings Article**

## Public-Private Partnerships, Urban Regeneration Projects and Asymmetries: contributions from a systematic literature review

Paula Vale de Paula, Rui Cunha Marques, Jorge Manuel Gonçalves

Urban regeneration practices are increasingly used in urban development in different contexts. The regeneration of urban areas, especially when these represent strategic areas of cities, is inserted in a scenario of increasing competition between cities, globalization, and neoliberalism. Neoliberalism...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

---

**Proceedings Article**

## Cycle Tourism and Community-Based Tourism as Economic Inducers

Isabela da Silva Perotti, Ivo Reck Neto, Jorge Gomes de Oliveira Brand, Fabiana Moro Martins

Climate change, in combination with urbanisation, has generated processes that affect the environment and society, calling for cities to become more sustainable and resilient. In this context, the Deputy Goua mandate presented good practices from Brazil at the Nature for Innovative and Inclusive Urban...

[+ Article details](#)

[+ Download article \(PDF\)](#)

1

## Atlantis Press

Atlantis Press – now part of Springer Nature – is a professional publisher of scientific, technical & medical (STM) proceedings, journals and books. We offer world-class services, fast turnaround times and personalised communication. The proceedings and journals on our platform are Open Access and generate millions of downloads every month.

For more information, please contact us at: [contact@atlantis-press.com](mailto:contact@atlantis-press.com)

- ▶ PROCEEDINGS
- ▶ JOURNALS
- ▶ BOOKS
- ▶ POLICIES
- ▶ MANAGE COOKIES/DO NOT SELL MY INFO
- ▶ ABOUT
- ▶ NEWS
- ▶ CONTACT
- ▶ SEARCH

[Home](#) [Privacy Policy](#) [Terms of use](#)   

Copyright © 2006-2024 Atlantis Press – now part of Springer Nature



# Urban Agriculture as Activism: Common Practices and Discourses in Different Contexts

Gustavo Nagib<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> São Paulo State University, Presidente Prudente SP 19060-900, Brazil, grant #2022/08290-7, São Paulo Research Foundation (FAPESP).

University of Lausanne, CH-1015 Lausanne, Switzerland, Swiss Government Excellence Scholarship (2021-2022).

[gustavo.nagib@unesp.br](mailto:gustavo.nagib@unesp.br)

**Abstract.** The present paper addresses the relationship between urban agriculture, activism and the right to the city in three different contexts: São Paulo (Brazil), Paris (France), and Lausanne (Switzerland). Largely based on qualitative research performed between 2016 and 2022 in the three aforementioned cities, relying on a critical approach and field work (participant and non-participant observation), the study has found a convergence between discourse and practice when it comes to intraurban horticulture, with emphasis on issues such as citizen's (re)appropriation of public spaces, strengthening of social bonds, promotion of urban biodiversity, and a new political and cultural contribution to the city-nature relationship. Although each of those cities' institutions respond to urban horticulture in a different manner, with local governments playing a more or less active role in the everyday life of community gardens, such gardens become public space activity hubs of collective experience and prove to be, both materially and symbolically, in all three contexts, a criticism to contemporary cities and an alternative to urban life.

**Keywords:** Urban Agriculture, Activism, Public Space.

## 1 Introduction

This paper is based on the concept of *urban agriculture as activism* [1] [2], which refers to a wider spectrum of citizen engagement in community gardening actions and expands the meaning of “activism” to include a series of demands and purposes, such as: (re)appropriating public spaces; strengthening social bonds; promoting urban biodiversity; promoting agroecology and permaculture in urban areas; establishing a new contribution to the city-nature relationship. Meanwhile, turning to *urban agriculture as activism*, more than just analysing the actions of citizens who practice it, also means understanding how the materialities and symbologies of urban agriculture succeed in disputing the materialities and symbologies of contemporary cities.

Here, I will cross results from immersive field research carried out between 2016 and 2022 in a large set of community gardens located in intraurban areas, in three different contexts: Paris, France; São Paulo, Brazil; and Lausanne, Switzerland. The most

© The Author(s) 2024

G. Canto Moniz et al. (eds.), *Proceedings of the International Conference on Nature for an Inclusive and Innovative Urban Regeneration (NATiURB 2022)*, Atlantis Highlights in Social Sciences, Education and Humanities 24,  
[https://doi.org/10.2991/978-94-6463-469-3\\_14](https://doi.org/10.2991/978-94-6463-469-3_14)

r) NAGIB, Gustavo. Hortas urbanas e ativismo. In: GARCIA, Mariana Tarricone; BÓGUS, Cláudia Maria; COELHO, Denise Eugenia Pereira. (Org.). **Hortas comunitárias urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2024, p. 307-320. Disponível em: <[https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/livro-hortasurbanas\\_digital1.pdf](https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/livro-hortasurbanas_digital1.pdf)>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257923>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

# Hortas Comunitárias Urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades



**Instituto de Saúde**

Rua Santo Antonio, 590 – Bela Vista

São Paulo-SP – CEP: 01314-000

Tel.: (11) 3116-8500

www.isaude.sp.gov.br

**Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo****Secretário de Estado da Saúde de São Paulo**

Eleuses Paiva

**Instituto de Saúde****Diretora do Instituto de Saúde**

Silvia Helena Bastos de Paula

**Diretora do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para o SUS-SP**

Claudia Malinverni

**Diretora do Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS/SP**

Maritsa Carla de Bortoli

**Diretor do Centro de Apoio Técnico-Científico**

Samuel Antenor

**Diretora do Centro de Gerenciamento Administrativo**

Bianca de Mattos Santos

**Coleção Temas em Saúde Coletiva****Volume 36 – Hortas Comunitárias Urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades**

ISBN 85-88169-01-0 Coleção Temas em Saúde Coletiva

ISBN 978-65-997616-8-3

Tiragem: 500 exemplares

**Hortas Comunitárias Urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades**

**Organização:** Mariana Tarricone Garcia, Cláudia Maria Bógus, Denise Eugenia Pereira Coelho

**Edição:** Samuel Antenor

**Imagem da capa:** Fabio H. Lima Jr.

**Revisão:** Fator Gestão Ltda.

**Editoração, capa e tratamento de imagens:** Fator Gestão Ltda.

**Impressão:** Colorsistem

**Comunicação**

Evelyn Karla Lira Viana

**Administração**

Bianca de Mattos Santos

**Conselho Editorial Executivo**

Bianca de Mattos Santos

Cláudia Malinverni

Evelyn Karla Lira Viana

Fabiana Santos Lucena

Maria Izabel Sanches Costa

Maria Thereza Bonilha Dubugras

Mariana Tarricone Garcia

Monica Martins de Oliveira Viana

Monique Borba Cerqueira

Samuel Antenor

Silvia Helena Bastos de Paula

Tania Izabel de Andrade

**Bibliotecária**

Tania Izabel de Andrade

**Este livro não pode ser comercializado e sua distribuição é gratuita.**

A versão online está disponível no site [www.saude.sp.gov.br/](http://www.saude.sp.gov.br/)

[instituto-de-saude/producaoeditorial/temas-em-saude-coletiva](http://instituto-de-saude/producaoeditorial/temas-em-saude-coletiva).

**FICHA CATALOGRÁFICA**

É permitida a reprodução total ou parcial para fins pessoais, científicos ou acadêmicos, autorizada pelo autor, mediante citação completa da fonte.

Elaborada pela Biblioteca do Instituto de Saúde - IS

H821

Hortas comunitárias urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades / organizadores: Mariana Tarricone Garcia, Cláudia Maria Bógus, Denise Eugenia Pereira Coelho – São Paulo: Instituto de Saúde, 2024.

384 p. (Temas em saúde coletiva; 36)

Vários autores.

Inclui bibliografia ao final de cada capítulo.

ISBN 978-65-997616-8-3

1. Promoção da saúde 2. Segurança alimentar e nutricional 3. Agricultura urbana 4. Sistema alimentar sustentável I. Garcia, Mariana Tarricone. II. Bógus, Cláudia M. III. Coelho, Denise Eugenia Pereira IV. Série.

CDD 614

Bibliotecária: Tania Izabel de Andrade – CRB/8 7241

# Sumário

## **Hortas Comunitárias Urbanas: promovendo a saúde e a segurança alimentar e nutricional nas cidades**

**Prefácio:** Maria Rita Marques de Oliveira.....9

**Autores da Obra** ..... 17

### **Parte I – Fundamentos teóricos dos campos da Promoção da Saúde, da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e da Agroecologia**

**1. Tecendo o enfoque da alimentação adequada e saudável na perspectiva brasileira de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN)**

Maria Teresa Gomes de Oliveira Ribas  
e Silvia do Amaral Rigon ..... 29

**2. Raízes da agroecologia e suas convergências na Promoção da Saúde e Soberania Alimentar no Brasil**

Fernanda Savicki de Almeida  
e Marina Augusta Tauil Bernardo ..... 49

**3. Aproximações e interfaces entre Promoção da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional**

Denise Eugenia Pereira Coelho  
e Cláudia Maria Bógus ..... 69

### **Parte II - Sistemas e ambientes alimentares no contexto urbano**

**4. Sistemas agroalimentares e alimentação contemporânea**

Vanessa Daufenback ..... 87

**5. Os ambientes alimentares e as hortas urbanas**

Mariana Tarricone Garcia e Jessica Vaz Franco ..... 107

- 6. Sistemas alimentares inter-relacionados e coexistentes em regiões metropolitanas**  
 Larissa Loures Mendes, Milene Cristine Pessoa, Luana Lara Rocha, Mariana Zogbi Jardim e Melissa Luciana de Araújo ..... 135
- 7. Territórios saudáveis e sustentáveis: agriculturas urbanas, agroecologia e a produção do espaço urbano**  
 Heloisa Costa, Daniela Almeida, Diana Rodrigues e Marina Coimbra ..... 151
- Parte III - A agricultura urbana e suas articulações com agendas contemporâneas e políticas públicas**
- 8. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as hortas**  
 Ana Maria Bertolini, Alisson Diego Machado e Aline Martins de Carvalho ..... 173
- 9. Enlaces entre agricultura urbana, Promoção da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional**  
 Cláudia Maria Bógus, Mariana Tarricone Garcia, Denise Eugenia Pereira Coelho, Jessica Vaz Franco, Natália Gebrim Doria e Roberta Maria Miranda Ribeiro ..... 187
- 10. Políticas públicas de agricultura urbana: trajetória, aprendizados e desafios**  
 André Ruoppolo Biazoti e Vitória Oliveira Pereira de Souza Leão ..... 205
- Parte IV - Relatos de experiências em hortas urbanas**
- 11. Hortas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Guarulhos**  
 Silvia Rosana dos Santos e Ana Paula Branco do Nascimento ..... 225
- 12. Hortas comunitárias em escolas**  
 Roberta Maria Miranda Ribeiro e Cláudia Maria Bógus ..... 239
- 13. Defesa do território na Promoção da Saúde: a luta pelo acesso à terra na Horta das Flores (SP)**  
 André Ruoppolo Biazoti ..... 249

<b>14. Produção e implantação de cultivo orgânico biodiverso de vegetais em um hospital urbano para a alimentação hospitalar</b>	
Guilherme Reis Ranieri, João Padula, Mauro Spalding, Fernanda Carvalho, Tatiana Bononi e Ana Flávia Borges Badue .....	263
<b>15. Uma leitura sobre o projeto Cultivando Horizontes</b>	
Leticia Machado, Bernardo Teixeira Cury e Maria Paula de Albuquerque .....	277
<b>16. Cooperapas: origens, desafios e uma possibilidade de organização cooperativa de agricultores do município de São Paulo</b>	
Valeria de Marcos e Angélica Campos Nakamura .....	295
<b>17. Hortas urbanas e ativismo</b>	
Gustavo Nagib .....	307
<b>18. Políticas públicas exitosas de fomento à agricultura urbana – o caso de Belo Horizonte</b>	
Darklane Rodrigues Dias, Edglênia Lopes do Nascimento e Ana Maria Caetano Pereira .....	321
<b>19. Uma experiência agroalimentar no ambiente urbano: o caso da Cooperacra em Americana/SP</b>	
Natália Gebrim Doria e Paulo Eduardo Moruzzi Marques .....	339
<b>20. Experiências de protagonismo feminino na agricultura urbana agroecológica da cidade de São Paulo</b>	
Laura Martins de Carvalho, Clara Ribeiro Camargo e Márcia Tait Lima .....	355
<b>21. Horta comunitária da Faculdade de Saúde Pública da USP</b>	
Cláudia Maria Bógus, Denise Eugenia Pereira Coelho, Mariana Tarricone Garcia, Adriana Fiorussi Higino, Flávia Negri, Samantha Marques Vasconcelos Bonfim e Iris Hunnicutt Bazilli .....	369
<b>Índice Remissivo</b> .....	381

## Hortas urbanas e ativismo

Gustavo Nagib<sup>I,II</sup>



Horta do CCSP, localizada no telhado verde do respectivo centro cultural, na Vergueiro (Zona Central da cidade de São Paulo). São Paulo-SP. Fotografia de março de 2020.  
Crédito: Gustavo Nagib

### Introdução

Reconhecendo o vasto espectro socioespacial que contempla a pluralidade de práticas de agricultura urbana, este capítulo tem por objetivo demonstrar a relação entre um tipo de ativismo e a materialização de hortas comunitárias na cidade de São Paulo, a partir da década de 2010. Para tal, versaremos sobre experiências localizadas em espaços públicos

- 
- I Gustavo Nagib é geógrafo, pós-doutorando na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Membro do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana do Instituto de Estudos Avançados da USP. gusanagib@icloud.com
- II Processo nº 2022/08290-7, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), vinculado ao projeto temático "Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: Escalas, vetores, ritmos e formas (FragUrb)", financiado pela FAPESP, processo nº 2018/07701-8. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

s) NAGIB, Gustavo; NAKAYAMA, Katia Atsumi. The fragmentary social-spatial logic and the production of social housing under the Brazilian program “Minha Casa Minha Vida”. In: CALABRÒ, Francesco; MADUREIRA, Livia; MORABITO, Francesco Carlo, PIÑEIRA MANTIÑÁN, María José (Ed.). **Networks, Markets & People: Communities, Institutions and Enterprises Towards Post-Humanism Epistemologies and AI Challenges**. Cham: Springer, v. [?], 2024, no prelo: <<https://link.springer.com/book/9783031745003>>. Link do repositório: <<https://hdl.handle.net/11449/257974>>. Acessos em: 1º nov. 2024.

# The fragmentary social-spatial logic and the production of social housing under the Brazilian program “Minha Casa Minha Vida”

Gustavo Nagib<sup>1</sup>[0000-0002-4558-7218] and Katia Atsumi Nakayama<sup>2</sup>[0000-0003-4702-8708]

<sup>1</sup> São Paulo State University (UNESP), Presidente Prudente-SP, grant #2022/08290-7, São Paulo Research Foundation (FAPESP), Brazil  
gustavo.nagib@unesp.br

<sup>2</sup> São Paulo State University (UNESP), Presidente Prudente-SP, postdoc ID 4656, Brazil, and Federal University of Mato Grosso (UFMT), Cuiabá-MT, Brazil  
nakayama.katia@gmail.com

**Abstract.** Brazilian cities have experienced transformations characterized by polycentrism, the proliferation of gated communities for high and medium-income groups, indoor shopping spaces, and a novel approach to the production of working-class space. This latter aspect, being subsidized by the State and implemented in collaboration with private real estate entities, reflects both spatial transformations and the everyday practices of urban residents. These changes significantly impact daily life, underscoring aspects of socio-spatial fragmentation. This article analyses such fragmentation in relation to the production of social housing, focusing specifically on two urban contexts in Brazil: the medium-sized city of Presidente Prudente and the metropolis of São Paulo. The research has a qualitative nature, primarily involved conducting and analysing interviews with residents of vertical gated communities from the Brazilian federal government’s housing program “Minha Casa Minha Vida”. The results indicate socio-spatial redefinitions in both urban contexts, which include changes in inhabitants’ mobility, the privatization of leisure spaces, limited integration between gated communities and their immediate surroundings, physical segregation enforced by walls and security measures, and the homogenization of the landscape.

**Keywords:** Fragmentary social-spatial logic, social housing, Brazilian cities.

## 1 Introduction

The Brazilian urbanization process, intensified from the 1950s and combined with the country's structural social inequalities, led to the development of cities under a dual centre-periphery logic: the centre was qualified by a concentration of better urban infrastructures, diverse commerce and services, and neighbourhoods with higher urban and landscape standards, predominantly inhabited by the middle and upper classes. Conversely, the periphery, distanced from the centre, was characterized by inadequate infrastructure, limited public services, and the spread of irregular subdivisions, predominantly housing the working-class under precarious urban living conditions.

In recent times, Brazilian cities have undergone transformational shifts signalling the rise of a post-Fordist logic (Sposito & Sposito, 2020), exemplified by developments such as polycentrism, the proliferation of gated communities for high- and medium-income groups, the indoor and segmented shopping spaces (Salgueiro, 2001), and a new way of producing the working-class space (Nagib & Nakayama, 2023). In addition to the materialization of dormitory neighbourhoods on urban peripheries, the proliferation of vertical gated communities for the working-class and the complexification of ways of inhabiting and experiencing peripheral urban space began to reproduce constructive, infrastructure and security measures formerly exclusive to middle and upper classes.

This logic of social housing production, subsidized by the State and executed in partnership with private real estate developers, reflects ongoing socio-spatial fragmentation. This fragmentation perpetuates contradictions and challenges in achieving the social right to housing, still reliant on homeownership and housing financialization (Rolnik, 2015). This situation reinforces discontinuities in the (fragmented) urban fabric and ruptures in urban living experiences.

The repercussions of these disruptions on daily life, along with the phenomenon of polycentrism, emphasize aspects of socio-spatial fragmentation, perceived here as a process delineating significant segmentations in the territorial continuity of cities and restructuring socio-spatial practices around segregated housing, shopping, and leisure spaces (Sposito & Sposito, 2020).

This article specifically explores the interplay between fragmentary socio-spatial logic and social housing production in Brazil, based on research in two distinct urban contexts: Presidente Prudente, a medium-sized city in the Southeast Region of the country, and São Paulo, the largest urban agglomeration in South America. Our aim is to deepen the understanding of the current *modus operandi* in the production of social housing in Brazil, recognizing that the traditional dual centre-periphery logic (Caldeira, 2000), which previously guided urban space production in Latin America, is insufficient to explain current socio-spatial dynamics (Nagib, 2023).

In this qualitative research, our methodology was primarily grounded in the analysis of interviews<sup>1</sup> (n=14) conducted with residents of working-class vertical gated communities. These residential spaces, resulting from the Brazilian federal government's housing program "Minha Casa Minha Vida" (PMCMV), were scrutinized to understand the relationship between the emergent working-class housing market and the redefinition of a spectrum of daily practices and material and symbolic representations. The study revealed significant insights in several areas: the mobility patterns of inhabitants, the privatization of leisure spaces, limited integration between the condominiums and their surrounding environments, physical segregation reinforced by walls, and the resulting homogenization of the landscape in urban peripheries.

The structure of this article is separated in two main sections, following this introductory part and concluding remarks. The first section offers a theoretical contextualization of social housing in Brazil, connecting it to socio-spatial fragmentation. The second section delves into the representations of working-class urban space within the context of fragmentary socio-spatial logic. This is achieved through an analysis grounded in the narratives of city dwellers, providing a comprehensive understanding of the subject.

## 2 On social housing and socio-spatial fragmentation

Disruptions in the urban fabric are intricately linked to a process of space production that exacerbates socio-spatial inequalities and differentiates habitats, as well as shopping and leisure spaces in cities. This phenomenon includes, for instance, spaces secured by surveillance systems, such as shopping centres and gated communities. These spaces not only redefine everyday life structures (Sposito & Góes, 2013) but are also replicated in peripheral areas for both affluent and lower-income classes (Nagib & Nakayama, 2023).

In Brazil, social housing policy began in the mid-1960s. Despite experiencing programmatic shifts and discontinuities in its development trajectories (Nakayama, 2021), the policy predominantly focuses on financing and constructing new dwellings (Bonduki, 2019). Over the years, efforts to address the growing qualitative and quantitative housing deficit have manifested in the creation of extensive housing complexes, typically situated far from city centres and near urban perimeters.

In the context of pronounced social inequalities, the housing demand intertwined with the need to fulfil other urban rights – such as sanitation, environmental concerns, education, and healthcare. Collectively, these issues reflect the precarious nature of burgeoning urbanization in Brazil. Housing policies predominantly favoured the standardization and architectural uniformity of residences on large plots, often overlooking solutions aimed at the comprehensive reurbanization of precarious settlements.

---

<sup>1</sup> This research is part of the thematic project "Socio-spatial fragmentation and Brazilian urbanization: scales, vectors, rhythms, forms and contents (FragUrb)" – grant #2018/07701-8, São Paulo Research Foundation (FAPESP). The interviews utilized for the analysis presented in this article were selectively drawn from this thematic project.

At the beginning of 2009, PMCMV<sup>2</sup> was launched, bolstering economic development and expanding the construction sector during the second term (2007-2010) of President Luiz Inácio Lula da Silva (Workers' Party). With resource management carried out by the Ministry of Cities, PMCMV was designed to combat the housing deficit in Brazil, offering subsidies and reduced interest rates in order to make the acquisition of housing more accessible to the working-class, both in urban and rural areas. To date, PMCMV has delivered more than 6 million homes across the country, with the two largest Brazilian public banks (Banco do Brasil and Caixa Econômica Federal) serving as its main financial agents and companies in the construction industry acting as proponents or executors of the housing units (Ministry of Cities, 2023).

PMCMV serves families with a monthly income of up to 8 thousand Brazilian reais (R\$)<sup>3</sup> in urban areas and an annual income of up to R\$96 thousand in rural areas. In turn, families fall into 3 different income brackets: bracket 1 comprising up to R\$2,640 per month in urban areas and up to R\$31,680 per year in rural areas; bracket 2 from R\$2,640.01 to R\$4,400 per month in urban areas and from R\$31,608.01 to R\$52,800 per year in rural areas; and bracket 3 from R\$4,400.01 to R\$8,000 per month in urban areas and from R\$52,800.01 to R\$96,000.00 per year in rural areas (Ministry of Cities, 2023).

PMCMV's service lines, finally, are subdivided between: a) subsidized housing production, exclusive to bracket 1, whose suppliers can be I. local public entities (states and municipalities) or civil engineering contractors via Residential Lease Fund (Fundo de Arrendamento Residencial – FAR), II. private non-profit entities via the Social Development Fund (Fundo de Desenvolvimento Social – FDS), III. for family farmers via resources from the General Union Budget; and b) acquisition via housing financing for individuals using resources from the Length-of-Service Guarantee Fund (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço – FGTS) by Caixa Econômica Federal bank (EBC, 2023).

However, PMCMV achieved limited quantitative impact in providing housing access to the lowest income groups, which were the program's intended beneficiaries (Balbim, Krause & Lima Neto, 2013). The institutional and political strategies shaping PMCMV also influenced urban space configuration. A preference for constructing new units, driven by real estate market interests, led to widespread standardization of units and housing complexes in peripheral areas. Despite some progress, such as PMCMV-Entidades modality, which utilized funds from the FDS to provide subsidized financing to families organized through private non-profit entities, PMCMV largely perpetuated the standards of previous policies.

The implementation of PMCMV has notably intensified the production of housing in vertical gated communities, facilitated through public-private partnerships between government and private construction companies. This development has propelled segmentation dynamics and exacerbated the process of socio-spatial fragmentation. PMCMV's contribution to the mass production of such condominiums, coupled with their spatial boundaries, has led to the isolation and segregation of social groups. This,

---

<sup>2</sup> Established by Law n. 11.977/2009

<sup>3</sup> In March 2024, US\$1 corresponded to approximately R\$4.98 and €1 corresponded to R\$5.44.

in turn, has deepened socio-spatial differentiation and transformed daily urban practices of work, leisure, consumption, mobility, and housing.

This disruptive process, intrinsic to the manner in which social housing is implemented and consolidated, highlights the issue of socio-spatial fragmentation. Despite the increase in vertical gated communities, this expansion has not democratized high-quality housing standards for a broader segment of society nor resulted in uniform urban lifestyle conditions. Instead, differentiation tends to become more pronounced within this process of production of urban space, still rooted in social inequalities and the material and symbolic barriers among city dwellers. The proliferation of high walls, for instance, gradually alters the landscape, creating an environment where thoroughfares and public spaces are less welcoming, and the inhabitants' engagement within their condominiums diminishes collective interest in the city (Nagib & Nakayama, 2023).

Social distinctions are thus reinforced, both through elements of the landscape (like high walls, electric fences, concertinas, etc.) and in the daily lives of city dwellers. This situation reveals the social fractures and hierarchies inherent in a certain logic of urban space production (Castells, 2020; Navez-Bouchanine, 2002), as well as the material and symbolic representations stemming from the physical barriers that dominate the landscape and induces lower interactions among city dwellers and other urban spaces, including public ones (Nagib & Nakayama, 2023; Prévôt-Schapira, 2001).

State actions, therefore, align with this fragmentary socio-spatial logic. On one hand, they dictate the forms of policy implementation and the types of articulation among various actors; on the other, they inadvertently foster the proliferation of habitats enclosed and controlled by security systems. Although PMCMV has expanded housing availability, it has not necessarily ensured comprehensive rights to quality urban living conditions. The program has, in effect, contributed to the reproduction of working-class vertical gated communities and demonstrated housing policy's adaptability to real estate market interests, aligning with the commodification of space and the trend towards proliferating enclosed neighbourhoods and segregated residential areas.

In light of the foregoing, the subsequent section of this article synthesizes the qualitative analysis based on the narratives of city dwellers. It aims to delineate aspects linking the process of socio-spatial fragmentation with the production of social housing in Brazil.

### **3 Representations of working-class space under fragmentary socio-spatial logic**

Building upon the theoretical framework previously established, this section presents an analysis derived from interviews conducted in the medium-sized city of Presidente Prudente and the metropolis of São Paulo, more specifically in the Pimentas district of Guarulhos, in the São Paulo conurbation. The narratives chosen for this study representatively reflect the interplay between socio-spatial fragmentation and urban dynamics associated with the implementation of vertical gated communities in social housing habitats, as a result of PMCMV.

From the analysis of these narratives, five key aspects emerged: I. the prevalence of walls (physical barriers) in social housing; II. the influence of a specific housing pattern – gated communities – in defining housing typologies; III. the geographical positioning of these projects relative to city centres and their placement within the urban fabric; IV. the homogenization of the landscape; V. the dynamics between common space within condominiums and the public space.

Interviews with city dwellers in different urban contexts revealed a correlation between the gated community model and the perception of “safe space”. Similar to medium and high-income habitats, residents of working-class condominiums also associated the presence of high walls with a mitigation of urban violence. However, this link between enclosed spaces and “security” also uncovered contradictions. In Presidente Prudente, most interviewees did not perceive the city as unsafe. Conversely, in the metropolis of São Paulo, many residents questioned the effectiveness of gated communities in ensuring greater security, challenging the necessity of constructing condominiums and large walls for protection.

This widespread replication of gated and security-controlled habitats for income classes benefiting from PMCMV underscores the real estate market's influence on social housing policies under State management. This approach replicates the privatization of space as a solution for working-class habitats, marketing these areas as “safe” and “exclusive” while emphasizing high-density living. Such mass reproduction reiterates the processes of spatial segmentation, driven by hierarchical income ranges and characterized by segregation.

The social housing projects examined in this study were predominantly located in peripheral urban areas, both in the medium-sized city and the metropolis. The significant distance between these housing complexes and city centres is often emphasized by residents. Their daily commutes depend on either personal vehicles or public transportation – mainly buses – the efficiency of which, particularly in peripheral areas, is frequently questioned, thus challenging the assurance of urban mobility.

When inquired about their choice of residence, residents linked their decision primarily to the financing conditions offered by housing programs. However, they also highlighted the proximity of the vertical gated communities to newly emerged subcentres in peripheral city areas. These subcentres are characterized by the presence of shopping centres, medium and large retail chains, including fast-food outlets, appliance stores, pharmacies, supermarkets, bank branches, and also local neighbourhood businesses (Nagib, 2023).

The uniformity of social housing units further amplifies the morphological differentiation in spaces, leading to a homogenization of the landscape in peripheral areas. High walls demarcating these housing complexes distinctly separate public and private spaces, resulting in narrow sidewalks shaped by the walls' contours, thereby diminishing the pedestrian experience in these locales (see Fig. 1 and Fig. 2).



**Fig. 1.** Housing complexes in the medium-sized city of Presidente Prudente. Photo credit: Gustavo Nagib (December 2022).



**Fig. 2.** Housing complexes in the Pimentas district of Guarulhos, within the metropolis of São Paulo. Photo credit: Gustavo Nagib (September 2023).

Residents' narratives revealed a limited use of common spaces within the housing complexes, despite perceiving these leisure areas as exclusive and private. Conversely, public leisure spaces adjacent to these gated habitats, where available, were also underutilized, attributed to various factors such as lack of habit or time, and poor maintenance of these areas. This suggests that the implementation of extensive walled spaces, controlled by security systems, inadvertently discourages integration with external public spaces, which are often monotonous and lack human-scale urban amenities.

It was also observed that the public leisure spaces frequently mentioned by residents are typically located far from their homes, necessitating motorized transportation for access. The design of these working-class vertical gated communities emblematically represents and reinforces the segmentation of social groups, elucidating socio-spatial fragmentation and raising concerns about equitable access to urban rights and amenities.

## 4 Conclusion

In this article, we have explored the interplay between the fragmentary socio-spatial logic and the production of social housing in Brazil, examining two distinct urban contexts: a medium-sized city and a metropolis. This ongoing research suggests that current housing policies in Brazil tend to reinforce this fragmentary socio-spatial logic, as evidenced by the predominant models and typologies prevalent in social housing production. The widespread emergence of vertical gated communities for the working-class closely aligns with the development of new subcentres in peripheral areas. This trend not only reflects a spatial restructuring but also suggests a constriction in the daily lives of urban residents, who increasingly confine themselves to specific segments of the urban fabric, further segmenting and differentiating the urban landscape.

Interviews with inhabitants of these working-class vertical gated communities imply that the material and symbolic significances of walls and other physical barriers in new residential developments exacerbate the fragmentation of the urban fabric. They also impact the interactions between city dwellers and various urban spaces, encouraging residents to remain within closer territorial bounds of their homes.

Concerning spaces adjacent to these gated residential areas, including public spaces, the physical boundaries created by walls and fences contribute to the desolation of surrounding streets, inadvertently fostering a sense of insecurity among pedestrians. Paradoxically, the limited use and appropriation of intramural common spaces contrast with residents' perceptions of security, often upheld by camera surveillance systems and guarded entrances.

Lastly, landscape homogenization emerges as a defining and structuring element of the social housing production process. This phenomenon indicates a replication of architectural and urban models that are similar in form and content. However, these models contradictorily highlight the segmentation and the socio-spatial differentiation inherent in the urban fabric.

## References

1. Balbim, R., Krause, C., Lima Neto, V. C.: *Minha Casa Minha Vida, nosso crescimento: onde fica a política habitacional?* Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro (2013).
2. Bonduki, N. G.: *Política habitacional e inclusão social no Brasil: revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula*. *Arq.Urb.*, v. 1, 70-104 (2019).
3. Caldeira, T.: *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. 1st edn. Editora 34/Edusp, São Paulo (2000).
4. Castells, M.: *A questão urbana*. 9th edn. Paz & Terra, São Paulo (2020).
5. EBC (Empresa Brasil de Comunicação), <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202309/confira-as-principais-perguntas-e-respostas-sobre-o-mcmv>, last accessed 2024/03/11.
6. Ministry of Cities (Federal government of Brazil), <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/conheca-o-programa-minha-casa-minha-vida>, last accessed 2024/03/11.
7. Nagib, G.: *Fragmentação socioespacial na Região Metropolitana de São Paulo: uma introdução à análise das práticas cotidianas de mobilidade e consumo em Cidade Tiradentes (São Paulo) e Pimentas (Guarulhos)*. In: XX ENANPUR Proceedings, pp. 1-20. UFPA, Belém (2023).
8. Nagib, G., Nakayama, A. K.: *A (re)produção do espaço popular sob a lógica socioespacial fragmentária: o caso de Presidente Prudente-SP*. *PerCursos*, v. 24, 1–28 (2023).
9. Nakayama, K. A.: *Permanências anunciadas e hegemônias das permanências: políticas e projetos de habitação de interesse social em Curitiba*. Doctoral thesis. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba (2021).
10. Navez-Bouchanine, F.: *Émergence d’une notion : quelques repères historiques*. In: Navez-Bouchanine, F. (Dir.), *La fragmentation en question: des villes entre fragmentation spatiale et fragmentation sociale?*, pp. 19-44. L’Harmattan, Paris (2002).
11. Prévôt-Schapira, M.-F.: *Fragmentación espacial y social: conceptos y realidades*. *Perfiles Latinoamericanos*, v. 9, n. 19, 33–56 (2001).
12. Rolnik, R.: *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. 1st edn. Boitempo, São Paulo (2015).
13. Salgueiro, T.: *Lisboa, periferia e centralidades*. 1st edn. Celta, Oeiras (2001).
14. Sposito, E. S., Sposito, M. E. B.: *Fragmentação socioespacial*. *Mercator*, v. 19, 1–13 (2020).
15. Sposito, M. E. B., Góes, E. M.: *Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial*. 1st edn. UNESP, São Paulo (2013).